Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 781
Fevereiro 1982
Quinta-feira

18

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Decidido pelo plenário do Comité Central

PCP vai interpelar o Governo sobre a Greve Geral do dia 12

Pág. 5

Desta é que foi

"Judite" prendeu Roby

O «capitão» Roby só ontem foi, afinal, recapturado numa pensão de Lisboa. Hospedado ali desde dia 9 sob o nome de Hernâni Santos, estava a «redigir uma reportagem sobre os bastidores da AD» quando a Judiciária irrompeu no seu quarto e o prendeu. Estava acompanhado por duas senhoras e passava o seu tempo a jogar cartas; o seu anonimato era garantido por barbas e bigode falsos. Pág. 11

Março, Abril e Maio

Ofensiva diplomática portuguesa rumo a Angola e Moçambique

Uma grande ofensiva diplomática visando a intensificação das relações de Portugal com Angola e Moçambique decorrerá nos próximos três meses com sucessivas visitas àqueles países de Gonçalves Pereira, Ramalho Eanes e Pinto Balsemão. O chefe da diplomacia portuguesa deverá chegar a Luanda a 9 de Março próximo, para uma visita de dois dias a convite do seu homólogo, Paulo Jorge. O último encontro entre os dois ministros ocorreu em Nova Iorque, em Setembro do ano passado, e a deslocação a Luanda, no próximo mês, assinala a primeira visita de um ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal desde a independência de Angola. Depois desta deslocação, Ramalho Eanes deverá visitar oficialmente Angola, em Abril em princípio na primeira quinzena do mês. Também neste caso, se trata de primeira visita de um chefe de Estado português depois do 25 de Abril, enquadrando-se na política que vem sendo seguida por Ramalho Eanes em relação às ex-colónias e que culminou, no final do ano passado, com a deslocação a Moçambique. Finalmente, em Maio deste ano, Pinto Balsemão deverá estar em Maputo, respondendo a um convite que nesse sentido lhe foi dirigido pelo Governo moçambicano durante a mencionada visita de Eanes.

Mudar, ou não, de governo?

Moção de Censura socialista entrega decisão a Eanes

«Excede o âmbito e natureza do comentário político o juízo definito, o vaticínio, a futurologia. Não podemos garantir aos leitores, neste terreno movediço onde com o tempo, e como o tempo, varia o pensamento dos homens, a sua conduta prática e a própria fortuna, se, até ao dia em que o Governo AD cesse de governar, o Partido Socialista mantém não só uma formal oposição, como a par da contestação frontal de uma política e de uma gestão dos negócios públicos, a condenação inequívoca e sem apelação deste Governo.

«Mas é essa condenação e uma firme exigência no sentido de se «mudar de política e de mudar de Governo» que Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, formulou, com a solenidade que importa atribuir a uma grave decisão, no discurso que encerrou a interpelação socialista ao Governo de Francisco Pinto Balsemão.

«Como previamos, nas notas cursivas de ontem, a «interpelação» agora concluida e a «moção de censura» já anunciada, colocam ao Presidente da República o problema, muito grave e muito urgente, de tomar as medidas necessárias para «mudar de política», o que, bem sabemos, implicará «mudar de Governo», tal como foi definido pelo Partido Socialista, tal como outras forças políticas e sociais vêm reclamando».

Política de A a Z na pág. 3

Reportagem parlamentar na pág. 5

Belém responde

Não há mudança de posição

Instado pelo «DL» a comentar o «convite» endereçado ontem por Mário Soares a Belém, o porta-voz da Presidência da República produziu ao fim da manhã a seguinte declaração: «A afirmação do Partido Socialista é uma forma de pressão democraticamente aceitável. As pressões são sempre de um modo ou de outro lições que o Presidente da República recebe e sobre as quais reflecte. Neste caso, depois de seguido este método, não há mudança de posição e não há qualquer decisão.»

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa processa Angelo Correia

Pág. 9

Hoje há «Ler/Escrever»

O nosso suplemento literário de hoje, com o habitual interesse e actualidade dos seus textos voltados para a vida cultural e literária, publica três trabalhos de inegável interesse que fizeram parte das «Jornadas Democráticas» realizadas na Faculdade de Letras de Lisboa pelo MDP/CDE. Colaboram no «Ler/Escrever» José Manuel Jara, António Vitorino d'Almeida, Luzia Maria Martins, Mário Ventura, Mário de Carvalho, Luís de Miranda Rocha e, com um poema inédito, Eduardo Pitta.

Esculturas no galinheiro

Acontece na cidade do Porto: parte da obra escultórica de Henrique Moreira está «guardada», como se vê na foto, num galinheiro. **Pág. 24**

Com um défice previsto de 3,3 milhões em 1982

TAP compra mais sete "Boeings"

A TAP-Air Portugal vai comprar, até final do próximo ano, mais sete novos aviões («Boeings»--737), com o objectivo de tornar mais rentáveis as suas carreiras de médio curso e iniciar, assim, o ataque aos seus défices crónicos, como o deste ano que se prevê venha a atingir os três milhões e 300 mil contos.

Os actuais «boeings» de serviço (os 727-200) não são competitivos e acusam um maior consumo por passageiro e quilómetro tendo já o secretário de Estado dos Transportes Exteriores despachado no sentido da confirmação da compra das novas unidades de transporte.

Entretanto foi nomeada a Comissão Parlamentar de inquérito à compra dos «Tristar» da Lochkeed e que é constituida por 19 deputados. **Pág. 16**

Degradou-se o poder de compra dos assalariados

— confirma a revista "Conjuntura" do BPA

Pág. 16

Já acontece em França

Quem viaja também paga transportes públicos

Tiago Pires

A necessidade de atingir o equilíbrio económico das empresas de transportes tem sido o argumento preferencialmente utilizado pelos responsáveis governamentais como tentativa de justificação dos aumentos tarifários ou da recusa de revisões salariais, defendendo ser esta posição determinada pela preocupação de evitar agravar as verbas que aos contribuintes haverá que cobrar para cobrir os custos de transporte, única alternativa que apresentam para aumentos de tarifas e salários.

A FETESE (Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços), pelo contrário, não é da mesma opinião, como se pode constatar pela leitura de um comunicado que emitiu recentemente, no qual, por não admitir que o ministro dos Transportes «queira insinuar que os lisboetas já subsidiam de mais os transportes públicos», sugere a solução adoptada, segundo diz, pelo ex-presidente francês Giscard D'Estaing:

«Que o patronato pague, já que lucra enormemente com a rede de transportes públicos, uma parte dos seus custos, o que na França significa um imposto («versement transport») de dois por cento sobre a massa salarial bruta paga pelo patronato aos trabalhadores.»

Esta solução merece, de facto, uma reflexão atenta.

Na verdade, a obrigação do Estado indemnizar as empresas de transporte público (TP) se, por um lado resulta de lhes impor a exploração de serviços não rentáveis e a preços que não são os que mais lhes convém, também deveria resultar em compensação por condições deficientes em que se realiza a sua exploração, nomeadamente porque está vedada às empresas de transporte a possibilidade de exercerem a cobrança junto de todos aqueles que lucram ou beneficiam com o funcionamento dos sistemas de TP.

Com efeito, não podem as empresas transportadoras cobrar seja o que for:

– aos empresários a quem oferecem a possibilidade de alargar o seu mercado de mão-de-obra empregando trabalhadores que residem longe;

– aos comerciantes pelo aumento da sua clientela proporcionado pelos TP;

– aos construtores civis, a quem os TP valorizam as construções, porque proporcionam o acesso;

– aos automobilistas pelo descongestionamento (ou mais precisamente, pelo não agravamento do congestionamento) das vias por onde circulam;

– a todos os cidadãos pelos benefícios que resultam para a colectividade particularmente em matéria de poupança de energia e de divisas.

Na realidade, só os poderes públicos se encontram em posição de exercer a cobrança junto destes utentes indirectos dos TP.

Assim se justifica que, já há mais de uma década, tenham começado a despontar casos em que as empresas de TP, registam proveitos distintos dos atribuídos pelos poderes públicos a título de indemnizações compensatórias das obrigações de serviço público. É o que se passa em Zurique (Suíça) onde a autarquia indemniza a empresa de TP da cidade pelos custos de congestionamento da via pública de que se considera, implicitamente, responsável. E é o caso de França citado pela FETESE.

O que se passa em França é que todas as empresas públicas ou privadas que empreguem mais de 9 trabalhadores e se situem em comunidades com mais de 100 000 habitantes estão sujeitas ao pagamento de uma taxa que incide sobre os salários máximos fixados para a categoria respectiva.

A disposição legal que concretizou esta medida foi emitida em 16 de Julho de 1971 só abrangendo, então, a região de Paris. Em 11 de Julho de 1973 foi estendida às comunidades com mais de 300 000 habitantes e um ano mais tarde às de mais de 100 000 habitantes. (Não foi, como se vê, no tempo em que Giscard D'Estaing foi presidente de França, mas sim antes).

A justificação apresentada foi a de assim se pretender proceder ao reembolso às empresas transportadoras, das quebras de receita provocadas pela existência de passes sociais. Isto é demonstrativo do reconhecimento por parte dos poderes públicos de que quem realmente beneficia da existência dos passes sociais não é o trabalhador (utente directo do serviço de TP) mas o empresário. É, pois, a este e não àquele que é cobrada a taxa que, em Paris, é de 1,9%, sendo 1% o máximo que as autarquias podem estabelecer, excepto para as comunidades onde esteja em curso algum projecto de infra-estruturas de transporte em sítio próprio (comboio, metropolitano ou eléctrico rápido) onde a taxa pode atingir 1,5%.

Não se pense que esta taxa produz receitas insignificantes. De facto, a sua cobrança proporcionou 1090 biliões de francos em 1974 e 1551 biliões em 1975, só na região de Paris, representando cerca de 16% do total dos proventos das empresas que aí operam, já incluindo as indemnizações compensatórias atribuídas pelo Estado e pelas autarquias. Nas outras regiões de França os valores homólogos foram de 250 biliões de francos em 1974 (correspondendo a 50 francos por habitante, ou seja mais de 250$00 ao câmbio dessa altura) e 400 biliões em 1975.

Não podem restar dúvidas sobre a validade desta sugestão feita ao sr. ministro Viana Baptista.

Centrais atómicas serão ultrapassadas

«Chegará o dia em que as centrais solares no Espaço ocuparão um lugar de relevo e os «velhos» reactores atómicos se tornarão tão anacrónicos como os moinhos de vento nos nossos dias». Afirmou, em Lisboa, Vladimir Gubarev, engenheiro, escritor galardoado com quase todos os prémios literários da URSS e observador científico do «Pravda» especializado em problemas do Espaço.

Em Belém, junto ao monumento que evoca os descobrimentos, Gubarev encontrou um paralelo entre os actuais desbravadores do Cosmos e os portugueses que procuraram o desconhecido através dos mares. «As interpretações mais imediatas podem ser diferentes, mas a filosofia é a mesma», declara. E relata as palavras que colocou na boca de um personagem da sua peça que vai estrear em Moscovo: «Nós saímos do nosso planeta para acrescentar às riquezas terrestres as extraterrestres.»

A conquista espacial deixou já – segundo Gubarev – de ser uma aventura científica para se transformar num acto do dia a dia do Homem. Trata-se hoje de uma exploração económica rentável com grandes perspectivas para a indústria e a ciência.

No laboratório orbital «Saliut-6» fizeram-se muitas experiências. O resultado prático mais importante foi a criação de várias centenas de cristais de alta qualidade, obtidos por uma tecnologia só aplicável nas condições de imponderabilidade. Algumas destas unidades, valendo milhões de escudos, estão a ser ensaiadas na técnica do laser, dos semicondutores para a radioelectrónica e nos geradores quânticos.

As dificuldades na obtenção de bons cristais era um dos factores que entravavam o desenvolvimento da ciência. Agora o problema está ultrapassado e foi praticamente resolvido a bordo da «Saliut-6» nos últimos quatro anos.

A próxima fase consistirá em acrescentar à estação espacial um módulo oficina para fabrico industrial destes produtos, que os cientistas já sabem exactamente quais são. Será uma unidade totalmente automática, onde os técnicos apenas se deslocarão para recolher os cristais fabricadores, repor a matéria-prima consumida e fazer as reparações necessárias.

Com estes cristais perfeitos, a televisão tridimensional tornar-se-á uma realidade. Mas como perspectiva mais importante da sua aplicação Gubarev menciona as centrais solares espaciais.

Centrais no Espaço

Sob o ponto de vista científico o problema das centrais solares espaciais está integralmente resolvido. Aliás, mini-equipamentos deste tipo são já utilizados para abastecer de energia os laboratórios orbitais.

Trata-se agora de tornar economicamente rentáveis as centrais espaciais, o que poderá acontecer dentro de uma dezena de anos, e conseguir que o preço de produção compita, por exemplo, com o conseguido nos reactores atómicos.

Vladimir Gubarev afirma-se convencido de que num futuro não distante o papel preponderante na produção de energia caberá às centrais espaciais. «A Humanidade vê-se, por agora, obrigada a desenvolver as centrais nucleares. Mas chegará o dia em que as centrais solares no espaço irão ocupar um lugar de relevo e os «velhos» reactores atómicos se tornarão tão anacrónicos como os moinhos de vento nos nossos dias».

O Homem cósmico, segundo a perspectiva de Gubarev, será mais completo, adaptar-se-á à vida no Espaço.

O nosso contemporâneo é ainda muito imperfeito, com pouca resistência às grandes variações de temperatura e uma visão limitada a uma quantidade restrita de comprimentos de onda. E só agora a ciência começa a intervir no corpo humano.

Antes da era cósmica – acrescenta Gubarev – os médicos não sabiam exactamente o que era um homem sudável. Sabiam apenas quando estava doente. Entretanto o espaço colocou problemas relacionados com a imponderabilidade, a que a medicina começou a responder: a adaptação às novas condições já começou e dentro de 20 ou 30 anos a ciência ajudará o Homem a estar normalmente no espaço. Qualquer pessoa poderá fazê-lo.

«Dentro de dois ou três decénios o Homem vai viajar em todo o sistema solar», afirma Gubarev.

Continua na pág 4

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO DE LOURES

Seleccionam, para preenchimento de lugares no quadro

Ref. 1 — 1 Técnico de Contabilidade e Administração de 1.ª Classe
Ref. 2 — 1 Técnico de Contabilidade e Administração de 2.ª Classe
Ref. 3 — 1 Chefe de Secção
Ref. 4 — 2 1.ºs Oficiais

FUNÇÕES

Ref. 1 e 2 — Elaboração de estudos técnicos no âmbito dos Sectores Financeiro-Contabilístico, Comercial e Aprovisionamentos, nomeadamente:
Reavaliação do Activo Imobilizado Corpóreo, Gestão de Stoks, Contabilidade Geral e Analítica, Orçamentos de Tesouraria, Indicadores de Gestão, Informática como Utilizador, Reorganização Administrativa.
Ref. 3 e 4 — Responsabilidade de chefia de Secção e Subsecção, respectivamente, no âmbito dos Serviços Administrativos.

PRETENDE-SE:

Ref. 1 e 2 — Curso superior adequado que não confira grau de licenciatura.
— Apetência vocacional para organização e informática.
— Elevada motivação para o trabalho em grupo.
Ref. 3 e 4 — Experiência de chefia, capacidade de organização e maturidade emocional.

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA:

Ref. 1, 2 e 4 — As constantes dos Avisos publicados na III Série do «Diário da República» n.º 21, de 26/1/82.
Ref. 3 — As constantes do Aviso publicado na III Série do «Diário da República» n.º 29, de 4/2/82.

PRAZO DA CANDIDATURA:

Ref. 1, 2 e 4 — Até 25 de Fevereiro de 1982.
Ref. 3 — Até 8 de Março de 1982.

PLENÁRIO DA CGTP-IN

Nos termos do Art. 39.º n.º 2 dos Estatutos convoca-se o plenário da CGTP-IN para reunir no dia 19 de Fevereiro de 1982 pelas 10.00 horas em Lisboa, na Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. GREVE GERAL
   – ANÁLISE DO RESULTADOS
   – MEDIDAS A TOMAR

NOTA IMPORTANTE:

Nos termos do Art. 34.º n.º 2 dos Estatutos o plenário é aberto à participação dos sindicatos não filiados.

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

CONFEDERAÇAO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES — INTERSINDICAL NACIONAL

OEIRAS

Andar vende-se

Boa oportunidade, motivo à vista, óptimo local, com 5 assoalhadas, 2 c.b., T. 2754757 ou 836502.

política de A a Z

A censura socialista entrega a decisão a Eanes

EXCEDE o âmbito e a natureza do comentário político o juízo definitivo, o vaticínio, a futurologia. Não podemos garantir aos leitores, neste terreno movediço onde com o tempo, e como o tempo, varia o pensamento dos homens, a sua conduta prática e a própria fortuna, se, até ao dia em que o Governo AD cesse de governar, o Partido Socialista mantém não só uma formal oposição, como, a par da contestação frontal de uma política e de uma gestão dos negócios públicos, a condenação inequívoca e sem apelação deste Governo.

Mas é essa condenação e uma firme exigência no sentido de se «mudar de política e de mudar de Governo» que Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, formulou, com a solenidade que importa atribuir a uma grave decisão, no discurso que encerrou a interpelação socialista ao Governo de Francisco Pinto Balsemão.

Como previamos, nas notas cursivas de ontem, a «interpelação» agora concluída e a «moção de censura» já anunciada, colocam ao Presidente da República o problema, muito grave e muito urgente, de tomar as medidas necessárias para «mudar de política», o que, bem sabemos, implicará «mudar de Governo», tal como foi definido pelo Partido Socialista, tal como outras forças políticas e sociais vêm reclamando.

Situando-se intencionalmente no quadro parlamentar e apresentando-se como uma oposição autónoma («...o PS não anda a reboque de ninguém»), o Partido Socialista, pela voz de Mário Soares, vem «assumir as suas responsabilidades perante a Nação» e exigir: «Que os outros assumam as deles».

Compreende-se a quem é dirigido o desafio. Com efeito, o Presidente da República não pode ser indiferente ao movimento popular de descontentamento, decepção e protesto, às lutas reivindicativas, a amplos movimentos de greve que subiram já à forma graviissima de greve geral nacional, não pode ser indiferente à condenação do actual Governo por toda a oposição parlamentar e até por forças políticas extraparlamentares (MSD, PSR e outras); não pode deixar de tomar nota das declarações das organizações sindicais e de outras associações representativas de camadas sociais, de interesses económicos e de actividades sociais e culturais; e não pode esquecer que a «maioria parlamentar» não é uma «maioria nacional».

Mas é neste ponto que claudica a interpelação socialista. O preconceito antieanista impede os socialistas de proclamarem que o mandato conferido pelas «eleições legislativas» e de que os deputados são, com legitimidade, titulares, foi ultrapassado, ou pelo menos nitidamente desvalorizado, pelos resultados da «eleição presidencial».

Não tem sentido condenar o Governo AD, defender, na Assembleia da República, «a necessidade urgente de mudar de política e de mudar de Governo», e não partir para essa mudança de política e de Governo, da derrota do «projecto AD», simultaneamente com a derrota do «candidato AD», em 7 de Dezembro de 1980.

A dificuldade de valorizar a vitória do general Ramalho Eanes, na eleição de recandidatura e de a considerar reveladora de uma nova maioria, levou a que se insista na imperiosa necessidade de aceitar a governação AD para o povo purgar o seu voto errado. Ter-se-á alterado esta visão que transformava a vida portuguesa numa espécie de «purgatório político»? Parece que não inteiramente. É o que se depreende de afirmações de Mário Soares: «Ao Povo compete, em última análise, decidir e, naturalmente, sofrer o resultado das suas opções, quando vierem a revelar-se erradas. Porque em democracia as escolhas populares fazem-se através do voto. Este é o único critério democrático. Tem, por isso, que ser respeitado, por mais desagradáveis que possam ser as suas consequências».

No contexto de um discurso do qual está ausente a demagogia, no qual não perpassa o triunfalismo, no qual se nos depara uma condenação clara e se assume a firmeza de condenar um Governo frontal e cabalmente, consideramos que destoa esta sentença fatidica: o povo é condenado pelo seu voto errado. Mas, do mesmo passo, por um golpe de prestidigitação política, ao povo é ocultado o voto certo, o de 7 de Dezembro de 1980, o que só pode encontrar explicação, que não justificação, no lamentável preconceito antieanista.

A par deste aspecto que merece reparo – e é um erro político, um erro de política democrática – cumpre reconhecer que Mário Soares faz um esforço para desdramatizar a demarcação política em relação ao Partido Comunista, e que dá uma interpretação aceitável do empenhamento dos representantes do PS na Comissão Eventual para os trabalhos prévios da «revisão constitucional». E aqui note-se, há uma nova abertura: admite-se que a realização da tarefa constitucional de rever a Constituição não seja incompatível com a dissolução desta Assembleia da República e com novas eleições legislativas. Citamos: «Se o Governo Balsemão vier a ser substituído, pelos meios que a Constituição prevê, antes de estar concluída a revisão constitucional, nem por isso esta deixaria de fazer-se se para tanto houver a vontade política de 2/3 desta Assembleia ou de outra que, eventualmente, possa suceder-lhe».

Esta afirmação importante deverá ser relacionada com as declarações de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, numa entrevista a este jornal: «Em eleições gerais, se verá com quem está o nosso Povo. É uma solução democrática a que pretendemos e propomos. E, pode dizer-se, é uma solução extremamente estabilizadora...».

Para os dois maiores partidos da oposição é uma possibilidade estabilizadora, uma eventual saída política, a realização, a curto prazo, de eleições legislativas.

A movimentação social, as posições públicas das forças políticas, a interpelação socialista, colocam nas mãos do Presidente da República uma séria responsabilidade.

A situação depois da greve geral e da interpelação socialista, a dois níveis muito diferentes – bem o sabemos – é clara e simples: é o Presidente da República a dizer quando e como.

O peso das medidas anticrise e não só

Luís Vasconcelos ★

Na ciranda diária do jogo de títulos e de câmbios cruzam-se berros infernais nos hemiciclos das Bolsas e telexes frenéticos ao longo dos fusos horários de Tóquio a Zurique, a Londres e Nova Iorque. De Nova Iorque a São Francisco a dança continua, pois são mais umas horas propícias a manobras. E a arremetida prossegue no campo inquinado dos mercados, já agora desde o fecho da Bolsa ali até à reabertura em Tóquio, onde se encerra o ciclo sempre renovado da especulação, nessa volta ao Mundo que os homens são levados a contemplar, **en suspense**, como se fosse de todo natural e nada de mais elevado houvesse para a nossa espécie que o evitar a queda das soberanas taxas de lucro. A ciranda dos telexes é um arfar contínuo do clube dos ricos. Pouco proveitoso ao que parece. Porque aquele caudal de decisões envoltas em pesadelos não tem podido contrariar a tendência, nos tempos correntes, a saírem os tiros pela culatra, a haver mais instabilidade que estabilidade, mais desemprego que emprego.

Nesse panorama tão ingloriamente ocidental distinguem-se duas sendas na busca de meios para obviar aos dissabores: uma, francamente, despudoradamente, armamentista, virada para sonhos de Ferrabrás; a outra, discretamente conservadora, procura sobreviver com menos alarido e menos ameaças. A primeira é uma trágica caricatura ampliada das maquinações do capitalismo alemão dos anos 30; na falta de um Versalhes, contra o qual investir, lança mão de Helsínquia e fala de Yalta. A segunda vai mais pelo trivial da cozinha económica, adoptando receitas testadas no refogar bem e com apetite os impostos para alimentar o nível de emprego. Claro que, hoje, quando um dos lindos submarinos amarelos dessa loucura que nos quer envolver a todos desloca mais que quarenta (40) submarinos daqueles com que os nazis tanto se divertiram no Atlântico e no Mediterrâneo, as soluções armamentistas acabam sendo bestialmente caras. E dão menos emprego. A única vantagem é a das novas armas monstruosas não matarem assim-assim, como na guerra de 1908, e irem directas ao Apocalipse que, aliás, ninguém deseja ver como é. O desvario militar, ao exigir brinquedos cada vez mais caros, pois lhe estão garantidos os primores da ciência, rebenta qualquer orçamento. Como se diz no Brasil, não tem costas que aguentem. E nessa horrível malfonia que toca para dentro de si, fica tudo em risco como nunca antes esteve na história dos homens.

Acerca da segunda via ocorre logo pensar nas tentativas francesas e alemãs de pegar o touro de cernelha. Alemãs de meia Alemanha, diga-se de passagem, circunstância esta que deve estar concorrendo para o espectáculo novo de uma Teutónia oficial a acautelar os ímpetos guerreiros que lhe estariam na massa do sangue. Os seus homens de negócios não deixam, por esse motivo, de ser abnegados sócios da grande internacional – o Mundo não é agora um imenso supermercado de gerência concertada? – mas parecem revelar mais bom-senso. Cremos que não seja só por terem os pés e o traseiro mais perto da fogueira.

Juntam-se diversas condicionantes nessa atitude da Alemanha Federal: o querer ganhar tempo para a realização do sonho da unificação (é logo o que muitos pensam); a impossibilidade de concorrer com a agressividade norte-americana em igualdade aproximada; a maior experiência política e histórica; a necessidade do SPD contar com a Confederação dos Sindicatos Alemães que são terra-a-terra, nítidos no compromisso social-democrata. Aqui está talvez o ponto forte. Sem ir mais longe, estas condicionantes serão já suficientes para levar Bona a tomar certa distância de Washington nos terrenos político e económico. Observem-se, por exemplo, as medidas anticrise. Os conceitos são algo diferentes e o esforço principal descarrega-se de maneira diferente quanto aos custos sociais.

Bem entendido que existem, não obstante, muitos pontos em comum. Desde logo, Bona e Washington têm necessariamente que recorrer à mesma galinha de ovos de ouro, pois por mais que os oficiantes de Baal se cansem não conseguem ainda outro milagre. Quer dizer que ambos recorrem ao estafado mecanismo dos impostos sobre a massa da população. Na Alemanha, elevando-se os impostos indirectos, aqueles que ricos e pobres pagam democraticamente por igual. Nos Estados Unidos, fazendo todos pagarem também por igual esse imposto disfarçado, mas não menos útil, que são os défices orçamentários crescentes. Num e noutro caso, visa-se dar maior apoio financeiro e fiscal (isenções de impostos directos, porque ninguém é de ferro!) às empresas industriais em geral, como fazem os alemães, ou garantir chorudas possibilidades de negócios aos fabricantes de armas aos quais o Governo ianque, que se apregoa o menos intervencionista do Mundo, passa directamente encomendas – e que encomendas! – dos tais submarinos e milhares de outras coisitas mais.

Na Alemanha, os sindicatos queriam um amplo programa de obras públicas contra o qual se insurgiram os liberais do FDP, cujo apoio é também indispensável a Schmidt. O compromisso não teve, lá, pretensões florentinas de «histórico». Foi muito mais cru, mais eficiente: a troco da perspectiva de conservação de postos de trabalho ameaçados pela crise, os trabalhadores prestaram-se a defender a talhada dos lucros no rendimento nacional de que os capitalistas não abdicam, nem mesmo, ou sobretudo, em período de crise. O Governo de Bona, forte agora com voto de confiança que ganhou no Parlamento, anuncia a elevação do imposto sobre o consumo de 13 para 14 %, como medida que não se pode dizer seja de profunda sapiência económica.

Nos Estados Unidos, os princípios são também crus. Os vultosos défices orçamentais elevam a massa de lucros global.

Continua na pág. 4

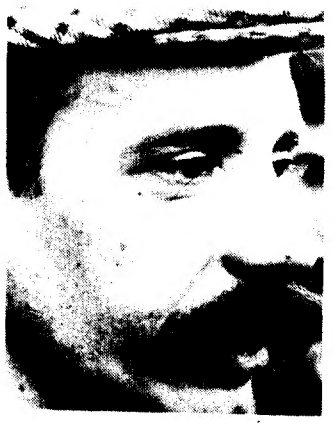
ponto a ponto

● O ministro da República para os **Açores,** general Conceição Silva, encontra-se em Lisboa desde ontem à noite, a fim de estar hoje presente no Conselho de Ministros.

● O segundo congresso regional do Partido Socialista dos **Açores** decorrerá na cidade da Praia da Vitória, Ilha Terceira, nos dias 24 e 25 de Abril , com a participação de 80 delegados em representação das nove ilhas do arquipélago. Segundo uma fonte partidária, o congresso escolherá um governo sombra ao actual executivo açoriano da responsabilidade do PSD.

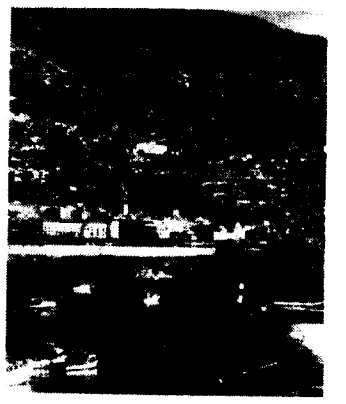
● A Juventude Social Democrata dos **Açores** condenou ontem a legislação de saúde recentemente anunciada pelo ministro dos Assuntos Sociais. Num comunicado, a comissão política regional da JSD classifica essas medidas de saúde do Governo da República como nefastas se aplicadas nos Açores. Os jovens sociais-democratas reivindicam também um desconto de 50 por cento para os estudantes nos voos da Transportadora Aérea Regional (SATA).

● **Freitas do Amaral** fica a presidir, desde ontem, a um grupo de trabalho eleito pela União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC), com vista à reestruturação deste movimento a nível mundial. A decisão foi tomada em Roma, numa reunião da UEDC e revelada pelo respectivo presidente à sua chegada a Lisboa. Freitas do Amaral disse ainda que antecipara o regresso a Lisboa para estar hoje presente na reunião do Conselho de Ministros.



● **O PCTP/MRPP** acusou ontem o presidente da Câmara de Lisboa de usar de «ameaças e pressões diárias» para o despejo da sua sede central sem que exista qualquer sentença judicial nesse sentido.

Em comunicado, o partido liderado pr **Arnaldo de Matos** refere que «estão pendentes de recurso quer as decisões das questões de fundo e do efeito do recurso de primeira instância, quer os embargos deduzidos contra a execução» movida pela Câmara, actual proprietária do imóvel, na Avenida Álvares Cabral, em Lisboa.



● Uma delegação da Assembleia Regional da **Madeira** desloca-se na terceira semana de Março à Sardenha (Itália), a convite do respectivo conselho regional. A missão madeirense será integrada por deputados do PSD, CDS PCP e UDP e será presidida por Emanuel Rodrigues.

● «Sá Carneiro: meteoro nos anos 70», um livro de José Freire Antunes lançado ontem, é nas palavras do autor «uma pedrada no charco e um convite à discussão».

A edição de Publicações D. Quixote é a quinta obra do jornalista desde 1978 e pretende ser de intervenção, como anunciou o actual editor, Nelson Matos.

● José Neves, dirigente da Frente de Unidade Popular (FUP), afirmou ontem, à sua chegada a **Bagadade,** que «a questão do Iraque é de solidariedade entre organizações revolucionárias com um objectivo comum – uma sociedade socialista». Aquele elemento do conselho político da FUP, acompanhado de Alberto Poeiras, deslocou-se ao Iraque a convite da Federação Geral das Juventudes Iraquiana em cujo congresso participaram.

comunicação social

Chamada de atenção do SJ

Alguns jornais não pagam ainda de acordo com as tabelas do novo CCT

Segundo informações do Sindicato dos Jornalistas, algumas empresas, «refugiando-se num excesso de legalismo que nadà justifica», estão a preparar-se «para não pagarem ainda este mês os novos salários decorrentes da negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.»

O SJ, recomendando a todos os jornalistas que se unam para exigir o processamento «imediato» dos novos salários, lembra que a nova tabela salarial, bem como o reenquadramento profissional (primeira fase) foram acordados de livre vontade pelas empresas, «com a condição de ser aplicada a partir de 1 de Janeiro.»

A prova de tal está, lembra o SJ, em que são várias as empresas, quer do sector público, quer privado, que já pagaram os novos salários em Janeiro, ou se preparam para fazer já este mês.

Pormenoriza o Sindicato que no caso concreto dos diários, a recusa de pagamento dos novos salários, com base no facto de ainda não ter sido publicado o CCT, «é ainda mais inadmissível, uma vez que a AID se comprometeu inclusivamente a oficiar a todas as empresas suas associadas no sentido de lhes recomendar o cumprimento do compromisso formalmente assumido com o SJ.»

Embora se trate de uma luta que compete naturalmente a cada Redacção, a Direcção do Sindicato mantém-se, no entanto, inteiramente disponível «para dar todo o apoio aos jornalistas que decidirem exigir a aplicação da nova tabela já este mês»

Assistência médica aos jornalistas

Na sequência da reunião que teve há dias com o ministro dos Assuntos Sociais e com o secretário de Estado da Saúde, durante a qual foi anunciada a revogação da decisão que retirava à classe importantes regalias de assistências médica, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas aceitou participar num grupo de trabalho que vai estudar um regime definitivo que garanta aos profissionais o nível de assistência conquistada há dezenas de anos.

O grupo de trabalho é constituído por um representante da Secretaria de Estado da Saúde, outro dos Serviços Médico-Sociais, outro da Caixa de Previdência a Abono de Família dos Jornalistas, outro da Casa da Imprensa e outro do SJ.

O representante do Sindicato será o presidente da Direcção, António dos Santos, o da Caixa de Previdência e Abono de Família, o jornalista Cruz dos Santos, e o da Casa da Imprensa, o presidente da Direcção daquela instituição, o jornalista Mário Branco.

A primeira reunião do grupo de trabalho deve efectuar-se durante a próxima semana.

Seminário sobre direito de informar

Vai realizar-se nos próximos dias 26 e 27 do corrente, na Casa da Imprensa, um seminário sobre «O direito a informar».

A iniciativa é do Conselho de Imprensa, estando prevista a presença de responsáveis governamentais e das forças de segurança.

São os seguintes os temas do seminário:

Acesso aos locais pelos jornalistas para a cobertura de acontecimentos (recintos desportivos, manifestações, tribunais, etc.); direitos e limitações à actividade dos jornalistas quando em exercício; identificação e direito à integridade física; livre circulação em lugares públicos; direito a não ser desapossado do material utilizado em actividade; o jornalista e a privacidade de pessoas individuais e entidades colectivas; a divulgação de notícias que comportem imputações e referências feitas a arguidos ainda não condenados e a identificação de pessoas implicadas em crimes contra a honestidade; e acesso às fontes documentais.

Os jornalistas que desejarem apresentar qualquer comunicação deverão entregar os respectivos textos dactilografados na sede do Sindicato ou na delegação do Porto até três ou quatro dias antes do seminário, que abre no dia 26 à noite com uma sessão a que assistem membros do Governo e do Conselho de Imprensa.

Análise de Alfaia no CM

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, faz hoje em Conselho de Ministros, em princípio, uma análise geral do sector da Comunicação Social.

Da agenda de trabalhos constam ainda uma proposta sobre as taxas da Radiodifusão Portuguesa, que deverão ser alteradas, a nomeação das novas administrações da ANOP e do «Diário Popular» e o debate da lei orgânica da Direcção-Geral da Comunicação Social.

O Governo assinará ainda um acordo de credores da RDP, para na próxima semana ser assinado o acordo de saneamento financeiro para aquela empresa pública.

Associação dos jornalistas Europeus

A próxima reunião do Comité Director da Associação dos Jornalistas Europeus (AJE), com 17 países participantes, efectua-se na Madeira em Julho próximo.

Para o efeito deslocou-se à Madeira o presidente da AJE para Portugal, José Manuel Barroso, que foi recebido pelo chefe do Executivo madeirense, Alberto João Jardim.

Às sessões, marcadas para 9, 10 e 11 de Junho, terão acesso todos os órgãos de Comunicação Social locais.

Jacinto Pedro Silva

Faleceu, na Amadora, no passado dia 17, Jacinto Pedro Silva, que foi tipógrafo do extinto vespertino «A República». Tipógrafos do «DL», da sua geração, endereçam à família do seu colega de profissão sentidas condolências.

Proposta do Governo é considerada oportunista

Oposição está contra processo de regionalização

A maioria dos partidos da oposição considera que a proposta governamental de realização de um debate público sobre regionalização está ligada às eleições autárquicas do final do ano.

Esta convicção foi expressa aos jornalistas no final de audiências mantidas no Ministério da Administração Interna, envolvendo o titular da pasta, Ângelo Correia, o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, e o presidente do Secretariado Técnico para a Regionalização, Silva Penedo, por um lado, e por outro delegações dos partidos parlamentares, à excepção da UEDS e da ADDI que não compareceram.

Uma das posições críticas foi assumida pelo PS que, pela voz de Eduardo Pereira, considerou ser o ano de 1982 «muito mal escolhido» por ser um ano de autárquicas e não um ano de regionalização. Aludindo às eleições autárquicas no final do ano, Eduardo Pereira afirmou que a realização de um debate público sobre regionalização, neste momento, se reveste de «uma certa oportunidade» para a maioria. Acrescentou que o PS tem a convicção de que o processo de regionalização tem que ser acelerado mas que a forma como está a ser organizado «tem mais a ver com preocupações de ganhos eleitorais do que com as necessidades reais das populações».

Também o PCP, pela voz de Silva Graça, embora manifestasse empenhamento em participar no debate público, expressou surpresa por o seu arranque se dar «exactamente no momento em que o Governo entrega na Assembleia da República um conjunto de diplomas lesivos dos interesses das autarquias». Silva Graça diria ainda que o anúncio do debate «parece uma grande manobra propagandística no momento em que se discute a rejeição do Governo».

Luís Sá, igualmente do PCP, expressou o receio de que a regionalização projectada pelo Governo «possa vir a ser um processo de reforço do centralismo».

Jerónimo Martins, falando em nome da UDP, considerou «extremamente importante implementar um debate público» sobre a regionalização mas igualmente relevante «definir como ela vai ser», importando que os órgãos autárquicos «não sejam coarctados» pela regionalização. Disse também que o anúncio do debate em ano de eleições autárquicas é «uma manobra eleitoralista, não sendo por acaso que surge neste momento».

O MDP/CDE, representado por Eduardo Pedrosa e Amaro Espírito Santo, reservou para depois de uma discussão interna a sua posição sobre a matéria.

O PPM, que integra a coligação governamental e esteve representado por uma delegação de quatro membros encabeçada por Morais Sarmento, expressou todo o apoio e colaboração à iniciativa governamental.

Carlos Robalo, do CDS, afirmou que todo o processo do debate é feito pela AD «com, o apoio do CDS», e considerou que a regionalização «é um problema de regime que não pode ser estabelecido por decreto-lei, mas cabe a todas as instituições».

Mário Adegas, do PSD, declarou que «seria lamentável» que a regionalização não se fizesse e considerou que se o debate «for amplo, profundo e sério nada há a temer».

A Acção Social Democrata Indepndente (ASDI) anunciou entretanto a sua recusa em debater o projecto de regionalização fora do âmbito parlamentar. Numa carta, endereçada terça-feira pela sua direcção ao Ministério da Administração Interna, a ASDI sublinha que «é na Assembleia da República que o Governo tem de dar contas dos seus projectos fundamentais». Por outro lado, tendo em conta a realização da conferência de Imprensa promovida pelos responsáveis do Executivo para divulgar os seus projectos de regionalização, a ASDI entendeu «não dever, com a sua presença, sancionar o comportamento que tem por incorrecto».

O peso das medidas anticrise e não só

Continuação da pág. 3

Em período de recessão, a ampliação dos gastos do Estado, seja na compra do que for, activa os negócios. O Governo, naturalmente, tem que financiar esses défices e para tanto recorre ou a emissão de dinheiro ou à tomada de empréstimos no sector privado. A política de juros altos – e o resto do Planeta que se dane – é decorrência forçosa de tal situação. Sem isso, os governantes se teriam lançado mais abertamente na inflação (que continua alta) e o dólar não se teria recuperado do trambulhão Nixon-Carter. Também aqui um compromisso ao nível sindical: as grandes centrais norte-americanas baixam os olhos e vão em frente, diante da possibilidade de se sustentar o nível do emprego na indústria, sobretudo bélica.

O pior, para Washington, é que isso não chega. Daí as diferenças apreciáveis nos custos sociais destas «políticas» económicas. Na Alemanha, quando as coisas apertam, dá-se um pontapé bem educado nos trabalhadores estrangeiros, seja limitando a sua estadia no país, seja a de seus familiares, mas a assistência social ao conjunto dos trabalhadores não se altera, pelo menos por enquanto. Nos Estados Unidos, os governantes federais às voltas com as agruras do mundo dos negócios, também dão pontapés (sem pretensão de boas maneiras). Têm porém, que pegar ainda na tesoura dos cortes orçamentais, numa declaração de guerra, essa sim, fácil, aos programas de ajuda às famílias pobres, à pensão dos velhos, à merenda escolar, aos deficientes, aos transportes públicos colectivos para manter a todo o custo um gasto militar equivalente a **18,4 milhões de milhões** de escudos e pagar 8,9 triliões de escudos em juros da dívida pública (adivinhe-se a quem). Face a isto, a economia conseguida nos cortes sociais fica-se pelo equivalente a 3 triliões de escudos.

*** Professor universitário. Economista. Antigo chefe do projecto da FAO em países da América Latina e na Argélia.**

Centrais atómicas serão ultrapassadas

Continuação da pág. 2

Uma nova «Saliut»

Vladimir Gubarev visitou praticamente todos os centros espaciais e nos próximos dias 1 e 5 de Março estará no Centro de Voos Espaciais da URSS para ver pousar duas naves soviéticas no planeta Vénus.

«É uma experiência com características fantásticas», diz Gubarev. No entanto, se não fosse a situação política internacional tensa em que vivemos e as potências espaciais unissem esforços, talvez se pudesse hoje falar de uma viagem tripulada a Marte.»

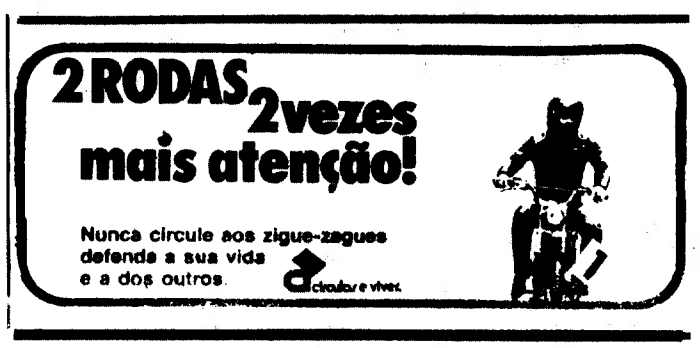
A saída do Homem para o Cosmos é, para Gubarev, a maior realização científica das últimas décadas. «Foi esse feito notável que abriu as portas à resolução da maior parte dos problemas científicos solucionados nos últimos 20 anos».

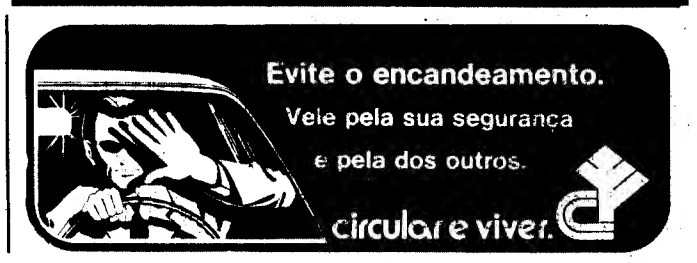
Entretanto – revela Gubarev – na URSS prepara-se um novo laboratório orbital do tipo «Saliut», uma versão aperfeiçoada da «Saliut-6». «Mas esta estação (a 'Saliut-6') poderá continuar a cumprir a sua missão ainda durante bastante tempo», acrescenta.

É pena – diz Gubarev – que a Humanidade desperdice tão grandes importâncias na corrida aos armamentos. Com o que se despende em armas num só ano, o Homem poderia resolver muitas carências sociais que o afectam ou poderia, se quisesse, preparar uma viagem a Marte. «Com os gastos de apenas um ano», sublinha.

Vladimir Gubarev é um técnico que trocou a profissão, que em princípio lhe estava reservada, pelo jornalismo e pela escrita. Fê-lo quando começou a era cósmica e, com outros companheiros, se dedicou ao relato dos impressionantes acontecimentos que se sucediam.

Hoje dedica-se também à literatura de ficção científica. «Há 25 anos era mais fácil fantasiar», declara. E a concluir: «Hoje, dado o avanço espectacular da ciência, não houve ainda tempo para 'digerir' as novas realizações e conceber novas ideias. E isso reflecte-se bastante na qualidade». **(Novosti)**





assembleia da república

Já ninguém "segura" Balsemão

Governo pode cair antes da revisão constitucional

A revisão constitucional, nem por isso deixaria de fazer-se, se para tanto houver a vontade política de doi terços desta Assembleia ou de outra que, eventualmente, possa suceder-lhe – era Mário Soares, no discurso final do PS de interpelação ao Governo. O secretário-geral do Partido Socialista previa a hipótese da demissão do Governo antes da revisão constitucional. Passava a **bola** para a Presidência da República. **O PS** – disse – **leva a sua oposição parlamentar ao Governo Balsemão até aos limites do possível. Assume as suas responsabilidades perante a Nação. Que os outros assumam as deles.**

O Presidente da República, de espectador, foi ontem chamado finalmente pelo Partido Socialista a **entrar em campo**. Ou, utilizando a linguagem de xadrez, o general Ramalho Eanes foi posto pelo PS em posição de **xeque.** Nenhum partido da Oposição, a partir de ontem à noite, **segura** o Governo de Pinto Balsemão. E mesmo nas bancadas da AD, o CDS mostrava que não tem entusiasmo pelo Executivo de Pinto Balsemão (praticamente não aplaudiu). A partir de agora, o Governo só existirá enquanto o Presidente da República lhe mantiver a confiança.

Por isso, Balsemão...

O discurso de Mário Soares – de Oposição – foi recebido com alguma consternação pelas bancadas da AD e no próprio Executivo. Talvez por isso, Pinto Balsemão responde com a leitura do texto constitucional no que diz respeito à demissão do Governo e à função suprapartidária do Presidente da República. Sabe-se, também, que o Governo não apresentará uma moção de confiança (reconhece que não a tem, mesmo na AD). Talvez por isso, no seu discurso, Mário Soares referia a responsabilidade **nominal** dos deputados da AD numa votação. Como chegou a AD – e o Governo de Balsemão – a esta situação: de uma maioria formal a uma minoria real? Com o suporte de 134 deputados, ficar **à mercê** do Presidente da República, a quem o Primeiro-Ministro – ontem à noite no Parlamento – se **agarrava**?

Debaixo de uma enorme pateada de toda a Oposição, Pinto Balsemão dava entrada no hemiciclo, já com Mário Soares a principar o discurso. A AD tentou calar o «barulho» com palmas. Não chegava. O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão tinha cometido um erro político grave: desprezou o debate parlamentar. E isso nunca tinha acontecido naquela casa depois do 25 de Abril.

Apesar de Balsemão ler um **passo** do «Diário das Sessões» em que se dizia que Mário Soares não tinha assistido a uma interpelação) diga-se que Soares e todos os outros primeiro-sminstros assistiam às interpelações finais de todos os partidos políticos. Uma arrogância ou uma grande insegurança deste Governo?

Mas também nunca um Governo utilizou a estratégia **isolacionista** deste Executivo da Aliança Democrática. Os ministros **passaram** por ali, falaram alguns secretários de Estado. E o ministro da Administração Interna Angelo Correia não apareceria neste debate (foi aconselhado a não o fazer). Este Governo poderia ter **ganho** o debate parlamentar. Perdeu-o pela falta de coragem, pela ausência de **estar** e de **ser.**

Perante isto, a Oposição pouco ou nada podia fazer. Sem interlocutor – como já ontem dizíamos. César Oliveira (UEDS) gritava **Este Governo nem diz um Ai.**

Da bancada do PCP, Lino Lima faria um discurso violento contra o Governo, António Vitorino (UEDS) também. Mas seria Mário Soares a ganhar o debate para o Partido Socialista.

Criticando todo o descalabro governamental, Mário Soares diria. **Esta situação não é ineludível. Há para ele uma alternativa: uma alternativa que implica necessariamente uma mudança de política e uma mudança de Governo. Uma alternativa baseada na solidariedade social e que ponha o acento tónico na luta contra o desemprego e a inflação. Baseada no diálogo criador entre os parceiros sociais. Uma alternativa em que os trabalhadores acreditem. Com sentido nacional, porque dirigida ao desenvolvimento e à reconstrução de uma terra que nos é comum. Em benefício de todos e não só de alguns.**

Pinto Balsemão chamaria ao PS, uma **rede de ténis: movimentando-se o jogo por sobre eles entre dois campos bem demarcados com concepções bem diversas da sociedade e do Estado.** Balsemão esqueceu – como **jogador de ténis** – que não há **jogo** sem **rede.**

Balsemão fala nas divergências no seio do PS, esquece que o seu I Governo caiu por divergências internas no seu próprio partido Balsemão **agradece** num tom displicente o **trunfo** que o PS dá ao Governo: transformar a derrota **previsivel da** Moção de Censura – a discutir na próxima semana – num verdadeiro debate de Moção de Confiança. Moção de Confiança que o Executivo não parece disposto a apresentar. Pode pedir a uma Maioria que não vote **com** a Oposição; Balsemão não tem coragem de lhe exigir que vote **PELO** Governo.

Fernanda Mestrinho

"Ofensiva" do PS contra jornalistas?

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista reuniu ontem ao fim da tarde. Para analisar o decorrer do debate de interpelação – esperavam os jornalistas. Estavam ansiosos por saber o resultado.

Não, o Grupo Parlamentar do PS tinha reunido para escrever um comunicado... contra os jornalistas: que a RTP não estava lá, que a Rádio deturpava. Mas, em concreto, o comunicado do Grupo Parlamentar (escrito pelo deputado Jaime Gama), com a discordância de alguns deputados, e a assinatura de José Niza, visava **vespertinos de estatuto independente, pela visão subjectiva dos seus comentaristas e não por relatos isentos, deturpando os factos, inventando intenções.**

Dirigiam-se contra a Imprensa de Direita? Não, o PS referia-se ao artigo do «Diário Popular» e a um **título** de 1.ª página do «Diário de Lisboa».

Aos erros que cometeu quando Governo, na Comunicação Social, o PS – mesmo na Oposição – entrou já em **fase de treinos** para os repetir de novo? Apenas, e a terminar: é assim, que se perdem os campeonatos. Um conselho, daqui, ao **treinador** Jaime Gama.

Um "bombista" no Parlamento

Ramiro Moreira à porta do CDS •Ministro da "Insurreição" faltou

É o Ramiro Moreira, está ali – vem avisar um colega à bancada de Imprensa. Toda a gente se precipita. E de facto ali está ele, num sofá, à porta do CDS. Conversa com um deputado deste partido. Bem vestido, maneiras distintas.

É o Ramiro Moreira, não é? – pergunta-se ao secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares (CDS) que ali se encontrava. **Quem? Não conheço.** Passa outro, deputado do CDS. **É o Ramiro Moreira não é? Não sei, não conheço** – responde. **Não conhece** – vira-se um jornalista – **Estava a conversar com ele**

Condenado a 16 anos por atentados bombistas (co-autor do atentado à Embaixada de Cuba, com dois mortos) e ainda outros como a bomba nas torres do aeroporto, Ramiro Moreira aguarda a decisão do recurso interposto para o Supremo Tribunal Militar.

Ao que nos dizem, Ramiro Moreira foi ao Parlamento para «sensibilizar» ou «responsabilizar» (???) o CDS para a sua situação.

Mas como entrou Ramiro Moreira? E como não «entrou» o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia ontem no Parlamento?

Segundo nos contam (neste momento e depois da «insurreição» do ministro, as medidas de vigilância são redobradas), Ramiro Moreira tentou conversar com alguns deputados. Seria o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, a fazê-lo subir.

Com um «bombista» no Parlamento já condenado por duas vezes e a aguardar decisão do recurso para o Supremo Tribunal Militar, o ministro da «Insurreição» (leia-se Administração Interna) Ângelo Correia não foi sequer ao Parlamento.

Bem exigiram os Grupos Parlamentares de Oposição que o ministro da Administração Interna (leia-se Interior) fosse explicar as suas declarações. Recusou-se. Ou foi impedido. O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão contornou a questão, mas círculos próximos referem a sua irritação por este descalabro do ministro Ângelo Correia **(Correia da AD** – como dizia um deputado do PCP).

Mas se em qualquer país do Mundo, este ministro já estaria demitido (não por «ceder» à Oposição, mas por exigência de estabilidade democrática). em Portugal, as coisas são um pouco diferentes: um «bombista» vai ao Parlamento, o ministro, não.

Sublinhe-se, porém, que Ramiro Moreira estava à porta do CDS. Condenado por atentados bombistas, Ramiro Moreira veria serem absolvidos outros talvez mais responsáveis. Absolvidos foram o major Mota Freitas, o «comendador» Abílio de Oliveira ou o agente da Polícia Judiciária, Júlio Regadas.

Ramiro Moreira, no entanto, fez o que o ministro Ângelo Correia não conseguiu: enfrentar os olhares, as críticas, os comentários, o julgamento. A diferença entre quem obedece e quem manda.

Reuniu CC do PCP

Não dar tréguas ao Governo AD uma prioridade

Falando esta manhã numa conferência de Imprensa convocada para divulgar as conclusões da reunião do Comité Central do PCP, ontem realizada, Álvaro Cunhal, secretário-geral daquele partido, disse que «a luta de massas irá agudizar-se inevitavelmente nos próximos tempos» e que, «reforçados pela magnífica vitória da greve geral de 12 de Fevereiro, os trabalhadores, as massas populares, os democratas, preparam-se para novas granmdes jornadas».

O secretário-geral do PCP anunciou, na altura, que o seu partido vai interpelar o Governo, no Parlamento sobre a greve geral do dia 12.

Álvaro Cunhal sublinhou que «no quadro da legalidade democrática, o povo português não dará tréguas àqueles que querem destruir a democracia» e que esta, concentrando e mobilizando as suas forças, «está em condições de derrotar a AD e assegurar finalmente uma alternativa democrática».

No que respeita à greve geral do dia 12, o PCP, considera-a como «a mais vasta, participada e poderosa greve da história do movimento operário português, uma magnífica vitória dos trabalhadores e da democracia contra o Governo AD e a sua política, um elemento político novo na situação nacional confirmando o impetuoso fluxo da luta popular».

A actuação do Governo face à greve geral foi duramente criticada. Para o PCP o Governo monopolizou a televisão, rádio e outros meios de Comunicação Social do Estado, para difundir «ameaças, intimidações, mentiras, invencionices, provocações e infâmias, envenenando a opinião pública», tentou negar a legalidade à greve e violou a respectiva lei criando dificuldades ou impedimento da actuação dos piquetes de greve, fazendo inquéritos aos trabalhadores da Função Pública e das empresas públicas.

O documento do Comité Central do PCP, divulgado pelo seu secretário-geral, condena igualmente o Governo pela «campanha de provocações inteiramente montadas identificando a greve com uma 'subversão geral', um 'golpe de Estado', uma 'insurreiçã', dando como prova de tal acusação e inventando e difundido (com a responsabilidade do Conselho de Ministros ou do ministro da Administração Interna) notícias de atentados, de assassinatos, de desordens, de tiroteios, etc., além de acções provocatórias claramente montadas com a apreensão de armas e proclamações insurreccionais».

O Governo é igualmente acusado de ter mobilizado fortes contingentes da GNR e da Polícia de Intervenção, que efectuaram cargas violentas contra grevistas e outros portugueses e portuguesas bem como de ter dado protecção às medidas repressivas do patronato, designadamente despedimentos, substituição de trabalhadores, descontos de salários, etc.

Todavia, para o Comité Central do PCP, «apesar dos meios utilizados, a impotência do Governo para a impedir ou fazer

Álvaro Cunhal, esta manhã, com os jornalistas

fracassar a greve geral de 12 de Fevereiro, representa uma séria derrota política da AD e um índice da sua fraqueza geral».

Críticas a Mário Soares e à UGT

O PCP considerou «vergonhosa» a actuação contra a greve geral e contra os trabalhadores «dos lacaios dirigentes da UGT e o colaboracionismo com a AD do PS/Mário Soares».

Usando de uma dureza pouco habitual para com o secretário-geral do PS o PCP afirma também que a greve geral «mostrou o descrédito e a falência ao nível das massas da aliança do PS-//Mário Soares com a AD e a pretensão do PS de ser um partido dos trabalhadores e ter um papel dirigente da classe operária» e «revelou que milhares e milhares de socialistas participaram na greve geral, demonstrando uma alta compreensão dos objectivos desta jornada de luta. Mostrou também o fracasso dos esforços divisionistas da UGT ilustrado pelo esclarecedor exemplo de milhares de trabalhadores que, antes e depois da greve, se passaram dos sindicatos amarelos para os sindicatos unitários».

Reiterando o suporte legal e democrático da greve, o PCP diz que «é a AD, é o Governo AD. que viola grosseiramente a legalidade, que perturba a ordem, que se coloca numa atitude de manifesta rebelião contra o regime democrático vigente».

Respondendo depois a diversas questões colocadas pelos jornalistas, Alvaro Cunhal disse que o PS tem hoje uma actuação dupla na vida política nacional: uma ao lado da AD através de Mário Soares e outra através de muitos militantes que convergem com o PCP nas questões essenciais.

«Não há entendimento entre a direcção do PS e a do PCP porque o dr. Mário Soares recusa sempre qualquer tipo de diálogo mas a diversos níveis na vida nacional, socialistas e comunistas lutam lado a lado, sem estarem a perguntar se são comunistas ou socialistas».

Disse também o secretário-geral não acreditar que o Presidente da República deixe de tomar as suas iniciativas porque houve ou não uma greve geral.

«Uma greve geral pode pesar como medida para se aferir do estado de espírito do povo português. Entendemos que é necessário demitir este Governo. Não pedimos ao PR que o demita».

MAI faz balanço do dia 12 misturando "produtos tóxicos" com uma nota "informativa"

«Uma primeira listagem de acções sistemáticas do clima de intimidação individual e colectiva» – eis como o Ministério da Administração Interna classifica uma sua «nota informativa» a respeito das «actuações ilegais verificadas no dia 12 de Fevereiro».

«O Governo vai proceder criminalmente contra os autarcas que no dia 12 fecharam água, electricidade ou mercados» – disse por seu turno, uma «fonte da Presidência do Conselho» à ANOP.

A nota do MAI pretende fazer um balanço por distritos, misturando problemas com piruetas de greve, ameaças telefónicas anónimas ou aparecimento de pregos e «ouriços» em estradas.

Uma clara contradição ressalta, a propósito do carro que foi apreendido em Lisboa, na noite do dia 12: «Na viatura foram encontradas duas pistolas-metralhadoras e duas granadas de mão, gravadores, rádios emissores-receptores e **ainda propaganda ligada à greve.**

Uma foto relacionando o material de guerra com propaganda sindical sobre a greve geral fora publicada no dia 13 pelo matutino de direita «O Dia» apesar da hora tardia a que a detenção foi efectuada no Parque Eduardo VII. O referido jornal, que se encontrava «sobre» o acontecimento, terá obtido a foto no Governo Civil de Lisboa.

O porta-voz da PSP, desmentiu entretanto, que junto do material de guerra se encontrasse a referida propaganda. A foto fornecida pela PSP não continha qualquer folheto ou jornal, como é facilmente verificável.

A nota ministerial vem agora contradizer essa foto e as informações policiais, coincidindo, em contrapartida com o ponto de vista de «O Dia».

Estranhamente, e ainda a propósito, a PSP terá sido avisada por «um cidadão devidamente identificado» de que um rádio-amador de Lisboa ouvia as comunicações rádio da PSP e que alguns postos desta estavam a sofrer interferência.

O Ministério reconhece, porém, que o produto tóxico que o seu titular «descobrira» numa «sabotagem» a rações de gado, numa fábrica de Alcains, não passava de sal de cozinha. Ângelo Correia foi à RTP dizer que tal produto tóxico poderia ter matado muitas cabeças de gado. O comunicado diz que se verificou adição de sal «adulterando o produto». Agora é esperar pelo resultado das análises, cujas amostras já foram entregues ao Instituto de Qualidade Alimentar.

Tiroteios foram atropelamentos

O comunicado, que chegou às redacções por intermédio da Presidência do Conselho de Ministros, já reconhece, entretanto, que os dois «tiroteios» (Ermidas do Sado e Alcabideche) não passaram de atropelamentos.

O texto «esquece», contudo, no caso de uma detenção em Albergaria-a-Velha, que o portador de duas pistolas-metralhadoras foi posto em liberdade pelo JIC de Aveiro.

A metodologia «informativa» seguida pelos autores da nota é curiosa: em Lisboa, «às 16 e 15, no Cais da Matinha, foram abertas torneiras de um auto-tanque que derramou o produto que se julgava altamente tóxico e perigoso. Passados cinco dias, o MAI e a Presidência do Conselho ainda não podem passar do «que se julgava»?

Um lapso é ainda de assinalar nesta nota, talvez resultante de recalcamento ministerial: uma «Operação Stop» no Couço registou incidentes, tendo os «militares» sido alvejados a partir de uma carrinha que invertera a marcha.

O português arrevesado insiste: «Uma outra patrulha tentou detê-lo, sendo alvo de tentativa de atropelamento, tendo os **militares** feito fogo».

Mercados fechados ou que não abriram?

Uma das tónicas da «Listagem» do MAI é feita nos acontecimentos registados em municípios de maioria APU. Assim, são feitas referências a «mercados fechados» e nunca a «mercados que não abriram».

Tomemos o caso de Beja: a respectiva Câmara já explicou publicamente que se verificou arrombamento do mercado local, um pouco antes da hora estabelecida para a sua abertura. Os responsáveis por esse procedimento estão identificados e já foi feita queixa a propósito.

Logo na manhã do dia 12, a rádio fazia-se eco de uma nota do CDS bejense, a propósito dos incidentes classificando-os de uma vitória da população local.

«Na cidade de Beja os utentes do mercado municipal foram forçados a abrir a porta por o presidente da Câmara não ceder a chave» – eis como a MAI descreve os acontecmentos. Neste caso, não se tratou para o Governo de um arrombamento...

No que se refere a municípios, é claro intuito do MAI fazer recair as responsabilidades da não abertura dos edifícios sobre os respectivos presidentes (que, claro, foram eleitos em listas APU).

Aliás, numa síntese final, o texto ministerial refere claramente «condutas desestabilizadoras e ilegais dos responsáveis autárquicos comunistas».

Na mesma síntese, afirma-se que os indivíduos detidos no Parque Eduardo VII e que se dizem membros das «Forças Populares 25 de Abril» estavam «preparados para a difusão de uma proclamação ao País, para o efeito interferindo na rede de telecomunicações».

O MAI salienta, ainda «a perfeição técnica dos ouriços destinados a perfurar pneus de viaturas e a sua colocação bem como a de troncos de árvores ao mesmo tempo...»

Ficou detido o dono da viatura

O juiz de Instrução Criminal decidiu que o dono da viatura apanhada com armamento no Parque Eduardo VII ficaria detido.

O referido indivíduo, cuja identidade não foi divulgada, tinha-se apresentado voluntariamente no Comando Distrital da PSP de Lisboa e enviado ao JIC.

Ao apresentar-se, alegara que tinha emprestado a viatura, embora não sabendo a identidade do indivíduo a quem entregara o carro. Apenas sabia que era mecânico – disse.

Entretanto, como noticiamos noutro local, o porta-voz do Conselho da Revolução afirmou ontem que o MAI deve «tornar públicos», rapidamente, os planos que possui sobre o «plano de insurreição».

As afirmações do major Vasco Lourenço foram aparentemente anteriores à divulgação da nota do MAI, que não fala em «insurreição geral» mas sim em «clima de intimidação individual e colectiva».

Vasco Lourenço à espera de confirmação

Elementos do MAI sobre insurreição ainda são insuficientes

O major Vasco Lourenço, como porta-voz do Conselho da Revolução, declarou que este órgão de soberania «não possui elementos» acerca da situação que Ângelo Correia considerou como insurreccional.

Vasco Lourenço, confrontado com as declarações daquele membro do Governo, afirmou que, «se os dados tornados públicos pelo MAI são, já por si, mais do que insuficientes para caracterizar uma situação de «insurreccional» ou de «subversiva» como foi feito, a verdade é que alguns desses parcos elementos têm vindo a ser desmentidos e a perder credibilidade».

Adiantou que «se o Governo possuisse elementos importantes», tê-los-ia fornecido ao Presidente da República.

Por outro lado, Vasco Lourenço não acredita que «o PR possua alguns elementos de informação importantes, pois, dada a gravidade do assunto, se os possuísse, teria convocado, extraordinariamente, o CR, para o informar do que se estava a passar».

«Dado que uma coisa é falar num comício, como elemento partidário, e outra falar a todo o povo como homem de Estado – disse Vasco Lourenço – quero crer que o senhor ministro não confundiu as duas situações e que, de acordo com a responsabilidade do cargo, está de posse dos elementos suficientes para poder afirmar o que afirmou e da maneira como o fez».

A confirmar-se a posse, acrescentou, «não deixará de ser estranho o facto de esses elementos, a existirem, não terem sido fornecidos a quem de direito».

O CR, disse, «aguarda, como aliás todo o povo português, que o ministro da Administração Interna rapidamente torne públicos os elementos que possui».

Se tal não acontecer, afirmou, «a situação é grave, porque quem fica desacreditado é o Estado e, tal como na fábula do pastor e do lobo, corre-se o risco de, se na realidade se vier a verificar uma situação grave no País, o ministro da Administração Interna não conseguir convencer ninguém desse facto».

AVISO

VENDA AMBULANTE

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro:

Faz público que por determinação desta Câmara de 2 de Dezembro de 1982, foi aprovado que **por motivo do encerramento do Mercado do Luso,** os Vendedores Ambulantes que exerciam a sua actividade naquela zona, foram transferidos para o Largo de St. Maria, por um período provisório, até nova deliberação.

Mais, informa-se que só poderão vender no Largo de St. Maria, os Vendedores Abulantes que exerciam, com carácter regular a sua actividade no Mercado do Luso.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 20 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
(Hélder da Silva Nobre Madeira)

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

TÉCNICO TERAPEUTA DA FALA

Conforme aviso publicado no «Diário da República», 2.ª Série, de 12 de Fevereiro de 1982, está aberto concurso para admissão na categoria «PRINCIPAL», no Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra.

C.E.P.
CENTRO
DE ESTUDOS PROFISSIONAIS
– PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
– LINGUAGEM BASIC C/ COMPUTADOR
– CONTABILIDADE/GESTÃO
– TOPOGRAFIA
– DESENHO CONSTRUÇÃO CIVIL
– ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Braamcamp, 12-4.º Dt.º 1200 LISBOA Tel. 53 85 60

PAVILHÃO DE CASCAIS
Bailes de Carnaval
com
ESCOLA DE SAMBA
UNIDOS DA CASCADURA
•VENHA VOCÊ TAMBÉM•
ENTRADAS
DIAS 20 E 22 — 300$00 / 21 E 23 — 200$00
SÓCIOS — DOMINGO E TERÇA — ENTRADA LIVRE
MARQUE JÁ A SUA MESA
TEL. 2864012 — 2867630

VENDA DE PRODUTOS E LIVROS
espiral RESTAURANTE
Aberto também nos fins-de-semana.
Macrobiótico e Vegetariano
Praça Ilha do Faial, 14-A (Estefânia) Lisboa — Telefone 573685

A BARCA SEM OS CORVOS

Azulejos de Lisboa em caixotes

Brilha, Lisboa, ao fim da tarde, e de manhã.

Brilha também quando a luz rasa as fachadas de azulejo, a meio da tarde. Então a cidade toma um ar de jóia e o alfacinha rejubila e revê-se no luxo inaudito de morar dentro das jóias em vez de as trazer ao pescoço.

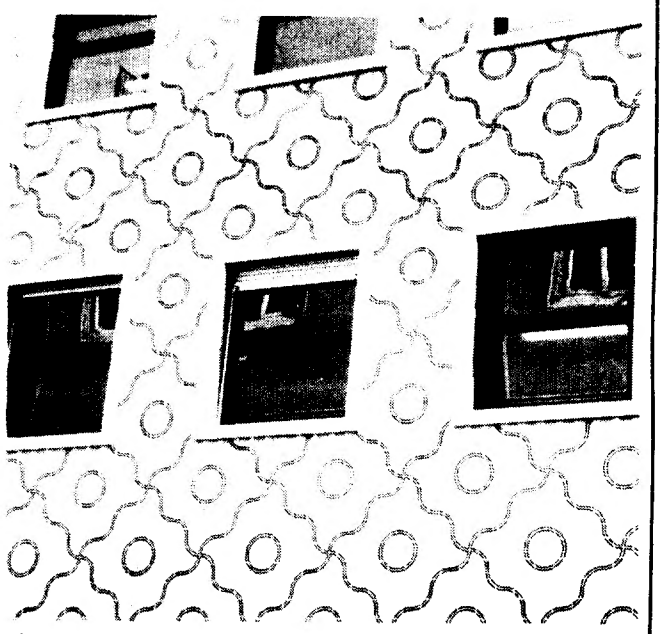
Falsas porém, algumas.

O azulejo nas fachadas de Lisboa, tanto tempo afastado por uma postura de uma câmara então ignara, não parece ter-se reencontrado ainda. Que eu saiba, o primeiro passo no sentido da sua recuperação foi dado num prédio da R. do Salitre à esquina com a R. do Vale do Pereiro, cujos azulejos foram então desenhados – nem mais nem menos! – por Almada Negreiros.

Mas depois, a seguir à praga da marmorite cor-de-rosa e azul aos grãozinhos (que faz parecer forrados de lixa grossa todos os prédios), veio a praga de um mosaicozito de vidro opaco (apropriado apenas para forrar garagens e passagens de Metro).

O belo azulejo, figurado ou estampadinho, ainda não reentrou em força – é certo que os bons ladrilhadores escasseiam, ao passo que o tal evinel, qualquer trolha o aplica.

Mas a verdadeira influência do azulejo na arquitectura lisboeta, não é, quanto a mim, a riqueza decorativa exageradamente óbvia, e à flor da pele que permite: o que o azulejo conseguiu foi, sobretudo, que a arquitectura não se tomasse demasiadamente a sério, ou que tivesse tentações monumentalistas e retóricas descabidas numa cidade como esta.



Azulejos de Almada Negreiros, na esquina da Rua do Salitre com a do Vale do Pereiro

Repare-se:

Os enormes pastelões de confeitaria barroca de que é feita Viena são permitidos pelo uso da argamassa trabalhada, em doses heróicas; o sinistro, tijolo escuro faz o «Kolossal» de Hamburgo e das cidades das brumas; Roma, a dos Césares ou a de Bernini, é feita de travertino naturalmente monumental; – mas alguma casa de Lisboa pode aspirar à imponência augusta se estiver vestida de chita às florinhas? É crível um palácio que se deseje dominador, forrado de miosotis, quadradinhos azuis e estrelas amarelas?

A saudável bonomia do azulejo lisboeta impediu Lisboa de se tornar uma daquelas cidades que arquitectonicamente se tomam a sério, e então ficam irremediavelmente chatas e pedantes.

Mas o azulejo recuperado das demolições também constitui um património – e de que valor! Tanto o Museu de Arte Antiga na sua secção de azulejaria, onde Rafael Calado prossegue a obra de Santos Simões, como os museus municipais de Lisboa têem **centenas e centenas de milhares** *de azulejos, quase a granel ou em toscas grades, recolhidos mas não ordenados, numerados, tratados e estudados. Não errarei muito, creio se disser que em conjunto, os dois acervos devem rondar os dois milhões de azulejos.*

O trabalho a fazer com estes imensos «puzzles» é executado por duas ou três pessoas qualificadas, nos Museus da Cidade; não há mais, disponíveis, para serem treinadas nesse paciente trabalho de ordenação e restauro, mas é trabalho que nem requere condições físicas especiais.

Estaria aqui uma ocasião excelente de profissionalizar neste sector um certo número de deficientes?

Conheço de perto as dificuldades da orgânica e das finanças municipais para considerar que o problema seja fácil de resolver. Penso, no entanto, que um encontro neste ano tão especial entre os responsáveis pela promoção da integração de deficientes com o executivo municipal poderia abrir algumas pistas interessantes.

J.P. Martins Barata

Papa aceitou resignação de D. António Ferreira Gomes

• *D. Júlio Rebimbas é o novo bispo do Porto*

O Papa João Paulo II aceitou o pedido de resignação do bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

A notícia foi dada esta manhã pela Nunciatura Apostólica em Lisboa.

Para substituir D. António Ferreira Gomes, o Vaticano nomeou D. Júlio Tavares Rebimbas.

D. António Ferreira Gomes

D. António Ferreira Gomes fará em Março que vem 76 anos de idade, e é natural de Milhundos, concelho de Penafiel.

Fez estudos eclesiásticos na Universidade Gregoriana, onde se formou em Filosofia em 1928, ano em que foi também ordenado sacerdote.

Foi professor, prefeito, vice-reitor e reitor do Seminário do Vilar, Porto. Cónego, desde 1936, foi nomeado bispo titular de Rando e coadjutor de Portalegre, tendo sido sagrado em 1948, e passando a titular desta diocese em 1949.

Bispo do Porto desde 1953, foi principalmente a partir desta posição que começou a ser notada a «diferença» entre D. António e a generalidade da hierarquia da Igreja Católica no tempo de Salazar, diferença sensível nos seus discursos e legível nos seus escritos.

Naturalmente pressionado e até perseguido pelo regime e pela sua polícia, teve de abandonar a diocese do Porto, partindo para Roma em 1959. Voltaria somente dez anos depois.

Mesmo depois do seu regresso, continuou a ser indesejado para os sectores da extrema direita, no tempo de Marcelo, saudosos de Salazar.

Depois do 25 de Abril, D. António remeteu-se inicialmente a uma certa discrição, mas, cerca de 76, voltou a falar-se das suas homilias, naturalmente, nesta altura, consideradas como pelo menos não muito favoráveis para certas situações criadas e mais susceptíveis de ferir uma consciência liberal, por mais generosa e aberta a ideias novas.

D. António retira-se da diocese do Porto deixando ainda, porém, a imagem do padre que teve a coragem de levantar a voz contra as contrafacções de toda a ordem que caracterizavam o salazarismo.

D. António é autor de numerosos livros, quase todos de reflexão, e pode-se dizer que menos no âmbito pastoral do que no da filosofia.

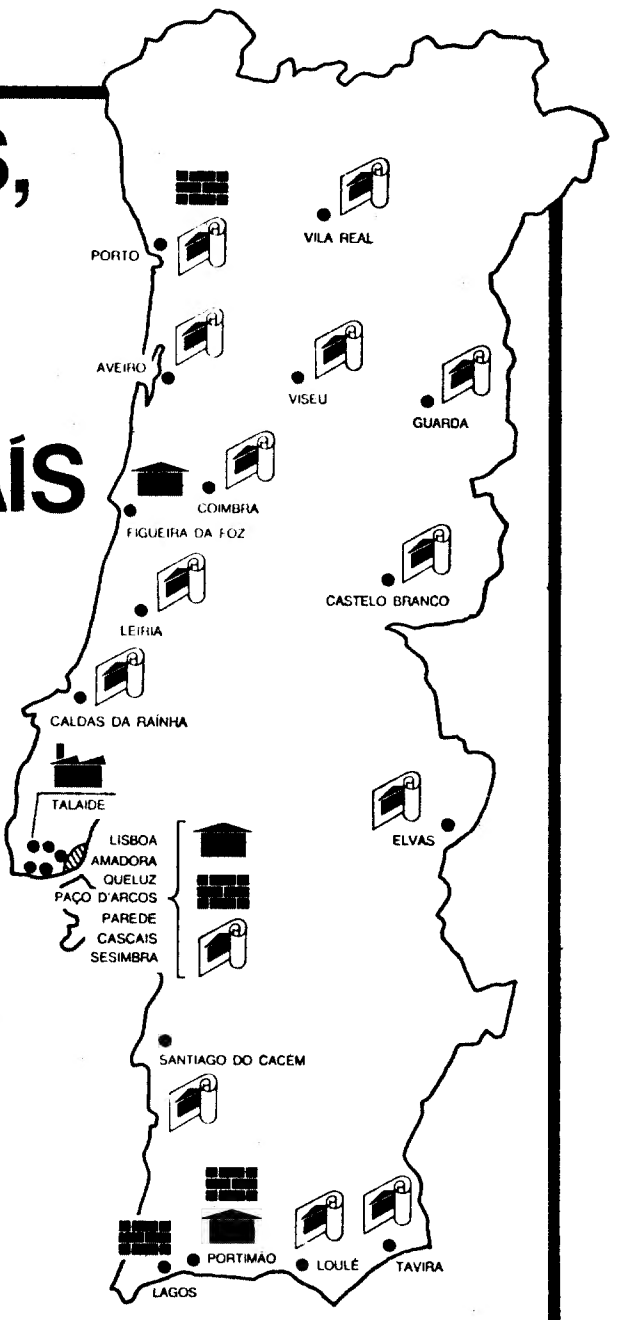
D. Júlio Tavares Rebimbas, que substitui D. António Ferreira Gomes, tem 60 anos de idade e é natural de Bunheiro, distrito de Aveiro.

O novo bispo foi ordenado sacerdote em 1945, iniciou no Exército o seu ministério pastoral, foi pároco em Ilhavo e vigário-geral da diocese de Aveiro.

Bispo de Faro a partir de 1965, seria, sete anos depois, promovido a arcebispo titular de Mitilene e auxiliar de Lisboa. Até ser nomeado para a diocese do Porto, era bispo da diocese de Viana do Castelo.

D. Júlio é ainda presidente da comissão episcopal da Liturgia.

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS E VENDEMOS HABITAÇÕES EM TODO O PAÍS



TALAÍDE O MAIOR CENTRO NEVRÁLGICO DE PRODUÇÃO DE HABITAÇÕES

HABITAÇÕES CONSTRUÍDAS OU EM ACABAMENTO
PAÇO DE ARCOS, AMADORA, QUELUZ, PAREDE, CASCAIS, FIGUEIRA DA FOZ, PRAIA DA ROCHA

PROJECTOS EM CURSO PARA CONSTRUÇÃO EM 1982
PORTO, QUELUZ, CASCAIS, PAREDE, LISBOA, PRAIA DA ROCHA, PRAIA DA LUZ.

ESTUDOS PARA FUTURAS CONSTRUÇÕES
VILA REAL, PORTO, AVEIRO, VISEU, GUARDA, COIMBRA, CASTELO BRANCO, LEIRIA, CALDAS DA RAINHA, LISBOA, SESIMBRA, ELVAS, SANTIAGO DO CACEM, TAVIRA E LOULÉ.

PREPARAMO-NOS PARA ENTREGAR 1000 HABITAÇÕES EM 1982 E 1500 HABITAÇÕES EM 1983.

habiturismo j. pimenta

Lisboa – Campo Mártires da Pátria, 96-2.º – 1100 Lisboa – Telef. 55 88 51 Telex 42681 JPCMP P
Queluz – Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 – 2745 Queluz – Telef. 95 20 21/5 Telex 16111 P
Cascais – APARTHOTEL EQUADOR – Conjunto Turístico da Pampilheira – 2750 Cascais
Telefs. 28 40 524 / 28 40 549 / 28 40 624 / 28 40 724 / 28 40 824 Telex 42144 EQADOR P
Talaide – Complexo Industrial de Talaide – 2780 Oeiras – Telef. 24 40 396/7/8 Telex 42375 JPCIT P
Praia da Rocha – ROCHA PRAIA-MAR – TRÊS CASTELOS – 8500 Portimão – Telefs. 2 60 20/2 44 46
Porto – Centro Comercial Sirius – Rua 5 de Outubro, 156 r/c. Loja 1 – 4100 Porto – Telef. 66 72 97
França – 11 Residence des Mouriroux Escalier – 3 Avenue de la Redoute – Telef. (1) 795-90 92 60 00 – Asniers-França
Brasil – Av. Franklin Roosevelt, 137/701 – CEP 20021 Rio de Janeiro – Telef. 220 95 65 Telex 2133222 JOPI BR

de ontem para hoje

Uma "revelia" de quinze anos

Julgado à revelia e condenado a 19 anos de cadeia, em Dezembro de 1967, por assalto a uma residência em Verim (Póvoa do Lanhoso) foi agora preso pela GNR de Braga, Joaquim Antunes de 56 anos, jornaleiro, natural de Amares. A detenção ocorreu junto ao Arco da Porta Nova, quando Joaquim Antunes se deslocava ao mercado daquela cidade para comercializar alguns produtos. Joaquim Antunes recolheu à cadeia de Guimarães, onde irá cuprir quase seis anos de prisão, dado que beneficiou de diversas amnistias, tendo contudo outros processos pendentes devido a furtos no lugar do Rio e na freguesia de Moreira.

Mesquita de Lisboa: primeira fase inaugurada em Agosto

A Mesquita de Lisboa, verá inaugurada a primeira fase do seu processo de edificação provavelmente em 21 de Agosto próximo, segundo revelou ontem Suleiman Valy Mamede. O presidente da Comunidade Islâmica Portuguesa, referiu os contactos internacionais já estabelecidos, no sentido de obter contribuições monetárias dos países islâmicos do Golfo, para prosseguir a construção da Mesquita, iniciada há cerca de dois anos. Valy Mamede revelou que enviou mensagens pessoais ao rei Khaled, da Arábia Saudita, ao presidente Muamar El-Kadhafi, da Líbia, ao presidente Saddam Hussein, do Iraque, e ao Emir do Kuwait, Sheik Sabbah, solicitando «total apoio para a obra em curso».

Marisco e outros artigos dez mil contos de contrabando

Mariscos, peixe congelado de diversas espécies, bacalhau, carne e outros artigos num valor superior a dez mil e quinhentos contos foram apreendidos pela guarda fiscal. As apreensões, segundo revela uma nota do chefe do Estado-Maior daquela corporação ontem divulgada, tiveram lugar em Sesimbra, Cascais, S. João da Talha, Cacilhas e Lisboa. As mercadoriais encontravam-se todas em situação ilegal.

«América América»: 2554 açorianos emigrados em 1981

Cerca de 2554 açorianos emigraram em 1981 para os Estados Unidos e Canadá, segundo anunciou ontem em Angra do Heroísmo a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. De acordo com a mesma fonte, este número de emigrantes é o mais baixo em relação às décadas de 60 e 70, e representam metade do total de 1980, que foi de 4354.

Grupo «terra Viva»: maior endurecimento na fiscalização económica

O grupo ecológico «Terra Viva» apelou ontem no Porto para «o endurecimento da legislação criminal que regula a fiscalização económica». Num documento enviado aos grupos parlamentares da Assembleia da República e ao Governo, os ecologistas congratulam-se com o trabalho desenvolvido pelas brigadas de Fiscalização Económica, mas solicitam a aplicação de «sanções mais restritivas» aos industriais de hotelaria «provadamente criminosos». Se o pacato cidadão aprova plenamente a actividade das brigadas de Fiscalização Económica, nem por isso deixa de ficar preocupado com as consequências que, na prática advêem para os criminosos» – refere o documento.

Detidos na Covilhã: três assaltantes de laboratório fotográfico

Três indivíduos, supostos autores de um roubo de cerca de 600 contos num laboratório fotográfico da Covilhã, foram ontem detidos pela quase totalidade do furto, já transacionado, foi também apreendido.

De visita a Portugal: delegação militar de Bissau

Uma delegação militar guineense, chefiada pelo comandante Pedro Ramos, do Estado-Maior das Forças Armadas, chegou ontem a Lisboa em missão oficial. Estão previstas conversações com membros do Governo e responsáveis do Estado-Maior General e dos Estados-Maiores das Forças Armadas Portuguesas. A delegação militar guineense procurará garantir das autoridades portuguesas novas acções de cooperação nos domínios da formação de pessoal militar e técnico e de fardamento e equipamento, segundo meios informados de Bissau. O comandante Pedro Ramos é chefe do Departamento de Pessoal e Mobilização das Forças Armadas guineenses.

Câmara da Amadora: destruição de barracas na Falagueira

A Câmara Municipal da Amadora está a proceder à destruição de cerca de 30 barracas do Bairro da Falagueira, que tinham sido atingidas pelas inundações do final do ano passado. Um porta-voz da edilidade afirmou que as barracas tiveram de ser demolidas para impedir que voltassem a ser ocupadas, apesar das más condições em que ficaram. A mesma fonte revelou ainda que os ocupantes tinham sido realojados em Vialonga.

Campanha anónima e de "rosto tapado"

Distribuídos panfletos contra legalização do Aborto

Estão a ser distribuidos aos milhares. É um documento anónimo e caro. São entregues às portas das igrejas, afixados nas paredes das escolas. Fotografias coloridas de fetos – para impressionar – com uma distribuição de **rosto tapado** e autoria desconhecida.

Começa assim – e mal – a campanha contra a legalização do aborto. Com **processos à portuguesa.** A intenção é mostrar o **acto criminoso** que é **«matar» uma vida.** Argumentos que não impediram a legalização do aborto em quase todos os países do Mundo (só oito países em todo o Mundo, entre os quais Portugal, o proibem inclusivamente o terapêutico). Certamente que todos esses países – com os seus governantes, os seus partidos, os seus movimentos de opinião e religiosos-não são **criminosos,** já debateram há anos toda esta polémica. Valerá a pena ler esses debates. No nosso país entra-se pelo primarismo anónimo, pelo obscurantismo.

Ao que parece, – um semanário publicará em breve uma sondagem sobre esta questão tentando provar que a maioria da população é contra a legalização do aborto? Uma sondagem encomendada, uma consulta planeada? Do Governo, a notícia de que o Código Penal manterá – na sua revisão – a condenação do aborto. Será curioso ver **quais** são os membros do Governo que virão à **praça pública** manifestar-se contra a legalização do aborto. Num comunicado, ontem divulgado, a CNAC (Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e à Contracepção), critica-se a posição da Igreja e da Ordem dos Médicos mas **e o que ainda é mais grave, transformado em discurso oficial, um discurso que nada tem a ver com a experiência e a vida das mulheres para as quais o aborto, como último recurso para uma gravidez não desejada, continua a ser uma realidade. Esta situação é particularmente sentida pelas mulheres que, por falta de recursos económicos, se vêem obrigadas a recorrer ao aborto feito em condições ainda mais perigosas.** E, finalmente, a legalização do aborto não implica uma obrigatoriedade. É apenas a liberdade de o fazer às claras. Quem tem problemas de consciência moral não o faz ou faz na **clandestinidade.**

Os panfletos anónimos, no entanto, são de uma evidente manipulação. E desonestidade. As fotografias de fetos são de quatro meses, dois meses e três semanas, quatro meses e meio e também de dois meses e meio.

Ora acontece que o projecto-lei do Partido Comunista fala na interrupção voluntária da gravidez... até dois meses.

O aborto clandestino é em Portugal terceira causa da mortalidade materna

Num país onde nos hospitais centrais entram duas mulheres por hora para serem assistidas a acidentes resultantes de abortos clandestinos, há quem pretenda manter a situação e não admitir a legalização de tal acto. É a Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção (CNDAC) que denuncia esta situação anómala e desumana, perigosa e insustentável, indicando que nos hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra entra, em média, uma mulher de meia em meia hora para se tratar de problemas e complicações resultantes de abortos raramente feitos em condições clínicas aceitáveis.

O projecto de lei que o PCP há dias apresentou em conferência de Imprensa e entregou na mesa da presidência da AR está longe de se equiparar à legislação que vigora nos países sociais-democratas da Europa sobre o aborto, porque em alguns aspectos é, sem dúvida, «bastante limitativo», como a CNDAC refere em comunicado. Mas o simples facto de autorizar o aborto é um passo em frente. Essa a razão por que, apesar de algumas diferenças e concepções por vezes diversas, seja cada vez maior o número daqueles que neste momento «se colocam ao lado das mulheres contra os que lhes negam os seus direitos», diz-se no mesmo documento.

A CNDAC justifica a necessidade de legalização do aborto basicamente pelo facto comprovado de 200 mil mulheres abortarem anualmente em Portugal e tal prática constituir no nosso país a terceira causa de mortalidade materna. Na sua óptica, é inconcebível «que as mulheres portuguesas permaneçam incompreensível e drasticamente sujeitas a uma lei obsoleta, datada de 1886, que pune a prática do aborto com dois a oito anos de prisão» e que a «hierarquia da Igreja propagandeia». Não é por acaso, ainda segundo a CNDAC, que o Conselho de Ministros pretende reafirmar as «virtudes» de tal lei no novo Código Penal, ao mesmo tempo que circulam vários abaixo-assinados entregues na AR e um documento «Nós abortámos», subscrito por cerca de três mil mulheres.

O prestígio dum nome, com a experiência de anos e a segurança duma grande organização.

ACP

dinamismo e eficiência ao seu dispor numa agência de viagens de serviço completo

ACP Viagens e Turismo Lda

Rua Rosa Araújo 49-A 1200 Lisboa
Tel 553858, 560623, 560635 Telex 42754 Acptur P

OPERADOR TURISTICO, Licença D.G.T. n.378/82

V. faz a mala. ACP faz o resto.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E CALÇADAS NO CONCELHO DE LOURES NO ANO DE 1982

Faz-se público que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base 2 000 000$00

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 50 000$ e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES, 25 DE JANEIRO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ensino

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa processa Ângelo Correia

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu processar o ministro Ângelo Correia por difamação e calúnia. Esta decisão da direcção sindical vem na sequência de afirmações do titular do MAI insinuando que o incêndio da Escola Secundária S. Julião em Setúbal seria uma das acções integradas no denominado plano insurreccional ligado à greve geral do dia 12.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã nas instalações do SPGL, os dirigentes sindicais repudiaram veementemente as insinuações de Ângelo Correia e responsabilizaram o Governo pelo incêndio em São Julião, «que custará ao País milhares de contos e afecta a vida escolar de milhares de alunos».

Na reunião desta manhã dois casos foram apresentados aos representantes dos órgãos de Comunicação Social como sintomático de uma política governamental pouco adequada às realidades: o da escola secundária de São Julião e o da escola secundária Sebastião e Silva (antigo Liceu de Oeiras).

A esmagadora maioria do respectivo pessoal docente e auxiliar aderiu à greve geral pelo que ambas as escolas, dadas as precárias condições de segurança em que se encontram, deveriam ser encerradas no dia 12. Assim o não entenderam o Ministério da Administração Interna nem o Ministério da Educação e das Universidades que forçaram a abertura das escolas. Um despacho do ministro Vítor Crespo (27/1/82) determinava, no passado dia 10, que «considerando a necessidade de assegurar o normal funcionamento dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário e podendo surgir a circunstância de todo o conselho directivo de um estabelecimento poder, num determinado momento, encontrar-se impossibilitado de nele comparecer», o professor efectivo com mais tempo de serviço assegurasse o funcionamento do estabelecimento de ensino no impedimento do conselho directivo.

Assim aconteceu, com efeito, no dia 12 na escola de Setúbal: tendo o Conselho Directivo aderido à greve, a professora efectiva mais antiga da escola teve de assumir as responsabilidades da gestão. Naquele dia em condições bastante precárias: dos 250 professores e cerca de 45 trabalhadores auxiliares apenas foram trabalhar cerca de dezena e meia de professores e quatro elementos do pessoal auxiliar.

Cerca das 15 horas, um incêndio deflagrou no sotão da escola, onde se encontrava armazenado o arquivo morto daquele estabelecimento. Entretanto, anteriormente, a presidente do Conselho Directivo recebeu uma carta anónima avisando-a de que corria perigo de vida, bem como os seus familiares mais próximos, a sua casa e a própria escola que, dizia-se, podia rebentar devido a bombas. Exigia-se simultaneamente o encerramento da escola de 17 a 28.

Pouco depois de ter deflagrado o incêndio, deslocaram-se à escola o ministro Crespo, o governador Civil de Setúbal, tendo a Polícia Judiciária tomado também, por essa altura, conta da ocorrência.

No sábado, os professores e demais pessoal voltaram ao trabalho e, na segunda-feira, ao princípio da tarde, um segundo despacho de Vítor Crespo (8-I/M/82) dava conhecimento de que a partir do dia 12 o Conselho Directivo da Escola de S. Julião era constituído por Magnólia do Carmo Pacheco (a professora efectiva mais antiga que assumiu a gestão da escola no dia da greve geral), Margarida Soares Ribeiro e Maria Irene Silva. Estas três professoras apresentaram posteriormente também a sua demissão.

O Conselho Directivo democraticamente eleito e por este modo suspenso, declinou todas as suas responsabilidades a partir de então e os professores da escola, bem como os trabalhadores administrativos e auxiliares de apoio, aprovaram uma moção em que responsabilizam pelos acontecimentos o MEU e a equipa que assumiu a direcção da escola sem as mínimas condições de funcionamento e segurança; em que não reconhecem como seus representantes a equipa directiva nomeada pelo MEU (demissionária neste momento); repudiam as difamações individuais e colectivas feitas contra os professores em greve e exigem um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades do incêndio cujo resultado deve ser tornado público. Os dirigentes sindicais reafirmaram esta manhã a necessidade urgente de a Polícia Judiciária divulgar a identidade do autor do sinistro no caso de a ter já apurado e revelar inclusivamente o nome da família a que pertence...

Para que a gestão democrática seja reposta na escola, os trabalhadores docentes e não docentes da São Julião estão dispostos a enveredar por uma forma de greve prolongada.

Estranhas credenciais

Na escola secundária Sebastião e Silva, de Oeiras, cujo Conselho Directivo se encontra demissionário, o processo de desestabilização também teve pontos comuns. Iguais ameaças ao Conselho Directivo, que aderiu à greve do dia 12, se verificaram, só que foram feitas através de elementos do PSD da zona que pretenderam alertar os professores para o risco que corriam.

A falta de segurança nesta escola, que assumiu proporções graves nos últimos tempos e obrigou o CD a suspender as aulas por não ter o mínimo de condições para as prosseguir, levou o SPGL a solicitar a atenção da Direcção-Geral do Ensino Secundário para a situação que se criaria se a escola fosse forçada a abrir sem as requeridas condições. Aquela Direcção-Geral comprometeu-se a enviar inspectores para a escola no dia de greve. Como tal não acontecesse e tendo o Conselho Directivo da escola tentado saber as causas do sucedido, respondeu o MEU que o inspector que se deveria deslocar à escola estava também em greve.

Como pormenor curioso, o caso desta escola inclui a presença no estabelecimento de indivíduos credenciados pelo MAI para procederam à segurança da escola.

A situação na Sebastião e Silva continua muito grave e ainda ontem foram lançadas para dentro da sala dos professores bombas de fumo branco que provocaram o pânico e só a rápida acção e coragem do CD demissionário impediu que houvesse casos graves a lamentar, além do pânico... Entretanto, e nesta situação, a escola continua aberta por imposição do MEU.

Também esta manhã o SPGL reafirmou que a resolução dos gravíssimos problemas do ensino passa por um novo Governo. A luta dos professores continua, estando prevista uma semana de luta para Março. Esta noite, uma assembleia de delegados deste sindicato decidirá sobre as acções a desenvolver nessa semana (8 a 13 de Março).

Lúcia e o segredo número três

"Satanás conseguirá entrar nas altas esferas da Igreja"

O terceiro segredo de Fátima, não revelado oficialmente pela Igreja Católica, foi agora divulgado pelo diário «El Mundo», da cidade colombiana de Medelin, que assegura (segundo despacho da ANOP) tê-lo conhecido depois de efectuar sérias investigações em meios religiosos.

De acordo com Lúcia, única sobrevivente dos «Três pastorinhos», Satanás, «conseguirá efectivamente introduzir-se nas altas esferas da Igreja».

O tão escondido segredo acrescenta que «para a Igreja virão tempos de grandes provas: os cardeais opor-se-ão aos cardeais, os bispos aos bispos, Satanás misturar-se-á com eles e em Roma ver-se-ão grandes mudanças.»

E ainda:

«O que está no poder cairá e o que cair não voltará a levantar-se.»

Embora os homens que lutam pela Paz há já muito tempo se tenham dado conta do perigo bélico em que se vive, o misterioso segredo faz questão de lembrar:

«Uma grande guerra desencadear-se-á na segunda metade do Século XXI. Fogo e fumo choverão do céu, as águas dos oceanos converter-se-ão em vapor e a espuma levantar-se-á envolvendo tudo e tudo destruindo.»

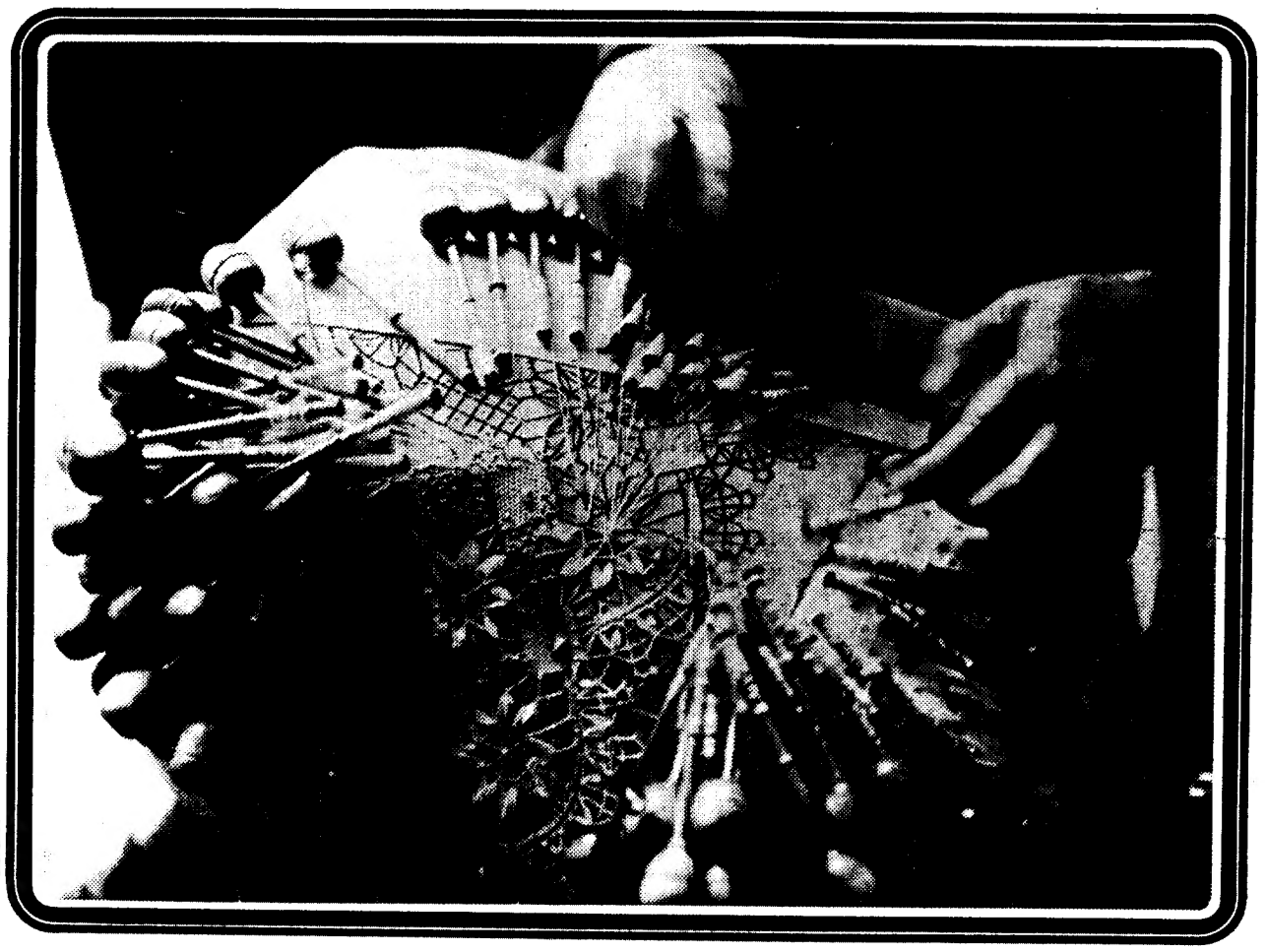
Numa palavra, e passando por cima de outros pormenores: guerra nuclear.

Refira-se que apesar deste terceiro segredo não ter sido oficialmente publicado pelo Vaticano, sabe-se que o Papa João XXIII enviou cópias para os Governos dos Estados Unidos, União Soviética e Grã-Bretanha – informa «El Mundo».

Ao que parece, por uma indiscrição diplomática, o segredo chegou a uma revista alemã federal, que não foi desmentida ao publicá-lo, e agora aquele diário colombiano divulgou-o junto dos seus leitores de língua espanhola.

Face a esta catástrofe nuclear, uma nota, no entanto, de esperança: «El Mundo» adverte que o afirmado pela Virgem aos Pastorinhos não é um dogma de fé – e que algumas das predições reveladas por Lúcia, nos dois primeiros anos após as Aparições, não se tinham cumprido. Queiram os homens de paz de todos os quadrantes que Lúcia seja de novo desmentida. Certamente que ela se sentirá feliz, tão pacífica ela é algures resguardada num convento...

ESTE ANO VÁ A PORTUGAL



SISTEMA

O mar esmalte banhando os barcos na praia aconchegados. O rosto do pescador areado pelo tempo. O olhar distante, fenício como o símbolo pintado na proa do seu barco. As hábeis mãos fabricando faianças, esculturas de um povo que assim se revela. As paisagens que envolvem todo o brilho do olhar. COSTA DE PRATA.

Conheça-o e visite-o todo o ano

Faça férias repartidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Rixa entre patrão e inquilino atinge gravemente guarda da GNR

PORTO, 18 – Transitou do Hospital de S. João para o Hospital Militar regional n.º 1, no Porto (mantendo-se em estado grave) o guarda da GNR de Vila do Conde atingido por um disparo de caçadeira quando intevinha numa cena de tiros, anteotem à noite, junto ao restaurante «Vilar» em Vila do Conde.

Chamada a intervir por populares que disseram ter ouvido disparos provenientes do efifício da «Fábrica Uticol – Fábrica de Tintas Lda.», que se situa perto do citado restaurante, a brigada da GNR de Vila do Conde, quando chegou ao local, nada verificou.

Mas como os populares insistissem em afirmar terem sido feitos disparos, dirigiu-se ao portão da fábrica, batendo por tês vezes. Ninguém respondeu.

Ao retirarem-se os guardas da GNR foram alvo de novos disparos que atingiram um deles, Domingos Santos Costa, e também um civil, António Maria de Azevedo Monteiro. O primeiro deu entrada no Hospital de S. João e o segundo recebeu tratamento no Hospital de Vila do Conde e seguiu para casa.

Outra força da GNR que entretanto chegara ao local deteve João Marinho Macedo, autor dos disparos. Segundo declarações muito sumárias naquele posto da GNR, disse que a arma lhe fora confiada pelo patrão da fábrica, e que disparara para o ar a fim de se saber que havia ali alguém.

A GNR está a organizar o respectivo processo, que parece estar ligado a um rixa pessoal entre o dono da fábrica e o inquilino do restaurante que é propriedade daquele.

População de Amora indignada

SETÚBAL, 18 – A PJ de Setúbal tem em mãos o assalto qa Igreja Paroquial de Amora, no concelho do Seixal, em fins de Janeiro passado, admitindo que os seus autores faam parte de uma quadrilha internacional especializada. O assalto rendeu mais de mil contos aos seus autores, segundo a Polícia Judiciária desta cidade.

Tudo indica que a PJ esteja na melhor pista com vista à descoberta dos gatunos que deverão ter já deixado o País, provavelmente com as imagens sacras roubadas da igreja de Amora às quais o pároco, de nacionalidade italiana não atribui preço por se tratar de «peças muito raras». As investigações prosseguem em bom ritmo e não surpreeenderá se um destes dias houver já resultados sobre o assalto, muito embora as peças possam encontrar-se em Espanha ou Itália.

SO ataque passou-se na noite de 29 para 30 de Janeiro último, tendo os assaltantes violado os altares onde se encontravam as imagens da padroeira da terra, Nossa Senhora do Monte Sihas, e ainda as de S. José, S. Sebastião e S. Miguel. Retiraram ainda com seis castiçais de madeira dourada e um valioso relógio do século XIX, peça em madeira construída na Áustria.

O povo de Amora, onde segundo o padre Cerentelo «reina a maior consternação», está «vivamente indignado por este acto de vandalismo». As autoridades, entretanto, indicam que a imagem da padroeira é uma relíquia do século XVII, construída em madeira da Índia, com olhos de vidro, policromoada, que fora recentemente restaurada. O menino que a Senhora tem ao colo tem um vestido de seda bordado a ouro.

PSP faz balanço de 1981

Há mais crimes, mas menos graves

•*Corpo de Intervenção julga, condena e executa*

Cerca de 45 mil acções delituosas registou a Polícia de Segurança Pública durante o ano findo em zonas do território nacional onde presta serviço. – Neste número não se incluem os casos ocorridos nas áreas da competência da GNR nem os denunciados directamente à Polícia Judiciária.

Na análise exposta ontem numa reunião dos comandos da PSP com a presença de representantes dos órgãos de Comunicação Social, foi revelado que a criminalidade aumentou nos últimos anos, em especial de 1973 a esta parte. A diferença entre 1980 e o último ano foi de 4500 ocorrências, atingindo assim 44 742 casos com especial incidência nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal no continente e Funchal nas regiões autónomas. Note-se que só o distrito de Lisboa, no tocante a casos de roubo e furto, apresenta um número superior a metade da estimativa para todo o País: 16 814 para um total de 32 243.

Foi precisamente neste sector de criminalidade que os índices subiram, pois nos outros verificou-se uma acentuada diminuição em especial nos casos de «terrorismo» em que se registaram 37 casos: sendo 27 engenhos explosivos, 6 acções armadas e mais 4 não devidamente especificadas, quando no ano de 1980 se contaram 68 ocorrências. Neste número não se incluem os assaltos a bancos, estabelecimentos, habitações e pessoas, mesmo quando praticadas à mão armada, que também têm mantido tendência para descer: de 271 em 1980 para 236 no ano findo.

A delinquência juvenil teve também uma acentuada quebra mas, curiosamente, constata-se que 70% dos casos se registaram apenas em dois distritos: Lisboa e Funchal. As idades em que mais se verificam essas práticas situam-se entre os 13 e os 15 anos. No entanto e, no respeitante ao uso e tráfico de droga, a idade mais frequente é a dos 21/22 anos.

Os acidenios de trânsito mostram tendência para aumentar de ano para ano, passando de 28 942 em 1980 para 32 095 no último ano, tendo como causas principais: a desobediência à sinalização e excesso de velocidade. O ano terminou com 473 mortos e 19 309 feridos.

Intervenção e violência

O corpo de Intervenção daquela Polícia teria efectuado 211 saídas das quais 93 para o distrito de Lisboa, 43 para Leiria e 36 para Setúbal. Afirma-se que apenas em uma única ocasião interviria: no campo do Sport Lisboa e Benfica com o fim de «repor a ordem pública» segundo a curiosa expressão do oficial encarregado da exposição, como se não fosse do domínio público as circunstâncias lastimáveis em que tal intervenção se efectuou e uma absoluta falta de motivação a justificá-la.

Sobre este departamento da PSP, anteriormente chamado «Polícia de Choque» e agora eufemisticamente «Corpo de Intervenção», o comandante-geral, brigadeiro Almeida Bruno, teceria algumas considerações, considerando-a: «reserva da corporação e unidade altamente preparada e disciplinada para a manutenção da ordem e segurança pública bem como segurança de pessoas e bens». Esclareceria: «que tinha por missão intervir para reposição da ordem pública quando esta se encontra alterada e a situação se considera grave».

Reportando-se à referida intervenção daquele corpo no estádio do Benfica, Almeida Bruno repetiria uma afirmação feita na altura: «A actuação do Corpo de Intervenção foi correcta segundo a minha óptica». Do mesmo modo justificaria a nova acção daquele corpo policial na tarde do dia 12 no Rossio, em que operadores de televisão e outros trabalhadores de órgãos de Comunicação Social seriam agredidos juntamente com outros populares.

Almeida Bruno aconselhou aos jornalistas que no exercício da sua missão se vejam envolvidos em tais situações a pedir protecção aos próprios elementos da PSP que têm ordens expressas para a prestar, segundo disse. Só não ficaria claro se os jornalistas devem pedir protecção à Polícia contra a própria Polícia pois afinal é desta que em tais ocasiões vem o perigo para a sua integridade física.

Pelo comandante distrital de Lisboa, coronel Matoso Ramalho, seria historiado o incidente do Rossio. Os sindicalistas teriam visto indeferidos os seus requerimentos para concentração pelo governo civil sob alegação de vício de forma. Mesmo assim teriam levado a efeito a concentração, razão mais que suficiente para, na óptica policial, se desencadear uma carga policial com uso à força para agredir pessoas indefesas que se encontravam numa praça pública, sua pertença por direito próprio desde a tomada de Lisboa aos mouros, muito antes portanto de a PSP existir e se arrogar a autoridade para conceder, suspender ou retirar ao povo o direito de usufruir a praça pública.

As desobediências às decisões do governador civil serão passivas de sanções, naturalmente com penas previstas na lei. Que se saiba não existe suporte legal no nosso País que permita as bastonadas e muito menos se reconhece aos elementos da PSP, do guarda ao comandante-geral, competência para julgar, condenar e executar a sentença.

As armas e todo o restante equipamento distribuído à Polícia, o seu uso e recurso à força apenas são permitidas e se justificam para evitar um perigo maior. Ora não havia perigo para a integridade física de qualquer pessoa que justificasse uma acção em que essa integridade física foi violentada.

São actos negativos que não contribuem para melhorar a imagem de uma polícia de indescutível interesse público.

D.B.

PUB.

CARNAVAL

COOPERATIVA HOTELEIRA
RESTAURANTE POPULAR
MERCADO DO POVO
☎ 61 54 85

BAILES TRAPALHÕES
COM PRÉMIOS PARA AS TRÊS MELHORES MÁSCARAS ELEITAS PELOS ESPECTADORES

SÁBADO 20
DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA
BAILE E CANÇÕES COM:
VITORINO
BANDO PLANÍCIE
FADO COM:
ESMERALDA AMOEDO

SEGUNDA 22
DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA
BAILES E CANÇÕES COM:
IO APOLLONI
FADO COM:
ANTÓNIO COIMBRA
GERMANO MARTINS
MANUEL MAIA
QUIM VALENTE
TONIZZETTY
À GUITARRA
FERNANDO MADEIRA
À VIOLA
JOAQUIM M. DE OLIVEIRA

TERÇA 23
DAS 17 ÀS 24 HORAS
BAILE PARA A JUVENTUDE
JANTARES. CEIAS E SERVIÇO DE BAR TODAS AS NOITES

ACEITAM-SE MARCAÇÕES

CARNAVAL EM SINES

VENHA COMEMORAR OS 26 ANOS DO CARNAVAL SINEENSE NOS CORSOS, DIURNOS E NOTURNOS E NOS TRADICIONAIS BAILES A REALIZAR

21-22-23 de Fevereiro/82

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE ÉVORA

MOÇÃO

Algumas Câmaras Municipais do Distrito de Évora acabam de ser contempladas com parte dos subsídios reivindicados pelas autarquias do Alentejo para combate à seca que se verificou no Verão passado.

Tendo em conta a grande desproporção entre o que as autarquias tiveram que gastar e o exíguo subsídio que foi recebido, para acorrer às difíceis situações por que passaram algumas povoações;

Tendo em conta a arbitrariedade da distribuição e que a Assembleia Distrital não foi sequer ouvida para uma definição dum critério justo a estabelecer;

A Assembleia Distrital de Évora denuncia mais este procedimento não democrático do Governo AD e reclama que sejam ainda concedidos os subsídios às autarquias que ainda não foram contempladas.

APROVADA POR UNANIMIDADE

AVISO

Torna-se público que por deliberação de 13 de Janeiro do corrente ano, está aberto concurso para preenchimento do lugar de:

PORTA MIRAS

OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a correspondente letra da tabela de vencimentos da Função Pública e as mesmas regalias sociais aplicáveis aos restantes trabalhadores da CÂMARA MUNICIPAL (Letra S — Vencimento 12 200$00).

— Possibilidades de ingresso no quadro após período experimental.

EXIGE-SE:

a) — Nacionalidade Portuguesa; b) — idade não inferior a 18 anos; c) — sanidade mental e física para o desempenho do cargo; d) — ausência de pena disciplinar; e) — cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente; f) — escolaridade obrigatória; g) — Bilhete de Identidade válido.

MODO E PRAZO DE CANDIDATURA:

Os requerimentos de admissão ao concurso dirigidos ao Presidente da Câmara em papel selado e com indicação do endereço, devem ser acompanhados dos documentos comprovativos do preenchimento dos requisitos atrás referidos e de todos os elementos eventualmente relevantes para apreciação da candidatura.

No entanto os candidatos são dispensados da apresentação dos documentos comprovativos dos requisitos referidos nas alíneas a), d) e f) se declararem no mesmo requerimento, sob compromisso de honra, que preenchem aquelas condições, assinando então sobre uma estampilha fiscal de 100$00.

Os requerimentos devem dar entrada na Secretaria Geral da C.M.B. no prazo de 30 dias após a data deste aviso.

Barreiro, 1 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Hélder da Silva Nobre Madeira)

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

em duas palavras

Visando "boas relações"

Base de Beja "chamou" novo embaixador alemão

O embaixador da República Federal da Alemanha, Werner Schattmann, visitou ontem as instalações da Força Aérea do seu país na Base Aérea n.º 11, em Beja.

Schattmann, recentemente nomeado representante do seu país em Lisboa, apresentou cumprimentos ao governador civil do distrito, Parreira Cortes, bem como ao presidente e vereação da Câmara Municipal de Beja.

No decorrer da audiência com o presidente daquela edilidade, Reis Colaço, o diplomata alemão afirmou ser seu objectivo estreitar tanto quanto possível as boas relações já existentes entre Portugal e a Alemanha Federal, e, particularmente, com a população de Beja.

Uma fonte autárquica disse à ANOP que o presidente da autarquia bejense solicitou a Schattmann a abertura de uma secção do Instituto Alemão nesta cidade e uma maior relação cultural entre os dois países. O embaixador terá prometido envidar todos os esforços naquele sentido.

Preço do leite dá guerra em Caminha

Os produtores de leite de Moledo do Minho e Vilar de Mouros, concelho de Caminha, manifestaram-se ontem contra o actual sistema de classificação do leite. Exigem que a categoria «C» (paga a 10 escudos) deixe de existir, restando somente a «A» e a «B» (pagas a 19 e 17 escudos, respectivamente).

A tomada de posição verificou-se durante uma reunião realizada na Câmara Municipal de Caminha para «discussão do actual sistema de recolha e classificação do leite».

Este problema tem provocado no concelho muitos conflitos, com a imobilização de viaturas da Agros – Cooperativa Leiteira de Vila do Conde, em Vilar de Mouros, Venade e Azevedo.

A Agros pretende manter a categoria «C» de classificação do leite, ao preço actual de 10 escudos, com a actualização dentro de dois meses, para 15 escudos. Os produtores de leite decidiram que «caso a posição da Agros se mantenha» irão adoptar «medidas mais drásticas».

Aqueles produtores criticam ainda o Ministério da Agricultura e Pescas «por não criar salas de ordenha em condições para uma eficaz recolha e classificação do leite».

Algarve: nova face de postos de turismo

A Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) vai fazer obras em todos os postos de Turismo, dela dependentes. Além disso, mandará construir novos edifícios em substituição dos que já não merecem melhoramentos.

A CRTA tem por objectivo dar «uma mais válida imagem do Algarve àqueles que procurem os postos de turismo».

Taxa de 25 escudos não chegou aos Açores

A taxa de 25 escudos sobre cada medicamento comparticipado pela Previdência não é ainda aplicada nos Açores, anunciou a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

O diploma do Ministério dos Assuntos Sociais não vigora ainda na Região Autónoma dos Açores, visto não ter sido publicada a Portaria Regional que determina a aplicação dessas medidas no sector da Saúde.

Hospital da Horta no próximo ano

O novo hospital da cidade da Horta, na ilha do Faial, que importará em cerca de 700 milhões de escudos, deverá ficar concluído em meados do próximo ano, anunciou ontem o jornal «O Telégrafo».

Englobando 11 edifícios e com uma área de 15 mil metros quadrados, o novo hospital da Horta terá 29 enfermarias e 39 quartos particulares, além dos serviços gerais, de diagnóstico e terapêutica. Nos terrenos anexos a esta unidade hospitalar está prevista a construção de um heliporto.

«Não» de Caminha ao Ministério da Habitação

A Câmara de Caminha aprovou ontem por unanimidade uma moção de censura ao Ministério da Habitação «por impor a venda em propriedade resolúvel do Bairro Social de Caminha».

A Câmara apresentou em fins do ano passado uma proposta ao Ministério no sentido de os 60 fogos do bairro se destinarem em parte a venda e em parte a renda social.

O Ministério da Habitação e Obras Públicas decidiu vender os 60 fogos, em regime de propriedade resolúvel.

Seis diálises por dia no hospital de Aveiro

Três monitores de diálise foram ontem inaugurados no Hospital Distrital de Aveiro.

O novo equipamento, alugado a uma empresa privada por dois mil contos por ano, tem capacidade para realizar seis diálises em cada dia de funcionamento.

Guarda e Safed: cidades-irmãs

As cidades da Guarda e de Safed, em Israel, assinaram ontem um acordo de geminação, o primeiro do género entre portugueses e israelitas. O acordo foi assinado em Telavive por Abílio Curto e Aarn Nahamias, os presidentes das novas cidades-irmãs.

Junta dá luz a casas de idosos

A Junta de Freguesia de Paderne está a efectuar melhoramentos nas residências das pessoas mais idosas e carenciadas da autarquia.

Aquele órgão autárquico já instalou luz eléctrica em oito residências de pessoas de fracos recursos económicos, suportando as despesas do consumo, tendo previsto para breve a electrificação de mais sete.

Gouveia deu sangue

Cerca de 1400 centímetros cúbicos de sangue provenientes de 51 dadores foram recolhidos em Gouveia.

A operação foi promovida pelo Centro Hospitalar de Coimbra e pelos bombeiros locais.

Amadora: Plano para 82

A Câmara Municipal da Amadora aprovou recentemente os seus Plano de Actividades e Orçamento para 1982. Dos números ressalta um total de 615 814 contos de investimento para uma previsão de 248 realizações.

Os sectores onde o número de realizações previstas é mais elevado são os da habitação clandestina (37), o ensino (31), a cultura e a habitação (27 cada).

No tocante ao ensino, está programado para 1982 a conclusão do plano de construções iniciado em 1981 (109 novas salas de aula para o ensino primário).

Os sectores do ensino e a rede viária são aqueles em que é maior o volume de investimento (respectivamente com 31 e 19 por cento).

Folcloristas em Montargil

Folcloristas do distrito de Portalegre vão reunir-se no próximo sábado em Montargil. É um primeiro encontro e poderá repetir-se nos anos a seguir.

A iniciativa deve-se ao Rancho Folclórico de Montargil, e vão estar presentes representantes de todos os agrupamentos do distrito.

Representantes da Federação do Folclore Português coordenarão os trabalhos da reunião, onde deverá tratar-se de temas como «As funções dum rancho folclórico» e «Como fazer uma recolha etnográfica».

S. Teotónio centenário

Passou ontem o nono centenário de S. Teotónio. A efeméride não passou despercebida em Coimbra, onde houve um concerto de música medieval na Capela da Universidade.

Actuou o coro de D. Pedro de Cristo, e Joel Canhão interpretou, ao órgão, música composta por frades do mosteiro de Santa Cruz, de que S. Teotónio foi prior e fundador.

Associando-se também às comemorações, e em honra do seu padroeiro, o Colégio de S. Teotónio patrocinou dois concertos e duas conferências.

Actuaram ainda o coral polifónico de Coimbra e o Grupo de Música de Câmara do Conservatório.

AM de Pinhel pede a demissão da Câmara

A Assembleia Municipal de Pinhel pediu ontem ao ministro da Administração Interna que decrete a imediata perda de mandatos do Presidente da Câmara e de um vereador, segundo a ANOP, em notícia proveniente daquela cidade.

Contra Alfeu Campos, presidente do executivo municipal, e Faria de Almeida, ambos do CDS, recai a acusação de serem respectivamente sócio e agentes de firmas fornecedor da Câmara.

A moção apresentada por Madeira Amaro pede que o inspector que conduziu o inquérito aos dois edis apresente o seu relatório parcial no prazo de 15 dias.

Sobre outro vereador, que representa a APU no elenco camarário, levantaram-se também suspeitas de infracção a leis – mas tais suspeitas não estão comprovadas.

O presidente da Câmara faltou à reunião da AM em que a moção foi aprovada.

Foi também criticada por isso.

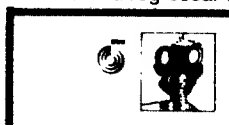
Capitão Roby recapturado

O capitão Roby, alcunha de «guerra» de Jorge Verissimo Monteiro, foi recapturado ontem à noite pela Polícia Judiciária na Pensão S. Francisco (Avenida da República, 48, em Lisboa), cerca de três meses após ter fugido do Linhó, em circunstâncias de certa maneira comprometedoras para a direcção daquela cadeia. Roby, que cumpria ali uma pena de sete anos e meio de prisão a que fora condenado em cúmulo jurídico na Boa Hora, por vários crimes de burla, encontrava-se na Pensao S. Francisco desde o passado dia 9, registado com o nome de Hernâni Santos, advogado e jornalista «empenhado em escrever um artigo sobre os bastidores da AD».

Na madrugada do dia 9, em que se apresentou na S. Francisco, Roby, segundo referiu esta manã ao «DL» um empregado daquela residencial, disse ter sofrido um grave acidente de viação, motivo porque não podia sair para comer. Deste modo, o proprietário do estabelecimento decidiu abrir uma excepção e servir as refeiçoes a Roby no próprio quarto. Durante o período em que esteve na S. Francisco, Roby, que usava barba e bigode postiços, foi visitado por um amigo e pelo menos por duas mulheres que chegaram a passar algumas noites com ele, em conjunto.

A intervenção da Polícia Judiciária ficou a dever-se à denúncia de um cliente da pensão, o qual, apesar do disfarce, conseguiu reconhecer Jorge Monteiro.

Segundo afirmou esta manhã aos jornalistas um porta-voz da PJ, Roby, que neste momento se encontra detido nos calabouços da Gomes Freire, deverá aguardar a decisão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, entidade responsável pela designação da cadeia para onde irá ser recambiado. No entanto, tudo parece indicar que Jorge Monteiro não irá regressar ao Linhó.



NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE VIATURAS TIPO JEEP T.T. — PROC. 36/82.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal das seguintes viaturas:
   — 30 a 50 viaturas tipo JEEP - T.T.
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 24 de Março de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 25 de Março de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 1 000 000$00.

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO 21
E TERÇA-FEIRA 23
DE FEVEREIRO
ÀS 16 HORAS

TORONTO

COM ANÕES FORCADOS E MACACOS TOUREIROS

o CARNAVAL mais alegre de LISBOA

4 • BRAVÍSSIMOS GARRAIOS • 4

CAVALEIROS · ESPADAS · FORCADOS

MÚSICA · ANÕES TOUREIROS

O SEU FILHO NÃO PAGA NADA ATÉ AOS 8 ANOS DE IDADE

COMICIO do PCP

Dia 18 Fev.

(quinta-feira)

21 horas

PAV. DOS DESPORTOS

LISBOA

COM A PRESENÇA DO CAMARADA

ÁLVARO CUNHAL

Secretário-geral do PCP

Israel prepara-se para a guerra

A falta de vergonha de Israel está a atingir limites intoleráveis: enquanto toda a gente fala abertamente dum daqueles segredos que há muito deixaram de ser segredo, as autoridades sionistas continuam a pretender lançar poeira nos olhos da opinião pública, sem se saber bem quem pretendem elas enganar. Toda a gente sabe já que os israelitas, obrigados, ao abrigo dos acordos de Camp David, a restituir o resto da península do Sinai à soberania (fictícia) do Egipto, se sentem de novo afectados pelo trauma das «fronteiras inseguras» e querem lançar uma operação armada contra os palestinos no Líbano, antes do 25 de Abril (data da restituição do Sinai), a qual visa dois fins essenciais: «testar» as reacções de Mubarak, para saberem se podem contar com a «lealdade» do sucessor de Sadate, e darem mais uma machadada na resistência palestina.

Trata-se de um «segredo de Polichinelo», e fontes norte-americanas afiançaram que, se a agressão em grande escala de Israel ainda não se verificou, foi porque fortes pressões de Washington a impediram.

No entanto, tudo indica que os sionistas não desistiram. Prova disso? As declarações impudicas feitas ontem pelo ministro da Defesa (quer dizer, da Guerra) de Israel, Ariel Sharon, segundo o qual a Síria se «está a preparar para uma guerra contra Israel, existindo factos concretos que comprovam esta asserção». A técnica é nossa conhecida e de tão repetida parece que já não pode enganar ninguém: aqueles que são os agressores profissionais passam o tempo a acusar as suas futuras vítimas de intenções agressivas, para mais facilmente as atacarem.

Mas até em Israel reina grande confusão sobre tudo isto. Assim, se Ariel Sharon fez ontem uma afirmação deste teor, ainda na sexta-feira passada o seu colega dos Negócios Estrangeiros afirmou exactamente o contrário: que a Síria não tinha interesse nenhum em se lançar agora numa guerra contra Israel.

Mas há mais: os trabalhistas israelitas (que nesta coisa de agressões são o **branco bone** do **boné branco**) acusaram o vice-primeiro-ministro, Simcha Ehriich, de ter divulgado deliberadamente planos de agressão contra o Líbano para impedir que tal agressão se concretizasse.

Ao mesmo tempo, sucedem-se em Israel as provocações contra a Síria: é o caso das declarações de Mordechai Zipori, ministro das Comunicações, que, julgando-se nos tempos da Alsácia-Lorena, declarou os montes Golã como israelitas de pleno direito e apontou às populações que se **pensam** sírias o único caminho a seguir: retirarem-se daquele território e irem para a Síria.

Não será também de afastar a ligação entre as acções dos «Irmãos Muçulmanos» na cidade síria de Hama com as tentativas sionistas de lançarem novamente as chamas da guerra no Médio Oriente.

Em face de tudo isto, parece poder concluir-se que os sionistas governamentais e não governamentais querem uma «guerrazinha limitada» no Médio Oriente antes do 25 de Abril. Mas que estão divididos: enquanto uns pretendem a agressão descarada, pura e simples, outros preferem as vias indirectas. Infelizmente no mundo árabe (e no Líbano) há forças capazes de fazerem mais este favor ao sionismo. Mas que ninguém se engane: a agressão está programada, Israel tudo fará para a concretizar, e os EUA, uma vez mais perdoarão aos seus afilhados esse acto violador de todas as normas internacionais.

Só que esta gente com tendência para ver apenas a ponta do nariz não leva em conta as reacções que os seus actos provocam a longo prazo. E há indícios de que Israel e os EUA começam a pisar perigosamente (para eles) o risco: ainda ontem a Imprensa do golfo (incluindo um jornal saudita, o «Alyom») lamentava que Ronald Reagan se tivesse descaído a dizer que Washington está determinado a manter a superioridade tecnológica de Israel.

Dizia o jornal como que fazendo uma autocrítica sobre os enleios do plano saudita para a «paz» do Médio Oriente: «Estas afirmações dos EUA fazem concluir que é Israel quem determina as decisões finais de Washington, o que, por sua vez, nos mostra que Washington não desempenha nenhum papel neutral nos esforços de paz para o Médio Oriente».

Talvez fosse útil para Ronald Reagan e seus cúmplices em Washington prestarem mais atenção a estes pequenos indícios surgidos no mundo árabe. E lembarem-se de um velho ditado português: «tantas vezes vai o cântaro à fonte que...»

A. Nicolau

P.C. Palestiniano fundado em Beirute

Foi constituído em Beirute esta semana um Partido Comunista, que agrupa os comunistas palestinos do Líbano, os militantes do Partido Comunista da Jordânia, residentes no exterior, e a organização comunista palestina na Cisjordânia e na Faixa de Gaza – anunciou-se em comunicado, publicado no dia 12 no «Al Nida», e divulgado pelos comunistas palestinos no Líbano.

O «Al Nida», que é o órgão do PC libanês, acrescenta que os comunistas palestinos elegeram, num congresso geral, por unanimidade, o seu secretário-geral e a sua comissão política, sem que, no entanto, sejam dados nomes. Segundo o comunicado, este partido visa «o estabelecimento de um Estado palestino e a consolidação da unidade do povo palestino».

O comunicado acrescenta que o novo Partido considera a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) única representante do povo palestino, pelo que procurará ocupar o lugar que lhe compete no seio daquela Organização.

Por fim, o comunicado dá o seu apoio à proposta soviética de realização de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, com a participação de todas as partes interessadas, incluindo a OLP.

Um grupo de soldados do Exército da ditadura salvadorenha conduzidos para Fort Brag, Estados Unidos. Vão lá receber «treinamento especial». (Sipa Press)

EUA vão "vigiar" mais as Caraíbas

Os Estados Unidos decidiram reforçar o seu dispositivo militar de vigilância na região das Caraíbas.

Enquanto o presidente Ronald Reagan se prepara para definir uma nova política de auxílio económico e militar aos países da América Central e das Caraíbas, o Pentágono já decidiu aumentar a importância da sua base aeronaval de Key West, na ponta extrema sudoeste da Florida.

Key West era há vários anos uma base adormecida, situada no interior de uma pequena estação balnear, outrora refúgio do escritor Ernest Hemingway e hoje frequentada sobretudo por homossexuais de Nova Iorque.

A menos de 150 km das costas cubanas, Key West abriga desde há pouco o alto comando militar para a região das Caraíbas, responsável por uma ampla zona compreendendo o mar das Caraíbas, o golfo do México e a porção do oceano Pacífico que banha a América Central.

A marinha americana começou a colocar em Key West as suas novas vedetas hidrodeslizadoras, muito rápidas e armadas com mísseis «Harpoon». Seis dessas unidades estarão ao serviço em Key West daqui até ao Outono.

Embora nenhum outro navio de guerra se encontre por enquanto estacionado em Key West, o Pentágono pensa reabrir uma parte desta base, encerrada há vários anos, que seria suficientemente grande para acolher seis «destroyers».

Dois porta-aviões americanos devem ser de novo enviados, segundo o vice-almirante Lyons, no mês de Abril, para as Caraíbas, onde já houve importantes manobras navais no mês de Dezembro último.

O comandante da segunda esquadra americana (que conta 65 navios de guerra) não exclui que o Pentágono decida criar uma força naval permanente nas Caraíbas, idêntica à que os Estados Unidos possuíam nesta região no princípio da última década.

Um estranho recado de Garcia

O ministro salvadorenho da Defesa Jose Guillermo Garcia, disse ontem que os Estados Unidos «poderão vir para El Salvador, a fim de resolver os nossos problemas» se a Junta governativa não receber mais ajuda militar.

Garcia indicou também que a Argentina poderá enviar conselheiros militares para El Salvador

A questão sindical na Polónia

POUP reafirma opção marxista-leninista

A opção leninista sobre os sindicatos foi reafirmada na sessão de trabalhos do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, ontem realizada em Varsóvia. Definida pelos membros do CC do POUP como um «objectivo estratégico dos partidos marxistas-leninistas», no texto divulgado pela agência PAP é feita referência à discussão de alguns princípios fundamentais da orgânica sindical, tais como a independência dos sindicatos em relação à administração do Estado, a autogestão e a correspondência do movimento sindical com o rumo das transformações socialistas.

Se bem que a discussão encetada no órgão de cúpula do POUP tenha um carácter fundamentalmente teórico, não deixa de ser significativo que o partido aborde, pela primeira vez, a questão sindical. Depois de referências contraditórias em relação ao futuro do «Solidariedade» e ao pluralismo sindical, o debate ontem iniciado poderá trazer elementos novos sobre a prática a seguir pelo partido. Uma pista foi dada pelo ministro das Relações Laborais, Stanislaw Ciosek, que referiu na sessão que o «movimento sindical será moldado de acordo com as vontades da classe trabalhadora e de toda a sociedade».

Entretanto, e na sequência de uma operação desencadeada pela Polícia polaca, foram detidas cerca de 3500 pessoas e multadas perto de sete mil por violações à lei marcial. A agência polaca PAP refere que a operação durou dois dias, não especificando contudo as datas.

Por seu lado, o primeiro-ministro, general Wojciech Jaruzelski, reafirmou que a maior parte das restrições à lei marcial poderiam ser levantadas até ao fim do corrente mês, caso a situação no país permaneça calma.

Rádio Varsóvia critica Igreja

A rádio da capital polaca criticou ontem a Igreja Católica polaca ao acusar alguns sacerdotes de irresponsabilidade na sua reacção à lei marcial. A emissora referiu que alguns padres actuaram contra os interesses do estado de emergência na Polónia, criticando os campos de internamento e outras medidas tomadas ao abrigo da lei marcial. «No passado recente têm-se notado exemplos crescentes de comportamento irresponsável por parte do clero», adiantou a Rádio. Contudo, a emissora da capital acrescentou que a maioria dos incidentes envolveram simples padres e não a hierarquia da Igreja polaca.

Posição idêntica foi tomada pela agência PAP que limitou as suas críticas ao comportamento de um reduzido número de sacerdotes que «interpretam as suas tarefas e deveres de uma forma algo distorcida».

Entretanto, na sua última edição o jornal federal-alemão «Frankfurter Allgemeine Zeitung», refere que os serviços de segurança polacos estão a preparar uma vasta campanha de prisões entre elementos da Igreja Católica. Segundo o jornal da RFA, as forças de segurança organizaram uma lista de padres católicos que devem vir a ser presos em toda a Polónia, dentro de duas a três semanas.

Novas sanções americanas

A Administração norte-americana pensa bloquear algumas exportações soviéticas e limitar o crédito soviético no Ocidente, como uma nova fase das sanções económicas à URSS e à Polónia, anunciaram ontem funcionários da Casa Branca.

A mesma fonte referiu que, muito embora exista um consenso entre as nações industrializadas do Ocidente, não há um plano definindo concretamente essa situação. Segundo círculos de Washington, líderes europeus e homens de negócios terão alertado a Administração Reagan para a impopularidade política na Europa, da proibição de venda de tecnologia aos soviéticos decidida no primeiro «pacote» de sanções.

Entretanto, fontes alemãs ocidentais especializadas nas relações Leste-Oeste, consideraram que as medidas publicamente anunciadas ontem pelo Governo de Bona contra a URSS e a Polónia, têm um alcance bastante limitado.

No essencial, o Governo federal decidiu restringir as deslocações dos diplomatas soviéticos na RFA e limitar ao mínimo os contactos entre os seus representantes e as autoridades de Moscovo e de Varsóvia.

As mesmas fontes sublinham que a preferência pelo termo «medidas» em detrimento de «sanções» não é fruto do acaso, nem de uma opção gramatical, espelhando antes uma vontade política de distanciamento em relação aos Estados Unidos.

Em Bona sublinha-se que a Alemanha Federal não está disposta a tomar a menor medida susceptível de travar o seu comércio com a União Soviética, embora o Governo tenha decidido aplicar de «modo restritivo» o acordo germano-soviético de 1978 sobre cooperação económica a longo prazo. Tal decisão, de acordo com as mesmas fontes, na prática adiará «sine die» duas reuniões inicialmente previstas, a nível de subcomissões, para Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

A

O regress

MADRID (Do nosso corres gui) – Dois guardas civis mortos mente pela ETA Militar. Renasc precisamente quando está preste trinta e três acusados do golpe d

No dia 16 as autoridades mili tas a sala, num quartel situado nos realizará o julgamento dos trinta e Garcia Carres) acusados de parti mentos do dia 23 de Fevereiro.

Reaparecam nas livrarias a semanas e meses depois da tenta damente escritos, procurando dar tecimentos históricos. Nas mentes aquela voz que, às 18 e 23 da taro irrompeu na Câmara dos Deputa Todos deitados.»

Calvo Sotelo, Adolfo Suarez Governo, mais de trezentos depu nalistas que assistiam à sessão p tados, sessão em que seria ratific que Suarez ocupara até então, fi que ameaçava com uma pistola era nem mais nem menos que o

Com o eterno tricórnio com qu uniforme verde de oficial da Gua bigodes caídos, a figura do ter Molina era demasiado conhecida pouco mais de um ano, Tejero tir tentativa demencial de golpe de E cida por «Operação Galaxia», e n Adolfo Suarez e todos os seus m de la Moncloa. A intentona falhou cadeia (prisão militar atenuada se julgado por um tribunal militar cuja opinião pública espanhola.

Agora Tejero com os seus cú del Bosch e general Alfonso Arma seja pedida para eles uma pena d restantes processados pedem-s vinte anos para o general Torre capitão da Guardia Civil.

Hoje eleições

Sondagens con e incertezas

A eleição hoje do 23.º Parlamento irlandês vai jogar-se por escassa margem e poderá prolongar a incerteza política actual, numa altura em que o país atravessa a sua crise económica mais grave destes trinta anos.

Mesmo os apostadores de Dublin dão os dois campos praticamente em igualdade e ninguém se arrisca a fazer o mais pequeno prognóstico.

As sondagens são contraditórias pois indicaram sucessivamente a vitória da coligação cessante («Fine Fael» – trabalhistas) de Garret Fitzgerald ou o regresso ao poder do partido «Fianna Fail» de Charles Haughey, que também já foi primeiro-ministro.

A cota de credibilidade de Fitzgerald continua a ser maior que a do seu rival, mas Haughey ganhou terreno no primeiro face a face televisivo da história do país.

A situação económica dominou completamente esta breve campanha provocada pela queda da coligação, no dia 27 de Janeiro no momento em que era votado um orçamento de austeridade draconiana.

Depurações no

O Partido Comunista chinês descreveu a purga decretada pelo Governo com uma luta «política» contra os opositores do vice-presidente Deng Xiaoping.

Apesar de os dirigentes chineses terem afirmado que os seus objectivos e métodos são diferentes dos das revoluções culturais anteriores, diplomatas ocidentais encontram numerosos paralelismos entre as duas situações.

A purga, que afecta os empregos de centenas de milhar de pessoas consideradas burocratas, está a ser desencadeada sob o 'slogan' «corrigir o estilo do partido».

O jornal ideológico do partido,

A tragédia do 23 F-um aniversário infeliz (2)

sso à "estratégia da tensão"

correspondente Fernando Jaure-
mortos no País Basco, presumivel-
Renasce a «estratégia da tensão»,
á prestes a ter início o julgamento dos
golpe de 23 de Fevereiro.
ades militares mostraram aos jornalis-
uado nos arredores de Madrid, onde se
s trinta e dois militares e do civil (Juan
de participação directa nos aconteci-
ereiro.
rarias alguns dos muitos livros que,
da tentativa de golpe, foram apressa-
ndo dar novas achegas àqueles acon-
s mentes dos espanhóis ecoa de novo
a tarde de 23 de Fevereiro de 1981,
Deputados gritando: «Todos quietos.

Suarez, os vinte e cinco ministros do
os deputados, mais de cinquenta jor-
essão plenária na Câmara dos Depu-
a ratificado Calvo Sotelo para o cargo
ntão, ficaram petrificados. O homem
pistola o presidente Landelino Lavilla
s que o tenente-coronel Tejero.
com que tenta dissimular a calvície, o
da Guardia Civil e os seus grandes
do tenente-coronel Antonio Tejero
nhecida de todos os espanhóis. Havia
ejero tinha sido protagonista de outra
pe de Estado, posteriormente conhe-
ia», e na que se propunha sequestrar
seus ministro no palácio presidencial
falhou e Tejero passou uns meses na
uada seria o termo exacto), depois de
itar cuja benevolência escandalizou a
a.
seus cúmplices, general Jaime Milans
so Armada, aguardam que no tribunal
pena de trinta anos de prisão. Para os
edem-se penas que oscilam entre os
al Torres e um ano e meio para um

Madrid, Câmara dos Deputados, 23 de Fevereiro 1981, 18 h 30 m. Tejero, de arma na mão, grita: «Todos quietos, todos deitados».

E, um ano depois da intentona, um ano em que se gastaram toneladas de tinta, ainda há coisas que não estão totalmente claras. Por exemplo: como pode haver só um elemento civil no golpe? Quem financiou esse mesmo golpe? Todos sabem que se trata de um grande financeiro, mas o seu nome ainda não foi publicado. Que papel tiveram nele as instituições do Estado?

As versões dos principais inculpados não são coincidentes. Enquanto uns declararam perante o juiz terem agido «por ordem do rei», outros negam tal declaração. E os dois homens considerados «cérebros» do golpe, o general Milans del Bosch e o general Armada, mostraram em privado a sua profunda antipatia um pelo outro, chamando-se mutuamente traidores e mentirosos. O que poderá mostrar que talvez tivesse havido mais de um plano de golpe de Estado e que todos os projectos se unificaram à última hora, de modo um tanto ou quanto confuso. Até porque custa a crer que, por exemplo, um militar como Armada se tenha inicialmente unido aos métodos brutais e nada sofisticados de um Tejero.

Depois da Nigéria e do Benin

Visita do Papa ao Gabão

O Papa João Paulo II chegou ontem ao fim da tarde a Libreville, capital do Gabão, terceira etapa do seu périplo africano, após a Nigéria e o Benin.

O Papa era aguardado no aeroporto pelo chefe de Estado gabanês, Omar Bongo, pelo pró-Núncio Apostólico e pelo arcebispo de Libreville, mons. Anguille.

Respondendo ao discurso de boas-vindas do presidente Bongo, declarou nomeadamente: «Gostaria que a minha humilde presença no Gabão, confirmando o ministério dos vossos pastores, fosse entendida como um novo sinal de que Deus vos ama e continua a propor-vos a fazer aliança com Ele, tendo em vista a libertação dos vossos corações e dos vossos espíritos.

«Esta libertação», acrescentou, «continua a ser a condição essencial para despojardes cada vez mais a carga do materialismo contemporânea e de outras misérias sociais.»

Breve escala num país socialista

João Paulo II agradeceu ao presidente Kerekou, do Benin, o acolhimento que este lhe dispensou. «Através de Vossa Excelência, que carrega com o seu Governo a alta responsabilidade dos assuntos temporais do país, saúdo e agradeço igualmente o acolhimento que me foi dispensado pelo povo do Benin, sem distinção de etnias ou de religião», declarou o Papa.

«Este país aspira a desenvolver, com uma entreajuda que deseja sempre fraternal e respeitadora do seu génio próprio, todos os recursos materiais e humanos, de modo a levar uma vida cada vez mais digna e a assumir livremente o seu lugar no concerto das nações. Compreendo e adiro de boa mente a essa aspiração, porque ela corresponde à vontade de Deus», concluiu o Papa.

Apelo aos jornalistas

Antes de deixar a Nigéria, o Papa João Paulo II dirigiu aos jornalistas que o acompanham na sua viagem um apelo «à sinceridade, à honestidade e à verdade», particularmente no que diz respeito às informações sobre a Africa.

Este apelo, que o Papa não pôde ler pessoalmente por falta de tempo, foi transmitido pelo porta-voz da Santa Sé, que também faz parte da comitiva.

As organizações internacionais – diz em substância o Papa – têm-se feito eco de uma tendência, por parte dos países mais poderosos, em exercer pressões sobre a Informação. Torna-se, assim, importante, afirmar que a soberania de cada país deve ser salvaguardada através de uma utilização correcta dos meios de comunicaão, os quais podem converter-se em instrumentos de pressão ideológica. E este género de pressão é mais perigoso e insidioso do que muitos meios coercivos».

O Papa com o Presidente do Benin (Telefoto UPI/ANOP/DL

ões na Irlanda

contraditórias
zas políticas

A contagem dos votos começará amanhã e devido à complexidade do sistema eleitoral irlandês os resultados oficiais só deverão ser conhecidos no sábado.

Entretanto os dirigentes políticos irlandeses queimaram ontem os «últimos cartuchos» da sua campanha para as eleições gerais de quinta-feira, as segundas que se realizam na Irlanda em oito meses.

O primeiro-ministro Garret Fitzgerald, passou o dia final da campanha em Dublin e mostrou-se optimista quanto aos resultados do escrutínio de amanhã.

Igualmente certos da vitória se mostraram os apoiantes do líder do «Fianna Fail», Charles de Haughey, que a UPI descreve como «um milionário de 56 anos com uma imagem de playboy».

Os apoiantes de Haughey consideram que as possibilidades de o líder oposicionista sair vencedor do confronto com Fitzgerald foram fortalecidas no debate televisivo de terça-feira à noite.

s no PC chinês

«Bandeira Vermelha», deixa poucas ilusões quanto ao verdadeiro significado político do que se está a passar: «Para mudar o estilo do partido temos primeiro de resolver a questão da linha política», afirma em editorial.

Conferência em Luanda

Para o desenvolvimento harmonioso da África Austral

Esta a decorrer em Luanda a Conferência dos Ministros da Energia da SADCC (Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral).

A anteceder a conferência, peritos dos novos países membros (Angola, Botswana, Moçambique, Malawi, Lesotho, Suazilândia, Tanzânia, ZMmbabwe e Zâmbia) reuniram-se para estudar as formas de institucionalização de uma comissão de energia da organização, a questão da ampliação da refinaria de Luanda e dos processos de recolha de dados energéticos de cada país para a elaboração de uma política energética regional sobre bases justas e sólidas.

Nem todos admitem a devida compreensão e enquadramento correcto da SADCC no seu verdadeiro contexto histórico-político e social, na abordagem da existência e objectivos que estiveram na base da criação da organização.

A África, na sua complexidade política, ideológica, económica, cultural e geográfica, viu nascer um número sem conta de organismos regionais, e não só cujos esforços redundaram num fracasso total por razões que podem ser resumidas no seguinte: económicas, manipuladas por forças estranhas aos países, o que significa manipulação política imediata, falta de sinceridade perante compromissos assumidos com organismos criados, entusiasmo de carácter africanista e impossibilidade de enxergar, para além de todas as bandeiras, a questão do desenvolvimento harmonioso em benefício de quem tão duramente sofreu (e em alguns locais ainda sofrem) a pilhagem, o colonialismo, o neocolonialismo, as guerras impostas e o aventureirismo. As largas massas populares africanas estão desejosas de paz e liberdade.

Retomando a experiência de organismos africanos similares, analisando a conjuntura internacional africana, particularmente na sua parte austral, os Governos dos Estados desta parte do continente reconhecem a existência ainda de vestígios do colonialismo, alimentados pelo regime do «apartheid» nesta região, bem como o carácter premente da libertação política e económica dos seus povos.

De como morreu

A indicação de que a Polícia de Segurança da África do Sul agrediu o sindicalista Neil Agget antes de ele se haver enforcado (?) na cadeia renovou hoje a polémica sobre as controversas leis sul-africanas de detenção sem julgamento.

Helen Suzman, deputada da oposição liberal, leu no Parlamento uma carta de outro prisioneiro segundo a qual Neil Agget foi sujeito a «tratamento desumano e degradante», antes de há duas semanas haver morrido.

A carta, de um prisioneiro não identificado, diz que Agget foi agredido com cintos e jornais enrolados, teve de estar em pé, despido, e foi obrigado a fazer exercícios extenuantes.

O ministro da Polícia, Louis Le Grande, desmentiu a informação divulgada no Parlamento e disse que nenhuns indícios de tortura haviam sido encontrados no corpo de Agget, sindicalista branco.

Afundou-se a «Presidente Kruger»

A fragata sul-africana «Presidente Kruger» afundou-se hoje, depois de colidir com um dos seus navios de abastecimento, 130 quilómetros a Sudoeste da Cidade do Cabo – anunciou a Marinha sul-africana.

Os tripulantes abandonaram o navio, que se afundou pouco depois da colisão com o outro barco, «Tafelberg», que sofreu estragos ligeiros.

O «Tafelberg» navega lentamente rumo à base naval de Simonstown – acrescentaram os mesmos informadores.

Janet Mondlane

Janet Mondlane Musagi, viúva do fundador da FRELIMO, Eduardo Mondlane, voltou já ao seu lugar de directora administrativa na companhia industrial da Matola, depois de férias nos Estados Unidos.

Notícias recentemente publicadas em alguns jornais portugueses diziam que a viúva de Eduardo Mondlane, de origem norte-americana, teria procurado «refúgio» nos Estados Unidos, devido ao facto de as autoridades moçambicanas não terem encarado muito bem o seu segundo casamento, celebrado há cerca de um ano.

A Agência de Informação de Moçambique (AIM) esclarecera de imediato que Janet Johnson, agora senhora Musagi, por casamento com um cidadão moçambicano de origem asiática, fora simplesmente de férias, visitar a família.

Havendo sido durante alguns anos directora nacional da Cooperação Internacional, no Ministério do Plano, em Maputo, Janet passou a trabalhar na companhia industrial da Matola, arredores da capital, a partir da altura do seu segundo casamento.

Zimbabwe

Nkomo afastado do governo

O antigo dirigente da guerrilha no Zimbabwe, Joshua Nkomo, foi afastado do governo de Salisbúria onde exercia as funções de ministro sem pasta, anunciou hoje o primeiro-ministro, Robert Mugabe.

Três outros membros do partido de Nkomo, a Frente Patriótica, minoritária no seio da coligação governamental, também foram afastados, acrescentou Mugabe durante uma conferência de Imprensa Salisbúria.

Nokomo, afirmou Mugabe, foi apanhado com a «mão na massa» por ter escondido armas em propriedades do seu partido com o fim de desencadear a guerra para derrubar o governo

Mugabe indicou que os três membros da Frente Patriótica (PF) afastados do governo ao mesmo tempo que Nkomo são os ministros dos Transportes e vice-presidente da PF, Josiah Chinamano, o ministro dos Recursos Naturais, Joseph Msika, e o vice-presidente das Minas, Jini Ntuta.

Dois ministros e dois vice-ministros da PF continuam no entanto no executivo, acrescentou Mugabe.

O primeiro-ministro também indicou que seria aberta uma acção em justiça contra os responsáveis pelo esconderijo de armas. Estas armas, acrescentou, foram descobertas em propriedades pertencentes a sociedades ligadas a homens políticos da Frente Patriótica e em antigos campos de treino de guerrilheiros de Nkomo

CARNAVAL SÓ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Carnaval

Escolhe melhor quem escolher já

a sua máscara de:

MEXICANO
PALHAÇO
FADA
MARIALVA
ASTRONAUTA
SANDOKAN
LAGARDAIRE

SEVERA
COSSACO
COW-BOY
SINALEIRO
DAMA ANTIGA
PÁRA-QUEDISTA
DIABO

ZORRO
TOUREIRO
ESPANHOLA
HOLANDESA
D'ARTAGNAN
G. MEDIEVAL
GATO, etc.

Alugamos desde 500$00

GUARDA-ROUPA JORGE RUA DOS CAVALEIROS 27 - 1.º - LISBOA Tel. 862148/863673

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA — teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de AUGUSTO SOBRAL

com ROGÉRIO VIEIRA

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS

Últimas semanas

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 18 H
SUB SEC

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
UM DUPLO TRABALHO DE QUALIDADE:
O TEXTO E INTERPRETAÇÃO
CARLOS PORTO – «DL»

...RARO PEDAÇO VERDADEIRAMENTE MODERNO DA DRAMATURGIA PORTUGUESA – JORGE LISTOPAD – «EXPRESSO».

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

A VIAGEM

TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21,45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM - MATINÉES AS 17H

CAFE-TEATRO DA COMUNA

CARNAVAL

DEIX'OS POISAR...

sábado e 2 feira às 24 horas

VENUS FILMES

Não se esqueçam, o trabalho acabou, mas os negócios continuam...

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE 1.ª Escalão

Com Annette Haven Veronica Hart

8 para as 4

Sexo Contra Relógio

Produção Elloit Lewis Realização Louie Lewis

AMANHÃ ESTREIA ÀS 12.30 H.

CINEPOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS

NA DISCOTECA

FILINTO
DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO
AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040 LISBOA

FILINTO
Centro de fotocópias — desde $70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A 1$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA — DESTACAR

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES — OFFSET
ALSEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/2261, Arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 861 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT n.º 67 de Santa Justa, ao posto de transformação de Monte Belo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/448, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Aveiras de Cima, Azambuja, Aveiras de Baixo e Vale Paraíso, no concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV com 8916 metros, entre o P.T.C., AZB n.º 32 de Azambuja, e o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, na freguesia de Aveiras de Cima.

Linha aérea a 15 KV com 1200 metros, do poste n.º 16 da linha anterior ao P.T., AZB n.º 5 C, do Engenheiro Ilídio Duarte Monteiro, na Quinta de Vale de Fornos, na freguesia de Azambuja.

Linha aérea a 15 KV com 392 metros, do poste nº 26 da linha para o P.T. AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T.C., AZB n.º 10, sito na Quinta dos Negros, na freguesia de Aveiras de Baixo.

Linha aérea a 15 KV com 170 metros, do poste n.º 34 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 50, sito em Casais da Vinha do Forno, na freguesia de Aveiras de Baixo.

Linha aérea a 15 KV com 139 metros, do poste n.º 39 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 2, sito em Aveiras de Baixo, na freguesia de Aveiras de Baixo.

Linha aérea a 15 KV com 741 metros, do poste n.º 44 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 68, sito em Vale Jardim.

Linha aérea a 15 KV com 1603 metros, do poste n.º 44 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 15, sito em Vale Paraíso, na freguesia de Vale Paraíso.

Linha aérea a 15 KV com 354 metros, do poste n.º 50 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 13, sito em Vale Paraíso, na freguesia de Vale Paraíso.

Linha aérea a 15 KV com 803 metros, do poste n.º 60 da linha para o P.T.C., AZB n.º 3 de Aveiras de Cima, ao P.T., AZB n.º 54, sito em Casais do Vale Fojo, na freguesia de Vale Paraíso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Janeiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Carnaval do Brasil
Aluga-se Fatos
desde 400$00

Av. Almirante Reis, 184-2.º Esq.º
Frente ao cinema Império
Aberto até às 11 horas
Telefone: 55 79 27

RN

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

COIMBRA — CEP 02

SERVIÇO EXPRESSO «DAS BEIRAS»

Alteração de Horário e Percurso

Informa-se que a partir do dia 6 de Fevereiro próximo, inclusive, será eliminado o percurso entre GUARDA e VILAR FORMOSO, passando a praticar-se o seguinte horário:

HORÁRIO

07.00	P	Lisboa	C 23.30
09.25	C		
09.35	P	Leiria	P 21.05
09.55			C 21.00
10.35	C	Pombal	20.40
10.40	P	Coimbra	P 20.00
11.10			C 19.55
11.35		Luso	19.25
11.50		Mortágua	19.00
12.10		Santa Comba Dão	18.50
12.30	C	Tondela	18.35
12.35	P	Viseu	P 18.15
13.00			C 18.10
13.35		Mangualde	17.45
13.55		Fornos de Algodres	17.10
14.30	C	Celorico da Beira	16.50
		Guarda	P 16.15

(Efectua-se Diariamente)

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN

CRIAÇÕES TEATRAIS

CENTRO CULTURAL E REGIONAL DE SANTARÉM

Contactos:

CCRS — R. Maestro Luís da Silveira, 4
2000 Santarém Telef.: 22379

APRESENTA

CONTOS

EM DIGRESSÃO EM SANTARÉM

APOIO DAS AUTARQUIAS LOCAIS SUB. S.E.C.

UM ESPECTACULO
PARA AS CRIANÇAS
DE TODO O PAIS
CONTACTEM-NOS
ESCOLAS, COLECTIVIDADES,
SINDICATOS, EMPRESAS,
AUTARQUIAS...

Para amanhã

Mantêm-se as greves no Metro e na Transtejo

Estava ainda a decorrer, à hora do fecho da nossa edição, uma reunião de conciliação no Ministério do Trabalho entre a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários Urbanos (FESTRU) e o Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa com o objectivo de encontrar uma solução para o conflito que já levou os trabalhadores da empresa a paralisarem 13 dias nos últimos meses.

Os cerca de 1588 trabalhadores representados pela FESTRU (CGTP) e pela FETESE (UGT) cumpriram ontem mais 24 horas de greve que registou uma adesão total tendo paralisado todas as composições do Metro.

A passagem do diferendo para a tutela do Ministério de Queirós Martins foi pedida, na passada terça-feira, pelo CG daquela empresa pública, após o malogro das negociações.

Entretanto a FESTRU, em comunicado, declara a sua «disponibilidade para superar o conflito e responsabiliza o conselho de gerência pelas atitudes irresponsáveis tomadas na última reunião e que mais uma vez afastaram todas as possibilidades de resolver o impasse». Recorde-se que, continua marcada, nova paralisação, a começar à uma hora e trinta de amanhã.

Transtejo

Continua também convocada para amanhã uma nova greve de 24 horas na Transtejo. Motivo: revisão salarial e outras cláusulas de expressão pecuniária. Não está, no entanto, afastada a hipótese de a solução do conflito ser encontrada a partir da reunião que hoje se efectua entre o CG e a Comissão Negociadora Sindical.

Segundo informações recolhidas pelo «DL» junto de um delegado sindical da empresa, na última reunião de negociação o CG contrapunha 19 por cento aos cerca de 25 por cento de aumentos na tabela salarial propostos pela CNS.

Recorde-se que os cerca de 500 trabalhadores da Transtejo cumpriram, na passada quarta-feira, uma paralisação de 24 horas que registou uma adesão total.

Trabalhadores suspensos

Os dois tripulantes dos barcos requisitados pela Transtejo à CP aquando da greve de quarta-feira naquela empresa, e que se recusaram a fazer as ligações Cacilhas-Terreiro do Paco por solidariedade com os grevistas, parece que afinal não estão suspensos. Segundo um porta-voz sindical, «ninguém sabe quem são os trabalhadores, e a entidade que os poderia suspender afirma não o ter feito». Por outro lado, o mesmo informador confirmou que «nenhum trabalhadro se dirigiu aos sindicatos sobre tal questão» e acrescentou que «todos os tripulantes dos barcos da CP se encontram ao serviço». «A leitura que os sindicatos fazem sobre as notícias das suspensões – disse ainda – não podem estar desligadas da greve prevista para amanhã na Transtejo. É natural que mais barcos sejam requisitados à CP ,e pretende-0se, assim, criar um clima de intimidação entre os trabalhadores.»

Maquinistas da CP

«Mais uma vez, a Carreira de Condução-Ferrovia foi obrigada ao recurso à greve, face à manifesta incompetência de um conselho de gerência em gerar as suas próprias **birras** e não se assumir na resolução profunda dos problemas dos maquinistas e de toda a carreira», lê-se num comunicado distribuido pelo Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos-de-Ferro Portugueses.

O mesmo documento, que reafirma a marcação de novas greves para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março, das zero às 24 horas de cada dia, insurge-se contra os Ministérios do Trabalho e dos Transportes e acusa «o jogo duplo» do eng. Abílio Rodrigues, secretário de Estado dos Transportes que «de uma forma irresponsável» se mantém «impávido e sereno à paralisação total dos comboios».

Segundo o Sindicato dos Maquinistas, a proposta do CG, antes da greve do dia 12, foi de 25 por cento sobre o vencimento médio de toda a carreira por referência a 1981. Deste montante, 21,8 por cento seria para aplicar na tabela salarial, 25$00 para aumento de subsídio de refeição, e 70$00 para aumento da diuturnidade.

Posteriormente, na reunião de 15 do corrente, o CG apresentou uma proposta mais recuada – 21 por cento sobre o vencimento médio da carreira. Por isso, o SMAQ responde com a convocação dos 5 dias de greve «que poderão ser agravados e prolongados, após consulta à classe»

Manipulação na RTP denunciada pela CGTP/IN

A CGTP/IN afirmou que há cinco anos que não é chamada a participar em qualquer programa informativo da RTP.

Um comunicado da central sindical transcreve o conteúdo de uma carta enviada pelo seu secretariado ao presidente do Conselho de Administração da RTP na qual, a propósito da greve do dia 12, se afirma que aquela emissora «transmitiu um conjunto de informações que deturpam totalmente a realidade dos acontecimetos».

Na referida carta, a RTP é acusada de não ter transmitido nenhuma informação baseada nos dados fornecidos pela própria CGTP/IN, «limitando-se a mandar para o ar um noticiário reduzidissimo da conferência de Imprensa dado no dia seguinte ao da greve geral».

A CGTP declara que a RTP veiculou exclusivamente posições de diversas entidades e pessoas que, à partida, «se sabia estarem contra a greve geral e contra a entidade que a promoveu e dirigiu»

A central sindical diz ainda o seguinte: «no sentido de repor a realidade dos factos, a CGTP-IN exige que o Conselho de Gerência actue no sentido de possibilitar que a CGTP-IN possa transmitir, de forma cabal e completa, as suas posições, única forma de se respeitarem os princípios da verdade, da isenção e do pluralismo, princípios pelos quais se deve reger a informação num país democrático.»

Marcha contra o Desemprego

A União dos Sindicatos de Setúbal (USS) emitiu um comunicado em que apela à participação na «Marcha Contra o Desemprego» promovida pela CGTP-IN e cuja organização já teve início naquele distrito.

Depois de referir que o direito ao trabalho é um princípio consagrado na Constituição da República Portuguesa, a USS considera que combater o desemprego é, também, combater a fome e a miséria e «exigir uma nova política, com os trabalhadores, no respeito pelo 25 de Abril».

Segundo a USS, participar na «Marcha Contra o Desemprego» é uma forma eficaz de combater o desemprego.

Conforme já noticiámos, a «Marcha Contra o Desemprego» decorre entre 26 de Março e 3 de Abril, em dois percursos, entre Evora e Porto, locais de partida, e Lisboa, local de chegada, onde haverá um desfile e comicio

Delegação parlamentar finlandesa

Uma delegação parlamentar finlandesa, que se encontra de visita ao nosso País, foi ontem recebida na sede da CGTP/IN por Joaquim Calhau, da Comissão Executiva e por outros elementos da central sindical. A delegação, que é chefiada pelo presidente da Comissão Constitucional daquele país, Erkki Pystynen, e que era acompanhada pelo embaixador da Finlândia em Portugal, reuniu-se (na foto) com os sindicalistas portugueses, com quem trocou impressões sobre questões económico-laborais e a revisão constitucional.

Portos continuam fechados devido à greve dos pilotos

Os pilotos da barra voltam a paralisar hoje, das 17 às 24 horas, no prosseguimento da luta pelo desbloqueamento das negociações para a revisão salarial.

A greve do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP), iniciada ao meio-dia de terça-feira, e que ontem paralisou todos os portos, à excepção do de Sines, segundo um elemento da CNS, registou uma adesão da ordem dos 96 por cento nos pilotos e total entre o pessoal auxiliar e no sector administrativo do departamento de pilotagem.

Os trabalhadores do INPP já obtiveram um aumento salarial de 19 por cento e a revisão de outras condições de trabalho, mas reivindicam ainda que seja regulamentada a prestação de trabalho aos sábados, domingos e feriados e que o desconto para a Caixa de Aposentações seja feito de acordo com o estatuto de aposentação.

No entanto, o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e o CG do INPP argumentam que estas duas reivindicações, de natureza social, chocam com a legislação vigente. Mas a verdade é que tais pretensões já foram aceites em diversos serviços públicos.

Tendo em conta que 85 por cento do comércio externo é feito por via marítima, a paralisação do movimento portuário está a causar avultados prejuízos à economia nacional.

Os trabalhadores estão dispostos a prosseguir a sua luta, no caso de o Governo e o CG do INPP persistirem nas suas posições intransigentes, tendo já sito marcadas novas greves, com o seguinte calendário: amanhã, das zero às oito e das 17 às 24 horas; dia 23, das zero às oito e das 17 ás 24 horas; dia 24, das zero às 17; dia 25, das zero às 24, e dia 26, das zero às 24 horas.

CG da Setenave garante pagamento dos salários de Janeiro

Após a concentração dos trabalhadores da Setenave em frente aos escritórios do conselho de gerência, este garantiu ontem que os salários de Janeiro serão pagos amanhã, conforme os recibos de vencimento que ainda hoje serão distribuídos.

De referir que, na semana passada, a CG daquela empresa pública tinha afirmado que não havia dinheiro para o pagamento. Mas perante a pressão dos trabalhadores o CG pôs-se em contacto com o Governo, tendo em seguida comunicado que os salários serão pagos amanhã.

Um porta-voz dos organismos representativos (ORT's) afirmou que os trabalhadores estavam na disposição de permanecer concentrados durante o tempo que fosse necessário para obterem a grantia de receber os salários rapidamente.

Durante a concentração foi denunciado e repudiado o comportamento de dois membros da comissão de trabalhadores, eleitos pela lista apoiada pela UGT, que avisaram directores e, indirectamente, o conselho de gerência, de que os trabalhadores poderiam ser convocados para a concentração.

Trabalhadores da Ford abdicam de aumentos

Os dirigentes sindicais da empresa norte-americana Ford chegaram ontem a um acordo que poderá estabelecer novo padrão nas relações de trabalho nos Estados Unidos.

O acordo, ajustado às realidades da recessão económica, significa que os trabalhadores estão a abdicar de aumentos salariais para assegurar os respectivos empregos.

De acordo com o estabelecido nos novos contratos, os trabalhadores da empresa fabricante de veículos automóveis, renunciaram a aumentos salariais até Setembro de 1984.

Por seu lado, a Ford compromete-se a reduzir ao mínimo o encerramento de fábricas, despedimentos de trabalhadores e garante o salário dos trabalhadores com muitos anos de serviço que venham a ser dispensados.

Os círculos financeiros pensam que este acordo poderá poupar à Ford um total de 500 a mil milhões de dólares. A Ford teve um prejuízo de mil milhões de dólares em 1981.

Sobre Angelo Correia

"Nem como odioso o sr. ministro consegue ser convincente"

— *afirma Sindicato da Construção Civil*

«A montagem de **casos políticos** empreendida pelo sr. Ângelo Correia, na linha dos ensinamentos colhidos na prática goebeliana, pretendendo transformar os algozes em vítimas, está condenada a um fracasso ainda mais rotundo, uma vez que nem como **odioso** o sr. ministro consegue ser convicente», afirma em comunicado a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Mármores e Madeiras do distrito de Lisboa.

O mesmo documento refere as percentagens de adesão dos trabalhadores representados por aquele sindicato à greve geral de 12 de Fevereiro. Assim, e a partir de elementos recolhidos, por sector, na quase totalidade das principais empresas, as percentagens são: Construção Civil e Obras Públicas – 83 %; Mármores – 94,6 %; Madeiras – 87,5 %.

A direcção sindical denuncia violentamente «a orquestração monumental antes e depois da grande jornada de luta, pela indevida e grosseira apropriação de todos os canais de Comunicação Social com algumas honrosas excepções». Tal atitude não terá, em sua opinião, colhido os objectivos propostos, por não ter conseguido «iludir» a opinião pública nacional. A propósito, o comunicado verbera «o sujeito que ocupa o lugar de ministro da Administração Interna e a Secretaria Nacional de Informação primorosamente secundados por outros membros do Governo e elementos dos dois partidos e 1/3 que constituem a AD», que acusa de serem «dignos herdeiros dos Rapazotes e de Moreiras Baptistas».

Também a carga policial sobre as pessoas que se concentravam no Rossio merece o mais vivo repúdio do referido sindicato que compara a actuação da polícia de choque às «arremetidas brutais dos esbirros e gorilas que, em todos os 5 de Outubro e 1 de Maio, se abatiam sobre os democratas e antifascistas que, civicamente, pretendiam afirmar as suas convicções».

A greve geral do dia 12 terá também servido para «pôr a nu a verdadeira face da UGT e de todos os sectores divisionistas, obrigando-os a tomar os lugares que lhe competem como serventuários obedientes do grande patronato explorador.

Dia 23 é feriado para a Função Pública

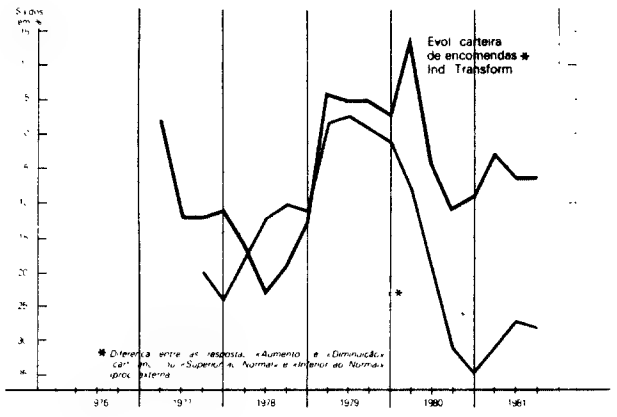
Um despacho do Ministério da Reforma Administrativa, publicado na folha oficial, determina que a Terça-Feira de Carnaval, dia 23, seja considerado como dia feriado para os funcionários públicos, agentes do Estado e demais entidades públicas.

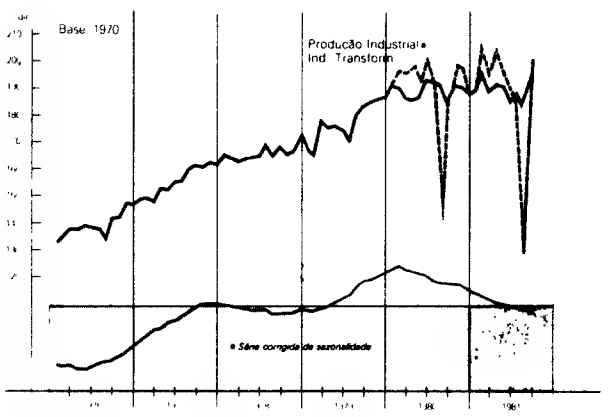
Segundo o diploma, além dos feriados obrigatórios, apenas poderão ser observados o feriado municipal da localidade ou, quando não existir, o feriado distrital e a Terça-Feira de Carnaval.

Plenário nacional da CGTP

Realiza-se amanhã, com início às 10 horas, nas instalações de «A Voz do Operário», um Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP-IN destinado a fazer o balanço da greve geral do passado dia 12 e estudar novas formas de luta.

Participam também no plenário delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores.





A produção industrial conheceu em 1981 uma quebra acentuada ao ponto de ser previsível um crescimento da indústria transformadora que não ultrapasse a taxa de 1%. Os gráficos espelham essa realidade: no primeiro, as curvas da carteira de encomendas e da procura externa; no segundo, o conjunto da produção da indústria transformadora

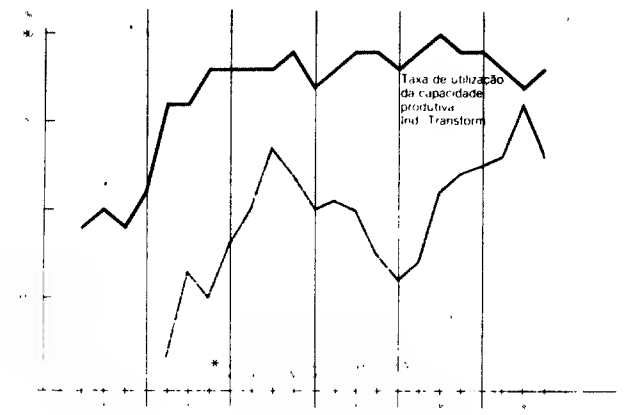
Segundo a revista do BPA

Degradou-se poder de compra dos assalariados em 1981

«Degradou-se o poder de compra dos assalariados, no conjunto do ano, e a economia não apresentou, em 1981, perspectivas seguras de retoma» – afirma a revista do Banco Português do Atlântico, «Conjuntura», ontem distribuída.

A revista frisa que a evolução da economia em 1981 caracterizou-se pela estagnação do nível de actividade e pelo agravamento acentuado do défice externo.

«Apesar de um comportamento timidamente favorável de alguns indicadores a partir do segundo terço do ano – nomeadamente relativos ao investimento e, de certa forma, ao emprego – a persistente estagnação ou deterioração de outros, com especial relevo para o sector externo,



O gráfico da taxa de utilização da capacidade produtiva durante o ano de 1981

fazem esperar o prolongamento da fase descendente do ciclo conjuntural» – afirma a «Conjuntura».

A revista não é optimista a propósito da possível inversão da actual situação económica, salientando: «a perspectiva de uma reanimação pouco acentuada da procura externa – onde os problemas estruturais ganham relevo crescente – e os previsíveis efeitos contraccionistas da política económica recentemente assumida podem protelar a ocorrência do ponto de viragem».

A «Conjuntura» salienta a queda da produção da indústria transformadora, que não deverá crescer mais de 1 por cento em 1981, a queda do nível de emprego e a razoável animação do investimento, que deverá traduzir-se num crescimento de 6 por cento.

O consumo permaneceu em 1981 a um nível relativamente elevado (3,5 por cento para o privado e 3 por cento para o público).

Excesso de liquidez da Banca vai manter-se nos próximos anos

A Banca comercial portuguesa deverá ter em 1985 depósitos não aplicados em crédito no valor de 645 milhões de contos – segundo previsões do plano a médio prazo do Banco Pinto e Sotto Mayor, divulgadas no fim-de-semana.

O documento prevê que em 1985 os depósitos à ordem na Banca ascendam a 792 milhões de contos e os a prazo 2681 milhões. Como as previsões para o crédito apontam para 2828 milhões de contos, a Banca terá de procurar aplicações alternativas para 645 milhões de contos.

As previsões do Banco indicam que os depósitos a prazo continuarão a crescer mais rapidamente do que o crédito e este mais depressa do que os depósitos à ordem.

No último ano do plano (1985) os depósitos à ordem serão 218 por cento superiores aos existentes em 1981, o crédito evoluirá 193 por cento e os depósitos à ordem 121 por cento.

Alternativa ao nuclear?

Comissão escolhe localização duma segunda central a carvão

O «Diário da República» publicou hoje um despacho conjunto das Secretarias de Estado do Ordenamento e Ambiente, da Energia, dos Transporte Exteriores e das Comunicações, criando uma comissão com o encargo de preparar «uma carteira de sítios para a localização de centrais térmicas a carvão e que corresponda ao resultado duma análise a nível de todo o território».

O despacho começa por invocar a perspectiva de Portugal, «de acordo com as mais recentes previsões de expansão do sector eléctrico», ter de construir, dentro de 30 anos, cinco a seis centrais térmicas ou nucleares com uma potência unitária de 1000 MW cada uma, para satisfação dos consumos.

E assinala a impossibilidade actual de satisfazer as bases dos consumos com outros meios que não sejam os convencionais: «Quer isto dizer que, não se querendo sujeitar o País a carências de abastecimento de energia eléctrica, uma segunda central a carvão terá de arrancar por volta de 1990, e, para tal, é necessário seleccionar um sítio» – diz o despacho.

Lembra-se, a propósito, que a EDP já tem em fase de elaboração um estudo idêntico a este – uma carteira de sítios para localização possível de centrais a construir –, para o nuclear, como o «DL» assinalava na sua edição de 14 de Janeiro, citando fonte da própria Electricidade de Portugal, EP.

Dizia o nosso jornal que, pelo menos na altura, o Governo ainda estava incerto quanto aos rumos a seguir. Todavia, se a EDP arrancara para a elaboração duma carteira com o sentido no nuclear, tinha sido já por expressa indicação do ministério da tutela – o Ministério da Indústria e Energia.

A comissão, para o caso do carvão, será composta por um representante das Secretarias de Estado do Ordenamento e Ambiente, que presidirá, dos Transportes Exteriores e Comunicações, da Energia, e um quinto, da EDP.

Diz o despacho que os trabalhos da comissão deverão levar em conta que o sítio para a localização da segunda central a carvão deverá estar seleccionado até Outubro de 1982, pelo que é fixado o prazo de 180 dias para a execução do mandato que o despacho determina.

Sindicato dos Seguros do Sul

Escreve-nos o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas esclarecendo que, ao contrário do que noticiámos no passado dia 17, não tomou qualquer posição de apoio (ou não apoio) ao Sindicato dos Seguros do Norte no referente ao despedimento de Olímpio de Magalhães da Companhia de Seguros Bonança (serviços do Porto).

De facto, na nossa notícia, com base em informações da ANOP, dizia-se que o Sindicato do Sul e Ilhas tinha apoiado o do Norte na posição assumida por este em relação àquele assunto. Aqui fica o esclarecimento.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE ÉVORA

MOÇÃO

1. O Governo tal como tem sido demonstrado nesta Assembleia, não respeita a legislação existente sobre o Poder Local, nomeadamente a Lei das Finanças Locais, por isso, já lesou as autarquias do Distrito em 3 310 568 contos, impossibilitando-as de resolverem os problemas que mais afectam as populações.

2. Do que se conhece sobre o pacote legislativo sobre o Poder Local, as apreensões avolumam-se. Pois estão em causa a autonomia, a independência e o papel do Poder Local na resolução dos problemas locais.

3. Nos outros sectores a sua actuação é também desastrosa — o Governo não só não resolve qualquer dos problemas que afligem o Povo Português como os agrava substancialmente. O conjunto das consequências para o Povo Português é enorme e gravoso em todos os sectores — Habitação, Saúde, Educação, desemprego, aumento do custo de vida, Agricultura, etc. A dívida pública activa do País aumenta a um ritmo assustador, tornando dia a dia o País mais dependente política e economicamente.

4. Por estes factos e outros, a Assembleia Distrital de Évora reunida em Évora no dia 8/2/82, delibera:

a) Repudiar a actuação do Governo que leva o País à ruína, à miséria e à falência.

b) Solidarizar-se com a jornada de luta do dia 12/2/82, convocada pelo Movimento Sindical Unitário, por um novo Governo e uma nova política que, no quadro da Constituição, defenda os interesses do Povo e do País e o exercício das Liberdades Democráticas consagradas na Constituição da República Portuguesa.

APROVADA POR UNANIMIDADE

Até fins de 1983

Sete novos "boeings" para a TAP

A TAP – Air Portugal foi autorizada a adquirir, em sistema «leasing», sete aviões «Boeing 737/200» para a sua frota de médio curso-informou ontem o Ministério dos Transportes, Habitação e Obras Públicas.

A autorização concedida à TAP, por despacho do secretário de Estado dos Transportes Exteriores, destina-se à substituição dos actuais «Boeings 727-/200» por aparelhos que têm menor consumo, maior capacidade de transporte e menor tripulação, apenas dois pilotos.

Algumas das razões avançadas para a substituição prendem-se com a actual crise energética, o que torna os 727-/200 não-rentáveis, o facto de os novos aviões serem adaptáveis tanto para voos regulares como charters e ainda pelo facto de terem condições de aterragem no aeroporto de Santa Catarina, com a pista seca ou molhada.

Os «737/200», são bimotores e têm uma capacidade de 130 passageiros. Serão entregues em duas fases: os três primeiros no segundo trimestre de 1983 e os restantes quatro no último semestre do mesmo ano.

Para a operação «leasing» surgiram duas empresas estrangeiras e, não obstante não existir ainda uma opção definitiva, deverá optar-se pela que dá um prazo de dez anos e um valor global da transacção de cerca de 198 milhões de dólares.

O ministério, por outro lado, reafirmou a vontade política do Governo em efectuar a revisão do acordo de saneamento económico e financeiro da TAP-Air Portugal.

Para essa revisão do acordo existente desde Setembro de 1980 é necessário, antes do mais, viabilizar a empresa pelo que surgem agora as propostas para a aquisição do novo equipamento.

3,3 milhões de défice previsto para 1982

A transportadora aérea nacional prevê que o montante das despesas para este ano ascenda a 38,5 milhões de contos segundo o orçamento da empresa para 1982 divulgado no «Jornal da TAP».

O orçamento prevê receitas no valor de 35,2 milhões de contos, incluindo 1,348 de indemnizações compensatórias, pelo que a empresa registará um défice de 3,359 milhões de contos.

A TAP tem por meta transportar dois milhões de passageiros este ano atingindo um coeficiente de utilização dos aviões de 65,4 por cento.

As receitas do tráfego renderão 28 milhões de contos, as despesas com o pessoal ascenderão a 10 milhões de contos e o investimento na renovação da frota custará 3 milhões de contos, só este ano.

Os investimentos totais da empresa ao longo do ano atingirão uma verba de 3,898 milhões de contos e a actividade comercial custará 3,803 milhões de contos.

A automatização da empresa absorverá 198 milhões de escudos e as instalações e edifícios 162 milhões.

As despesas operacionais são de longe as mais significativas na empresa, atingindo este ano 42,3 por cento do total, contra 37,7 por cento em 1979. Também os encargos financeiros aumentaram a sua participação da despesa total, passando de 5,6 para 8 por cento, de 1977 para 1982.

Dezanove deputados na comissão de inquérito à compra dos "tristar"

Dezanove deputados constituem a comissão eventual de inquérito na Assembleia da República com o objectivo de averiguar as condições em que se procedeu à aquisição de aviões «Boeing B-127/200» e «Loockeed», pela TAP-Air Portugal, e bem assim a venda de quatro aviões «DC-6 Atlas Incorporation».

Os nomes saíram hoje na Assembleia da República. Dos dezanove elementos da comissão, 10 pertencem à maioria AD, e os restantes à oposição – três do PS, dois do PCP, tendo a UEDS, a ASDI, o MDP e a UDP um representante cada.

Esta comissão foi criada no passado dia 28 de Janeiro e corresponde a um pedido apresentado no Parlamento pela ASDI.

O assessor e as reservas

Entretanto, e ainda hoje, saiu também na folha oficial a relação dos deputados que constituem a comissão de inquérito encarregada de averiguar as condições em que um assessor do Governo teve acesso a 18 reservas.

No caso, trata-se dum assessor do Ministério da Agricultura e Pescas, e a comissão deve apreciar os actos do Governo praticados na sequência de ter recebido prova documental de tais factos.

A comissão é constituída igualmente por 19 deputados, sendo, também neste caso, 10 dos partidos que fazem parte da AD, e os restantes nove dos partidos da oposição.

DESPORTO

ponta esquerda

Avioneta do Bayern estampa-se no solo

Três mortos e Hoeness gravemente ferido

O alemão ocidental Uli Hoeness, actual treinador do Bayern de Munique, ficou gravemente ferido, ontem, num acidente de avião que causou a morte de três pessoas, mas a sua vida não corre perigo. O avião de turismo que o transportava a Hanover, onde assistiria ao jogo internacional entre a RFA e Portugal, foi esmagar-se contra o solo, por motivos ainda desconhecidos, depois de ter sido detectado pelos radares da torre de controle do Aeroporto de Hanover-Langenhagen, pouco depois das 20 horas. Uli Hoenness (30 anos) fazia parte da equipa da RFA que venceu o campeonato do Mundo em 1974, na Alemanha.

Oliveira e Pietra: lesões

Dois lesionados na turma portuguesa: Oliveira sofreu contusão na zona tíbio-tárcica da perna direita e Pietra está a contas com um «toque» nas costelas, «fruto» de um pontape sofrido.

Selecção tem contrabandistas?

Na edição de hoje do nosso colega «Correio da Manhã» pode ler-se:

Mais uma vergonha para a selecção nacional B de futebol: como não tivesse sido suficiente o espectáculo medíocre proporcionado pelos jogadores no encontro de Mannheim: tentou-se introduzir fraudulentamente o País material desportivo de uma conhecida marca do ramo.

«É verdade: no regresso da Alemanha Ocidental, a bagagem da comitiva portuguesa incluía duas malas com luvas para guarda-redes e outro material diverso que não conseguimos apurar. Porém, os funcionários da alfândega não foram no logro e confiscaram o referido equipamento, até pagamento (por parte da Federação ou de algum responsável em particular?...) dos direitos respectivos.

Depois de, há umas semanas, uma outra selecção ter sido alvo de reparo, quando na Grécia foi detectado o roubo de dois jarrões no hotel onde a equipa esteve instalada, eis outra vez uma caravana da FPF chamada ao destaque pelo seu lado negativo, o que é de lamentar».

Federativo da Alegria "vira" treinador!

O incrível sempre acontece com este elenco federativo que domina o futebol que nos oferece: ontem, por falta de qualquer técnico (todos tinham viajado na excursão à RFA, inclusive o preparador físico José Falcão) a tarefa de orientar as selecções de jovens ficou a cargo de Joaquim Azevedo, coordenador nacional para esses grupos etários. De casaco e lenço de seda (mas com sapatilhas) Joaquim Azevedo lá esteve no seu novo posto, como se fora **«uma reserva da República»...**

Brasil: estágio no Guincho

A selecção brasileira de futebol realiza o seu derradeiro estágio de preparação para o campeonato do Mundo, no Guincho, 50 quilómetros de Lisboa. Tele Santana optou, em Lisboa, por uma unidade hoteleira daquela localidade, em detrimento de outras na serra de Sintra e no Algarve. O hotel escolhido vai sofrer algumas modificações sugeridas pelos responsáveis pela equipa brasileira, que já deixaram Portugal.

O seleccionador Tele Santana deslocou-se de Lisboa a Hannover para assistir ao jogo particular entre as selecções da Alemanha Federal e de Portugal.

Nas suas viagens em Portugal foi sempre acompanhado por Manuel Barbosa, proprietário da «Mercury», que fica responsável pela estadia no nosso País do «escrete canarinho».

Estoril: recondução de Benito Garcia

José Benito Garcia foi ontem à noite reeleito presidente da direcção do Estoril-Praia, após a votação realizada em assembleia geral do clube. Benito Garcia, que concorreu às eleições em oposição à lista do seu primo Jorge Fausto de Figueiredo, recolheu 340 votos de um total de 353 votantes, em 436 inscritos. O candidato derrotado somou 13 votos. Não se registaram votos brancos ou nulos.

A assembleia do clube (considerada a mais concorrida de sempre) contou com a presença de cerca de 600 associados. A lista vencedora integra, para além de Benito Garcia presidente da Direcção), Francisco Costa Ramos (presidente da assembleia geral) e Fernando José dos Santos (presidente do Conselho Fiscal). Foram ainda eleitos José Teles e João Lachver, presidente-adjunto da direcção e vice-presidente das actividades desportivas, respectivamente.

"Espiões" preparam assalto ao Mundial

Sete seleccionadores estrangeiros estarão presentes dia 24 no estádio do Valencia, para «espiarem» o encontro particular de futebol entre as selecções da Espanha e Escócia, participantes no mundial-82 da modalidade. Os técnicos esperados são o jugoslavo Miljan Miljanic, o italiano Enzo Bearzot, o belga Guy Thijs, o suíço Wolfisberg, o soviético Konstantin Beskov, o inglês Ron Greenwood e o brasileiro Tele Santana. Os «sete espiões» orientam selecções participantes no torneio mundial, que se efectua no mês de Junho, em diversas cidades espanholas.

Futebol português: 2.ª derrota perante germânicos em treino

A selecção da RFA venceu a de Portugal por 3/1, em desafio particular disputado em Hanover de preparação da equipa germânica para o «Mundial» em Espanha. O tento português foi marcado por Norton de Matos (aos 44 minutos) quando Portugal já perdia por 2/0 (golos de Fischer e de Rummenigge, respectivamente aos 23 e 27 minutos), Fischer fecharia a conta (aos 52 minutos) com o 3.º tento dos germânicos.

Perante 50.000 espectadores, as equipas desceram a um relvado em mau estado, alinhando do seguinte modo.

Portugal: Bento, Humberto, Gabriel, Eurico e Pietra (Carlos Xavier); Eliseu, Dito (Bastos Lopes) Romeu (Abreu) e Oliveira; Norton de Matos e Jordão (Nené).

RFA: Schumacher (Bernd Franke); Foerster, Kaltz, Karl-Heinz Foerster e Briegel; Dremmler e Breitner; Rummenigge, Fischer, Hrubesch (Matthaeus) e Littbarski (Allgoewer).

Oliveira saiu lesionado, não sendo substituído.

Exibições a salientar na turma portuguesa: Eliseu, Romeu, Gabriel e Oliveira.

A equipa germânica decepcionou. Jogando com quatro pontas de lança (Hrubesch, Littbarski, Rummenigge e Fischer), precisou de 25 minutos para conseguir segurar os portugueses que, nada impressionados com o adversário, alardeavam magníficas condições técnicas. A equipa alemã, mais ou menos experimental devido às lesões dos defesas Magath e Hannes e à ausência de Stielike, só no final da 1.ª parte conseguiria «meter» a sua superior velocidade. Aos 23 minutos, Fischer, abria a contagem, de cabeça servido por Littbarski. Quatro minutos depois, uma «fifia» da defesa lusitana viria a permitir que Rummenigge aumentasse a marca, com participação directa de Humberto Coelho, que tocou a bola para as nossas redes, mas a defesa alemã também se mostrava pouco segura e Norton de Matos reduzia para 2/1, um minuto antes do intervalo. Fischer, decididamente melhor a jogar pela selecção do que no seu clube, voltou a marcar ao 52.º minuto, fixando a marca em 3/1.

O árbitro não concedeu descontos de tempo, acabando o jogo exactamente aos 90 minutos.

A Alemanha Federal, candidata a um lugar de relevo no «Mundial» desapontou os 55 mil espectadores no Estádio de Hannover, principalmente na 2.ª parte, levando a que a assistência gritasse «stop» («Parem com isso»!)

O treinador Jupp Derwall começou o encontro com o dispositivo táctico 4-2-4, mudando na 2.ª parte para 4-3-3, trocando Lothar Matthaeus por Horts, Hrubesch e Karl Allgoewer por Pierre Littbarski.

Na 2.ª parte, operou-se outra substituição no lado alemão: Bernd Franke (afastado da selecção desde há quatro anos e meio (substituiu na baliza Harald Schuhmacher.

Trata-se da 26.vitória de Jupp Derwall na selecção da Alemanha Federal em 35 jogos, tendo empatado cinco jogos e perdido três, todos frente a equipas sul-americanas.

Derwall disse que os seus jogadores ainda não recuperaram do esforço da época invernal, acrescentando que o relvado estava em más condições. Juca, treinador da selecção portuguesa, mostrou-se satisfeito com o comportamento da equipa e pela resistência oferecida ao adversário, considerando a Alemanha Federal com muitas hipóteses de conquistar o título mundial.

Castigos

Salvador, actualmente ao serviço do Sp. Espinho, foi penalizado pelo Conselho de Disciplina da Federação com três jogos de suspensão. Na mesma reunião daquele órgão federativo foram suspensos por um jogo mais os seguintes jogadores da 1.ª Divisao: Vítor Madeira (V. Setúbal), Eurico (Sporting), Manaca (Estoril), Diamantino (Boavista), Abreu e Fonseca (V Guimarães) e Filipovic (Benfica). Como ontem se disputaram jogos das competiçoes associativas em que intervieram quase todas as equipas antes referidas, é de crer que aqueles futebolistas cumpram nesses encontros as penalizaçoes respectivas.

Relativamente a clubes da 2.ª Divisão, eis alguns dos castigos apurados: Miguel Angel (P. Ferreira), Azevedo (Leixões) e José João (Montijo), todos com três jogos de suspensão; Cabumba (U. Madeira), com 5 jogos; Gouveia e Fernando Martins (U. Madeira), com processos de inquérito, e o clube com uma multa de 2300$00.

Punição mais drástica: oito meses de suspensão e 5250 escudos de multa ao dr. Carlos Jorge Costa Henriques, jogador-delegado-médico do Viseu e Benfica.

Rodolfo volta amanhã

Rodolfo, (FC Porto) poderá treinar com bola dentro de seis semanas – disse o médico Paul Schneider. Rodolfo, que foi operado a um joelho em Colónia (RFA) desloca-se a Portugal amanhã, para passar quatro semanas, regressando depois a Colónia para fazer a recuperação. Schneider garantiu que Rodolfo pode iniciar os treinos com bola dentro de seis semanas, se a recuperação decorrer satisfatoriamente.

Torneio algarvio

As selecções juvenis de futebol da França e da Espanha participam nos dias 20,21 e 23 no quinto Torneio Internacional do Algarve. Portugal apresentará duas selecções, uma constituída por jogadores algarvios e uma outra com jogadores das outras zonas do país.

Na jornada inaugural que se disputa sábado, no Estádio de S. Luís (Faro) realizam-se os seguintes jogos: França-Espanha e Portugal-Algarve: No domingo, no Estádio da Torralta (Alvor) a Espanha defronta a selecção do Algarve e Portugal joga com a França. Na última jornada (3.ª feira, em Portimão), a França joga com o Algarve e Portugal com a Espanha.

O torneio é organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, com a participação da Associação de Faro.

Oliveirenses em crise financeira

Os Oliveirenses ameaçaram abandonar o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, caso o executivo açoriano não resolva o problema financeiro do clube. Numa conferência de Imprensa, efectuada em Ponta Delgada, a direcção deste clube micaelense anunciou que a sua equipa de futebol não disputará o encontro da próxima jornada com o Sport Lisboa e Olivais, se até ao dia 25 o Governo Regional dos Açores não lhe resolver o problema financeiro. O actual líder da série E do campeonato da 3.ª divisão defronta uma grave situação financeira, visto que assumiu encargos com a banca na ordem dos seis milhões de escudos.

Reservas lisboetas

Jogos entre reservas para a «Taça Alves Teixeira»: Benfica-Belenenses, 0-0 e Sporting-Estoril, 3-2. O jogo Sacavenense-Estrela da Amadora foi adiado para data a marcar oportunamente.

Reservas portistas

A 19.ª Jornada do torneio reservista nortenho bastante irregular por não se terem efectuado dois desafios, pré-anunciados, e haver outros tantos que foram adiados. O Tirsense e o Marco venceram, respectivamente, o Vilanovense e o S. Martinho por falta de comparência. Nos jogos efectuados regostaram-se os seguintes resultados: FC Porto-Leça, 4-0; Salgueiros-Penafiel, 1-3; Aves-Boavista, 1-6; Valonguense-Rio Ave., 3-1; Lixa-Infesta, 1-0; Amarante-Valadares, 3-0.

Liège empata com Anderlecht

O Standard de Liège, adversário do FC Porto nos quartos-de-final da Taça das Taças, empatou com o Anderlecht, por 1-1, em encontro realizado ontem, em Bruxelas. Após este jogo, o Standard de Liège comanda a classificação do campeonato belga, com um ponto de vantagem sobre o Anderlecht.

Campeonato francês

O Sochaux venceu o Paris SG por 2/1 e o Metz derrotou o Auxerre por 1/0, em desafio a contar para o campeonato de futebol da 1.ª divisão francesa, que se encontravam atrasados.

Campeonato do Brasil

O Fluminense e o Internacional de Limeira empataram sem golos num encontro correspondente à 9.ª jornada do campeonato brasileiro, que se disputou ontem à noite no Estádio do Maracanã. Resultados dos outros encontros da ronda: Moto Clube - Santos: 2-1; Nacional - Paisandu: 1-1; América de Natal -Guarani: 1-2; River de Piaui -Ceará: 1-2; Náutico - Treze: 0-0; Itabiana - Sport: 1-0; Operário -Mixto: 2-0; Bahia - Bangú: 1-1; Ponte Preta - Maringa: 1-0; Taguatinga - Goiás: 3-1; Londrina -XV de Jau: 0-1; Internacional de Santa Maria - Joinville: 3-0.

Futebol inglês

Aston Villa e Tottenham empataram a um golo em jogo a contar para o campeonato da Liga Inglesa da 1.ª divisão. Encontro da 2.ª divisão, o CHelsea ganhou em casa ao Cardiff, por 1-0.

Polónia «roda»

O Roma (da 1.ª divisão do futebol italiano) empatou a dois golos com a Polónia, num encontro de carácter particular, disputado em Roma. Zbigniew Boniek marcou os dois golos da Polónia, enquanto Luciano Spinosi e Roberto Pruzzo marcaram pelos italianos.

Taça de Espanha

Real Madrid, Real Sociedad e Gijon ficaram ontem à noite apurados para as meias-finais da «Taça de Espanha», ao vencere os encontros da 2.ª mão da competição. O Real Madrid derrotou (em casa) o Atlético de Madrid por 1-0, com golo de Ricardo Gallego, aos 74 minutos de jogo. No encontro da 1.ª «mão» registara-se empate a zero bolas.

O Real Sociedad, campeão de Espanha), suou para afastar da prova o atlético de Bilbau, necessitando de recorrer à marcação de grandes penalidades após o período suplementar: os campeões converteram quatro castigos máximos contra três dos adversários. No final do tempo complementar o Real Sociedad vencia por 3-2, mas à sua derrota por 0-1 na primeira «mão» exigiu o recurso aos «penalties».

O Gijon foi a 3.ª equipa a assegurar a sua presença na fase seguinte da prova ao bater o Corunha, da 2.ª divisão, por 1-0. As duas turmas haviam empatado a zero golos no primeiro jogo.

O quarto conjunto a ser apurado sairá do confronto entre o Rayo Vallecano e o Saragoça.

Taça holandesa

Resultados dos encontros da 1.ª mão dos 4.ºs de final da «Taça da Holanda» D. S. 79 Doordrecht (2.ª divisão) FC Utrechet (1.ª div.), 1-1; N. E. C. Nimegue (1.ª div.) FC Haarlem (1.ª div.), 0-4.

Taça Amílcar Cabral

O Senegal ficou apurado para a final da «Taça Amílcar Cabral», ao vencer o Mali (por 1-0) em encontro das meias-finais, disputado na Cidade da Praia. O outro finalista sairá do confronto entre Cabo Verde e o Mali.

Áustria trabalha

A Federação Austríaca de Futebol designou Felix Latzke treinador-adjunto da selecção nacional de futebol com vista ao mundial. Latzke (40 anos), técnico do Nacjer Viena, tera por missão auxiliar o treinador principal Georg Schmidt. No final do campeonato, Latzke assumirá o lugar de Schmidt.

Schmidt, que ascendeu a técnico principal devido à renúncia forçada do responsável pelo clube alemão federal Hamburgo (Ernst Happel) dirigirá os primeiros treinos com vista ao mundial.

Adeptos ingleses: como será?

A Inglaterra assegurou já cerca de 160 mil bilhetes de ingresso nos estádios do Mundial-82 de Futebol, para os 20 mil adeptos que vão apoiar a sua selecção. Um dos aspectos que preocupa os dirigentes ingleses é o comportamento cívico desses adeptos, estando em estudo várias medidas para neutralizar o mais possível os seus tradiconais excessos.

Contra a droga

O Comité Olímpico Internacional (COI) proibiu o uso de mais dois estimulantes pelos atletas: a Testosterona e índices elevados de cafeína.

Em conferência de Imprensa, o príncipe Alexandre de Merode, presidente da Comissão Médica do COI, informou (em Los Angeles) que estas duas drogas foram banidas dos jogos e que um centro clínico de testes vai em breve ser seleccionado em Los Angeles, para o controlo nas Olimpíadas de 1984.

Esse laboratório manter-se-á em funcionamento apos as Olimpíadas, sendo o único centro nos Estados Unidos habilitado para testes da especialidade, declarou Anthony Daly, medico chefe do Comité Organizador das Olimpíadas de 1984.

A campanha anti-«doping» do COI incluirá uma lista de drogas e estimulantes e Merode informou que os testes serão incrementados nas Olimpíadas de 1984.

Entre os controlos que vão ser feitos contam-se o do teor da cafeina ingerida e drogas que possam atrasar a puberdade nas jovens ginastas. O presidente da Comissao Médica do COI admitiu, porém, que os testes serão faceis pois as drogas podem ser tomadas com grande antecedência sobre as competições.

DESPORTO

Benfica à porta de 78 anos

Fernando Martins: "poderes plenos para contrato com um treinador"

Fernando Martins, presidente do Benfica, voltou a negar quaisquer negociações com treinadores de futebol para a substituição de Lajos Baroti, durante a conferência de Imprensa de apresentação das comemorações do 78.º aniversário do clube. O jogo Benfica-Brugge (no dia 23), constitui a principal manifestação desportiva das comemorações que encerram no dia 28, com a inauguração oficial do novo pavilhão polivalente.

«Não são festas de muita grandeza, mas festas à Benfica, destinadas a todos os associados», disse Fernando Martins, revelando ser «natural que Baroti não fique no Benfica na próxima temporada futebolística», mas sublinhou que o treinador húngaro continua a merecer «toda a confiança» da direcção do clube.

Entre os muitos nomes que têm sido apontados para possíveis sucessores de Baroti, foi citado o do português José Maria Pedroto, a quem Fernando Martins reconheceu «grande inteligência. Tenho coragem suficiente para contratar Pedroto, se concluir que ele é o técnico indicado para o clube», afirmou.

Garantindo que o actual elenco directivo «não se desmoronará» antes do final do mandato, em Maio de 1983, adiantou que «a próxima direcção terá tudo acertado» para concluir a construção das obras desportivas e sociais projectadas para o parque desportivo do clube, junto ao Estádio da Luz.

Brugge: terça-feira na Luz, em festa benfiquista

Revelou que vai entregar na próxima semana um projecto de alterações da actual sede, na Rua Jardim do Regedor (Lisboa) cujos interiores serão reconstruídos de novo. Na sede que está projectada para a Luz (numa torre com 20 pisos) a direcção benfiquista tenciona instalar um museu de troféus.

A nova instalação eléctrica do Estádio da Luz (já em montagem) será inaugurada no começo da próxima temporada, ficando a ser «uma das melhores da Europa».

O presidente do Benfica negou divergências no seio da direcção a que preside, admitindo apenas «diferenças de pontos de vista» que considerou benefícios para «a vitalidade do clube». Sobre a aquisição de novos futebolistas, garantiu «não haver nada de concreto», revelando apenas que o Benfica tenciona renovar o contrato com o «internacional» Alberto, lesionado há cerca de dois anos, continue (ou não) o futebolista em acção. Fernando Martins disse que o Benfica está «preocupado com a situação do Belenenses», colocando-se à disposição do clube do Restelo «para o ajudar no que for possível».

«Não queremos que o Belenenses caia e, à excepção de dinheiro, que também não temos, estamos dispostos a apoiá-lo e mesmo a ceder-lhe material humano» – afirmou.

Muitas mais revelações foram proferidas por Fernando Martins, durante a reunião com os jornalistas. Por exemplo: «conheço Menotti desde 1979 mas não há nada de contratação, com ele ou com outro técnico» (...) «O futuro técnico até poderá ser chinês: necessário é que tenha categoria para estar no Benfica (...) Tenho poderes de todos os directores para escolher o treinador que entender (...) discordo de certas afirmações dos jogadores, mas como estamos num país democrata e a lei é esta não podemos evitá-la...»

Outras afirmações do presidente benfiquista: «ainda acredito no valor de Filipovic, que tem só 28 anos (...) Folha veio para uma cidade com outro movimento, outros atractivos para um rapaz novo...»

Ainda na boca de Fernando Martins (que estava ladeado pelo juiz dr. Araújo e Sá e Júlio Borges):

– Rescisão com Baroti? Não aconteceu, mas tudo pode suceder...

Mais...

– Há para aí curiosos com listas para deitarem «isto» abaixo: até era um bem, porque «isto» só me tira tempo, dinheiro e descanso.

Finalmente:

– Estamos a sete pontos do comandante do campeonato e pessoalmente penso que não seremos campeões, mas ficaremos muito perto do campeão.

Lisboa vai ver Borg e Gerulaitis

A presença num torneio em Portugal do tenista sueco Bjorn Borg foi assegurada em Lisboa com a assinatura de um contrato entre os empresários do desportista e a Escola de Ténis João Lagos, organizadora do torneio. Presentes ao acto estiveram o dinamarquês Ole Friedrikson e o britânico Peter Worth, dois empresários ligados ao tenista sueco e ao norte-americano Vitas Gerulaitis, que também participará na competição, a efectuar-se de 23 a 24 de Março em local a determinar, provavelmente no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

João Lagos, em representação dos organizadores da prova, acentuou a importância deste torneio na cena desportiva nacional referindo que a vinda de Borg e Gerulaitis será o primeiro ensaio de futuras competições internacionais no nosso país.

«Se a competição obtiver êxito, não é de afastar a hipótese de institucionalização do torneio em Portugal» – comentou o responsável.

João Lagos acrescentou que está prevista a vinda de mais dois tenistas de renome internacional, adiantando que estão a decorrer esforços para a vinda do norte-americano Eliot Teltscher.

O torneio, dotado de prémios no valor de 120 mil dólares (cerca de 8,4 milhões de escudos), será disputado num sistema de quatro «singulares» servindo de fase de preparação de Borg para futuros torneios, após a sua ausência de cinco meses, motivada por lesão num braço.

Borg (25 anos), cinco vezes vencedor de Wimbledon e seis de «Roland Garros», é considerado o melhor tenista de todos os tempos. No jogo inaugural do torneio o sueco defronta Gerulaitis, número sete do «Ranking» mundial e finalista do «Torneio dos Mestres».

Veteranos

O Torneio Internacional de Veteranos em ténis denominado «Copa Ibérica», vai realizar-se pela 3.ª vez consecutiva em Portugal.

A competição decorrerá de 20 a 23 do corrente no Centro de Ténis de Montechoro.

Autódromo do Estoril: bólidos e música "rock"

A administração do Autódromo do Estoril revelou que pretende alargar a sua zona de implantação a outras actividades de preenchimento dos tempos livres. O autódromo é o maior complexo desportivo do país e não pretende servir apenas o desporto sobre rodas, disse-se. Assim, o atletismo e a criação de circuitos de manutenção está também prevista, bem como a construção de balneários. Volta a estar de pé a ideia da construção de um «drive in» no autódromo e, relativamente ao desporto automóvel e quanto ao estado das pistas do circuito, o administrador da Autodril (João Paulo Teotónio Pereira) referiu que o seu arranjo total importa em cerca de 35 mil contos. Disse (também) que o estado das pistas apenas permite a utilização do circuito pequeno, o que impede (para já) a organização de corridas de fórmula 2. Teotónio Pereira noticiou que vai ser construída no autódromo uma pista de auto-cross.

«Misturar o som da pesada com a febre dos «dragsters» é outro dos objectivos do responsável pelo autódromo. Pretende promover exibições de «Dragsters» (viaturas especiais de competição em arranque) em simultâneo com exibições de grupos de música «rock». A primeira exibição deste género está prevista para os dias 20, 21 e 22 de Agosto.

O Autódromo do Estoril foi inaugurado em 16 de Junho de 1972, e o primeiro piloto vencedor nas suas pistas foi Carlos Santos em BMW 2800.

A divulgação do calendário de provas do autódromo para 1982 teve como pano de fundo a realização de uma prova de «slalon» em que foram pilotos os jornalistas. Os cerca de 30 profissionais da Comunicação Social ali presentes desenharam em «Ford Escort» o traçado da prova que habitualmente culmina o «Rali de Portugal».

A Autodril prevê realizar este ano 23 provas motorizadas e outras actividades que se desenrolarão nos meses que vão de Fevereiro a Outubro. A próxima prova do calendário prevista decorrerá já em 2 e 7 de Março com o «Rali de Portugal» e depois em 13/14 e 20/21, com motociclismo e «karting», respectivamente.

Nacional de Basquetebol: até ao lavar dos cestos

A segunda fase do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol tem sido multifacetada de cambiantes e a duas jornadas do fim (mais dois jogos que estão em atraso), está ainda por se difinir, continuando mergulhada em «suspense» a posição mais importante que é o 1.º lugar, para o que há agora (por fim) somente dois candidatos: F. C. Porto e Sporting.

Numa alusão sintética ao desenrolar desta fase verificou-se que o Benfica começou por tomar as rédeas da classificação, seguido do Ginásio, depois ambos foram desalojados pelo Porto, mais tarde surgiram a «acossar» a posição dos portuenses os actuais campeões nacionais. Entretanto, pelo caminho ficaram as pretensões de Atlético e Ginásio de conseguirem um lugar entre os quatro primeiros, e ficaram absolutamente conhecidos após a jornada de ontem (12.ª): F. C. do Porto, Sporting, Benfica e Barreirense, já que ginasistas e alcantarenses disseram adeus à «poule» decisiva da prova, que será disputada em Lisboa e no Porto, consoante o vencedor das duas primeiras fases, seja o Sporting (com mais possibilidades, pois conta um jogo a menos) ou o F. C. Porto.

Na «ronda» de ontem os quatro primeiros triunfaram: portistas, «leões» e barreirenses na situação de visitantes e o Benfica na Luz, havendo que registar uma categoria «centena» alcançada pelos portistas em Sangalhos e outra dos «encarnados» perante os ginasistas.

Neste fim-de-semana jogam-se as duas últimas jornadas e para depois ficarão dois jogos: um em atraso (Benfica-Queluz) e outro (muito importante para o Sporting) dos «leões» em Sangalhos. Resultados: Sangalhos -F. C. Porto, 74-106; Benfica -Ginásio, 115-92; Atlético -Sporting, 82--94 e Queluz -Barreirense, 64-67. Pontuação (no conjunto das duas fases): 1.º F. C. Porto, 32 jogos e 56 pontos; 2.º Sporting, 31-55; 3.º Barreirense, 32-53; 4.º Benfica, 31-52, 5.º Ginásio, 32-51; 6.º Atlético, 32-51; 7.º Queluz, 31-41 e 8.º Sangalhos, 31-39.

Feminino

Disputaram-se ontem os jogos da 2.ª jornada da fase final da prova feminina, em que é de salientar a derrota do pentacampeão (CIF) perante o Algés. No «derby» portuense triunfou o independente. Resultados: CIF, 52-Algés, 55; Académico, 53--Independente, 59. Pontuação: 1.º Independente, 2 jogos e 4 pontos; 2.º CIF e Algés, 2-3; 4.º Académico, 2-2.

Placard

Hóquei: Nacional

Em jogo antecipado do nacional de hóquei em patins, o F. C. Porto venceu o Académico do Porto, por 6-2.

Volta à Madeira

A 23.ª volta à Madeira em automóvel, passar-se-á a chamar a partir deste ano «Rally Vinho da Madeira», declarou o director da prova, Vasco Loja. Organizada pelo Clube de Sports da Madeira, a «Volta à Madeira» em automóvel tem vindo todos os anos para a estrada desde 1959.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 27

Rádio Totobola: 121 11X X21 XXXX; Correio de Coimbra: 121 11X 221 2XX1; Correio do Vouga: 121 111 121 2X22; Defesa de Espinho: 1X1 11X 121 1XX2; Diário de Coimbra: 1X1 111 X21 1X1X; Eu Sei Tudo: 121 111 121 1X1X; Folha do Domingo: 121 11X 1XX 1X11; O Jornal de Felgueiras: 121 111 X21 X1XX; O Jornal da Lixa: 121 111 1X1 XX1X; Jornal de Sintra: 121 111 121 XX1X; Litoral: 111 11X 121 X222; Maria da Fonte: 121 111 X21 1111; Notícias de Chaves: 121 11X X21 1211; Notícias de Gouveia: 121 11X 111 1111; O Algarve: 121 112 121 XX1X; Rádio Altitude: 1X1 111 121 XX11; Reconquista de Castelo Branco: 121 11X 121 1X12; RDP/Secção Desportiva: 1X1 11X X21 XX11; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: 1X1 11X 121 1X11; Voz de Lamego: 121 111 12X 1111; RDP/Grafanola Ideal: 1X1 112 12X 2X12; A Voz do Domingo: 121 111 121 1111; Rádio Renascença/Música e Não Só: 121 11X 221 XX12; RDP/Ponto de Encontro: 121 11X 1XX X22X; RDP/Pátio das Cantigas: 121 11X 122 X12X; Rádio Renascença/Bola Branca: X11 11X 22X X2X1; Clube do Ar: 121 111 121 1111; Diário de Lisboa: 121 11X XX1 2211; Diário do Porto: 121 111 1X1 1111; Ecos do Cacia: 1X1 11X 121 XX22; Jornal Estrela da Manhã: 121 11X X21 12X2; Notícias do Douro: 121 111 121 XX1X; Notícias de Évora: 121 111 121 XX1X; Notícias de Felgueiras: 121 111 X2X 1X11; Ritmo e Amizade: 1X1 111 111 1111; A Voz das Beiras: 121 111 X11 1111: A Voz de Palmela: 121 X2X 12X 22X2; Jornal do Sul: 1X1 111 12X 1X11; RDP/Centro - Diário Desportivo: 1X1 11X 121 XX12; Alvo Desportivo: 1X1 111 1X1 111X; O Comércio de Leixões: 1X1 111 X21 X11X; Estúdio 64: 1X1 111 121 XX11; Jornal de Gaia: 121 112 X2X 1X12; Jornal da Graça: 121 111 X2X 122X; Jornal de Notícias: 121 111 12X XX22; Manchete Desportiva: 111 111 2X1 XX22; Penalti: 121 111 121 2X1X; O Primeiro de Janeiro: 121 111 X21 X2XX; Quadrante Norte: 121 11X X21 12X2; Rádio Alvo: 121 11X X2X 2X22; Repórter do Dia: 121 111 X21 1X1X; Resenha Desportiva: 1X1 111 121 1X1X; A Voz dos Ridículos: 121 11X X2X 1X11; A Voz do Ave: 121 1X1 121 XX11; Rádio Placard: 121 111 121 X111.

	R E S U L T A D O S				B O L A S
	1	X	2		1 X 2 a)
1. BRAGA - AMORA	54	1	0		11 1 1
2. ALCOBAÇA - RIO AVE	3	14	38		1 3 8
3. PORTO - ESPINHO	55	0	0		12 1 1
4. JUVENTUDE - ODIVELAS	54	1	0		11 1 1
5. SPORTING - BELENENSES	52	2	1		10 1 1
6. LEIXÕES - MARÍTIMO	30	22	3		6 5 1
7. VALHADOLID - A. BILBAU	33	18	4		7 4 1
8. OSSASSUNA - R. MADRID	3	7	45		1 2 9
9. ESPANHOL - BÉTIS	41	13	1		9 2 1
10. HÉRCULES - GIJÓN	25	23	7		5 5 2
11. A. MADRID - BARCELONA	13	32	10		2 7 3
12. OVIEDO - MÁLAGA	37	9	9		8 2 2
13. CÓRDOVA - SALAMANCA	22	18	15		5 4 3

a) - Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

121 111 121 1X11

O grupo que apresentou a nova cooperativa «Plataforma»

Ontem à noite na Casa do Alentejo

Nova cooperativa lançou "A Batalha do Uruguai"

Na Casa do Alentejo, uma nova cooperativa editora, a Plataforma, deu ontem à noite os seus primeiros passos, com a apresentação dos seus projectos imediatos e futuros, tendo a sessão servido igualmente para o lançamento da sua obra de apresentação, «A Batalha do Uruguai», de Enrique Pastorino.

Para Carlos Domingues, membro da sua Comissão Coordenadora e sócio fundador, a Plataforma, cooperativa do ramo da cultura, propõe-se levar a cabo «uma actividade de promoção e divulgação, usando para isso meios que estatutariamente estão ao seu alcance (edição de livros, discos e outros materiais de comunicação escrita e audovisual e também a sua divulgação e distribuição), bem como de todos os materiais necessários ao seu uso e aproveitamento, e ainda promover e organizar iniciativas de carácter cultural e social, de convívio e de aproveitamento dos tempos livres».

Disse ainda Carlos Domingues: «Numa sociedade mercantilista a cultura é uma mercadoria e por isso tem preço. Plataforma propõe-se encarar o problema de forma cooperativista; tornar a cultura mais acessível às grandes massas, evitando o parasitismo e o oportunismo, saltando por cima de intermediários, combatendo as contrafacções, velando pela defesa da qualidade e promovendo novos valores sem olhar à sua rentabilidade comercial. Para os sócios da Plataforma (numa primeira fase a cooperativa procurará atingir os três mil, número de exemplares desta primeira edição de «A Batalha do Uruguai»), trata-se pois de reduzir o preço da cultura aos custos estritamente inevitáveis da sua acção e garantia de continuidade».

O «retrato» exemplar de Enrique Pastorino

Referindo-se depois ao livro agora editado (cem escudos para os não sócios e setenta para os sócios) e ao seu autor Enrique Pastorino, Carlos Domingues diria ser ele «uma prova de tudo aquilo que a unidade dos trabalhadores pode conseguir, descrita por um dirigente sindicalista exemplar». Enrique Pastorino nasceu em Montevideu em 1918 e esteve em Portugal durante a realização do 3.º Congresso da CGTP-IN. Em 1951 foi eleito membro da Federação Sindical Mundial (FSM); em 1957, no 4.º Congresso da FSM tornou-se seu vice-presidente; em 1969, no 7.º Congresso, seu presidente, no 8.º Congresso Sindical Mundial (1973) foi reeleito presidente da FSM e no 9.º Congresso (1978) secretário-geral. «A Batalha do Uruguai» tem prefácio de Alexandre Castanheira.

Na sessão de ontem (presidida pelo director da Casa do Alentejo, Domingos Xarepe) destacavam-se entre as dezenas de pessoas presentes, o comandante Costa Santos, o capitão Andrade da Silva, e o deputado do Partido Socialista Igrejas Caeiro.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"O Rufia na Escada": quase uma decepção

«O RUFIA NA ESCADA», de Joe Orton. Tradução: Helena Domingues. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: Dalton Salem Asseff. Montagem: Fernando Correia. Som: Hermenegildo Gomes e Jacinto Cardoso. Luzes: Manuel José Alves. Interpretação: Elisa Lisboa, José Eduardo e Carlos Fernando. Teatro Hoje. Teatro da Graça. Estreia: 5-2-1982.

Percorre as quase 170 páginas da peça de Joe Orton e dos textos de apoio (volume bem organizado) à procura de qualquer coisa que possivelmente não existe: a prova do interesse deste texto e, por acréscimo, deste espectáculo.

Entenda-se que não quero dizer com isto que Joe Orton me pareça um dramaturgo totalmente destituído nem sequer que é mais fumo do que fogo o que se tem dito do espectáculo (do género, cinema negro, Bogart, etc.). Pode dizer-se que o texto é bem fabricado no percurso implacável de um jovem que procura a morte e a encontra na pistola do homem que lhe mata o irmão com quem mantinha relações incestuosas, forma de suicídio de que Orton não conseguiu esconder os fios com que puxa as personagens para as levar a essa conclusão.

Não deixa de ser curioso o facto do final da peça, essa solução de suicídio, lembrar o desfecho de uma outra peça, «Zoo Story», de Albee (que é anterior). Esta, porém, é de outra craveira, utilizando uma lâmina muito mais afiada no corte da solidão, uma luz muito mais crua no retrato duma certa condição humana.

Um outro aspecto curioso do espectáculo é o que vai desocultando os vários sintomas do relacionamento das personagens. Indicado como um espectáculo sob o homossexualismo, não me parece que este aspecto seja fulcral na acção da peça, pois se existe é apenas à margem, a nivel narrativo, e não como situação dramática. Não ignoro que é esse sentimento, que a personagem principal claramente assume, que desencadeie o conflito mas este acaba por absolvê-lo, e é no itinerário que leva o jovem saudoso do irmão-amante a criar um esquema que o leva à morte, intencionalmente às mãos do matador daquele, que a peça opera. Há aspectos do espectáculo que parecem cenicamente correctos e eficazes. Caso do cenário de Dalton Salem Asseff que resolve o problema do espaço e cria um enquadramento certo da situação dramática. No entanto, o espectáculo tem excessivas pausas que prejudicam o ritmo que deviam marcá-lo. Caso da música (repare-se no excelente trabalho de Hermenegildo Gomes) que ajuda a criar o clima que a peça pede mas de que carece. Caso da interpretação de José Eduardo que parece ser, dos três actores, aquele que mais se aproxima de uma leitura realista da personagem, dada através de um jogo de pormenores físicos (rosto, gestos, voz, estar em cena, movimentos violentos) que revelam naquele actor um intérprete capaz de trabalhos de maior responsabilidade, como este.

O possível impacto do espectáculo surge diminuido pela incapacidade de Carlos Fernando em tornar verosímil a sua personagem, em dar-lhe a energia que esta pede. Tendo feito, como encenador, uma leitura aceitável do texto, Carlos Fernando não se apercebeu que o seu trabalho, como intérprete, prejudicava essa leitura.

Elisa Lisboa interpreta uma prostituta que se transformou numa dona-de-casa que aceita passivamente o papel secundário que os «machos» da peça lhe reservam. A composição da personagem pareceu-me errada, como me pareceu não conseguir a intérprete, ao contrário do que é habitual, exprimir os sinais que deveriam torná-la, de facto, significativa Não se pode dizer que «O Rufia na Escada» seja um mau espectáculo ou até que seja um espectáculo desinteressante. Parece-me, no entanto, um espectáculo insuficiente. Talvez os textos de apoio nos ajudem a explicá-lo.

É que «O Rufia na Escada» foi primeiramente escrita para a Rádio. E, quando apresentada em palco, foi-o em espectáculos dominicais (em 1966) e, no ano seguinte, num espectáculo duplo. Deve notar-se que o texto apresentado em palco era diferente do escrito para transmissão radiofónica. De qualquer maneira, a debilidade que me pareceu haver no texto e, em consequência, no espectáculo terá a ver com tudo isso.

Revista da Biblioteca Nacional

Está publicado o n.º 2, referente ao segundo semestre de 1981, da REVISTA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Dirigida por Maria Alzira Proença Simões e tendo como Comissão de Redacção Adriano Guerra Andrade, Armando Nobre de Gusmão, Maria Isabel Martins, Pedro da Silveira, a REVISTA DA BIBLIOTECA NACIONAL vem ocupar um lugar destacado entre as publicações portuguesas de cultura erudita e é já um instrumento muito válido de informação relativamente às actividades, organização, iniciativas e aquisições da Biblioteca Nacional.

Este segundo fascículo da REVISTA DA BIBLIOTECA NACIONAL apresenta-se sistematizado em função de quatro secções: História da Cultura Portuguesa; Bibliografia, Biblioteconomia, História do Livro; Biblioteca Nacional, Subsídios e Documentos para a sua História; Noticiário. Se os «estudos» e os «documentos» insertos na secção «História da Cultura Portuguesa» nos dão conta de pesquisas efectuadas por Aires Augusto Nascimento («A primeira tradução portuguesa da Eneida»), Sebastião Pestana («Uma parte do diálogo Pêro Vaz - Vasco Afonso, da «Farsa dos Almocreves», de Gil Vicente), José da Costa Miranda («Carlo António Paggi, tradutor italiano de Camões: a sua presença na Seiscentista Academia dos Generosos»), A. A. Gonçalves Rodrigues («As Epístolas de Heloise e Abailard» na obra poética de José Anastácio da Cunha – «Uma falsa atribuição»), Maria José Marinho («A propósito de uma carta de Filomeno da Câmara para Jaime Batalha Reis sobre a doença de Antero»); – as outras secções referem-se a aspectos importantes de Biblioteconomia e de Bibliografia e à própria história da Biblioteca Nacional. Para este fascículo, Maria Alzira Proença Simões redigiu uma notícia biográfica e bibliográfica sobre Monsenhor José Ferreira Gordo (1758-1838) que foi o segundo director da Biblioteca Nacional.

Também a secção «Noticiário» abrangendo Legislação, Actividades Culturais da Biblioteca Nacional, Edições, informação sobre a «Colecção de Textos Fac-similados», Catálogos, Exposições, Mostras Bibliográficas, Aquisições de manuscritos e de obras impressas, apresenta um incontestável interesse informativo para os frequentadores da Biblioteca Nacional e para todos os estudiosos.

A REVISTA DA BIBLIOTECA NACIONAL sendo uma interessante publicação cultural é, o que consideramos exremamente útil, uma forma de comunicação que permite conhecer e avaliar a actividade da nossa primeira biblioteca.

Ciclo de cultura popular transmontana

A cultura popular transmontana vai este mês sair do confinamento nordestino para, durante cinco fins-de-semana, trazer a Lisboa a sua música, artesanato e costumes.

Defendendo «um futuro melhor para o nordeste», a Associação do Nordeste Transmontano vai iniciar em Lisboa, no dia 19, um ciclo de cultura popular que preencherá cinco fins-de-semana consecutivos com filmes, danças, colóquios, jogos e uma exposição.

«Não se trata de uma realização meramente folclórica» – diz a Associação. «Trata-se de ir ás raízes da cultura popular de uma das regiões mais ricas do país nesse campo, de aprender como defendê-la da destruição que tem imperado».

Colaboram entre outros nas iniciativas, que serão gratuitas, Michel Giacometti, que intervirá num colóquio sobre a música tradicional, Manuel Costa e Silva, de quem sera exibido o filme « Festa, Trabalho e Pão em Grijó da Parada», o etnólogo Lourenço Fontes e a actriz Lia Gama.

O ciclo abrirá dia 19, às 21 horas, com um colóquio sobre «Cultura Popular na Zona do Barroso», ilustrado pelo Grupo Etnogrfico desta aldeia, marcado para a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. No dia seguinte, no Parque Eduardo VII, às 15 horas, exibem-se o Grupo Etnográfico de Vilar de Perdizes e o Rancho Fiadeiro de Pitões das Júnias, bem como artesãos da região.

A 26 de Fevereiro, na Universidade Nova, Giacometti fará ouvir e falará sobre a música que recolheu em Trás-os-Montes.

Dia 27, na Voz do Operário, o Coro da Academia dos Amadores de Música, sessão de folclore.

O terceiro fim-de-semana registará, a 5 de Março, uma conferência de Belarmino Afonso sobre «Superstições e costumes ligados aos defuntos na região de Bragança» e, dia 6, uma exibição do Grupo Etnográfico de base e do filme de Manuel Costa e Silva, na Universidade Nova.

A 12 de Março, filmes e diapositivos ilustrarão um debate sobre os Jogos Populares Transmontanos, na Faculdade da Avenida de Berna, e no sábado seguinte haverá no Parque Eduardo VII um torneio.

No dia 19, na Universidade Nova, haverá um colóquio sobre «Aspectos da cultura popular da região de Miranda», na UNL, encerrando o ciclo com a exibição do Grupo Pauliteiros de Miranda, á tarde e, á noite, com a anteestreia do filme «Guerras Mirandum» de Fernando Matos Silva.

O ciclo de cultura popular transmontana é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, autarquias do distrito

Faleceu Thelonious Monk o criador do "be-bop"

Thelonious Monk, um dos maiores pianistas e compositores da história do Jazz, morreu ontem com 61 anos num hospital de Englewood, nos Estados Unidos.

Monk, que tocou em Portugal no primeiro Festival Internacional de Jazz de Cascais, sofrera no dia 5 um ataque cardíaco de que não recuperou.

Thelonious Monk, natural de Carolina do Norte, nasceu em 10 de Outubro de 1920.

O seu nome, um dos maiores da história do jazz, juntamente com Charlie Parker, Louis Armstrong e John Coltrane, está intimamente ligado à revolução musical que ainda antes da Segunda Guerra Mundial iria conduzir à invenção do estilo «be bop».

Embora já nos anos trinta tivesse começado a dar ao jazz uma nova cor musical com harmónias e ritmos considerados revolucionários para a época, só na década de cinquenta Thelonious Monk iria atingir a celebridade a partir de «Round Midnight».

Em 1972 fez uma «tournée» de despedida na Europa com Dizzy Gillespie e Sonny Stitt.

Morreu Lee Strasberg criador do "Actor's Studio"

Lee Strasberg, um dos criadores do «Actor's Studio» baseado no seu «método de representação», que teve profunda influência no teatro e cinema norte-americanos, morreu ontem no Hospital Roosevelt, em Nova York.

Strasberg, que formara actores tão famosos como Marilyn Monroe, Paul Newman, Al Pacino, Marlon Brando, James Dean, Jane Fonda e Robert de Niro, sofrera no domingo um ataque cardíaco, após ter participado no programa «A Noite das Cem Vedetas», no Rádio City Music Hall.

Actor veterano e mestre de arte dramática, Strasberg foi acometido por ataque cardíaco na sua residência de Manhattan, morrendo cerca de uma hora mais tarde no Hospital. Contava 80 anos.

No hospital compareceram a mulher, Anna, a filha e actriz Susan Strasberg e outros três filhos, um dos quais de 11 anos.

Strasberg nasceu em Budzanow, na Áustria, em Novembro de 1901 e tornou-se cidadão norte-americano em 1936. Não foi ele que abriu o «Actor's Studio», para o qual foi contratado em 1948 pelos autênticos fundadores, Elia Kazan e Cherly Crawford, ambos já falecidos, e Anna Miraschi.

A TERCEIRA GERAÇÃO

INTERD MEN 13 ANOS
COLORIDO

(DIE DRITTE GENERATION)

com VOLKER SPENGLER · BULLE OGIER · EDDIE CONSTANTINE

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

FILME DE QUALIDADE

3.ª SEMANA

quarteto

N/ACONS. MEN. 18'A.

CINDY PICKETT numa real de ROGER VADIM · RIVUS

4.ª SEMANA XENON e SATÉLITE

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55-C - 1300 LISBOA

GTH GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»

DE JOE ORTON

DE 4.ª A SABADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SABADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H

A BILHETEIRA ABRE AS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.

ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.

ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

RINGO STARR · BARBARA BACH · DENNIS QUAID · SHELLEY LONG
JOHN MATUSZAK · AVERY SCHREIBER · JACK GILFORD

Escrito por RUDY DeLUCA e CARL GOTTLIEB Produzido por LAWRENCE TURMAN e DAVID FOSTER

Panavision Technicolor United Artists

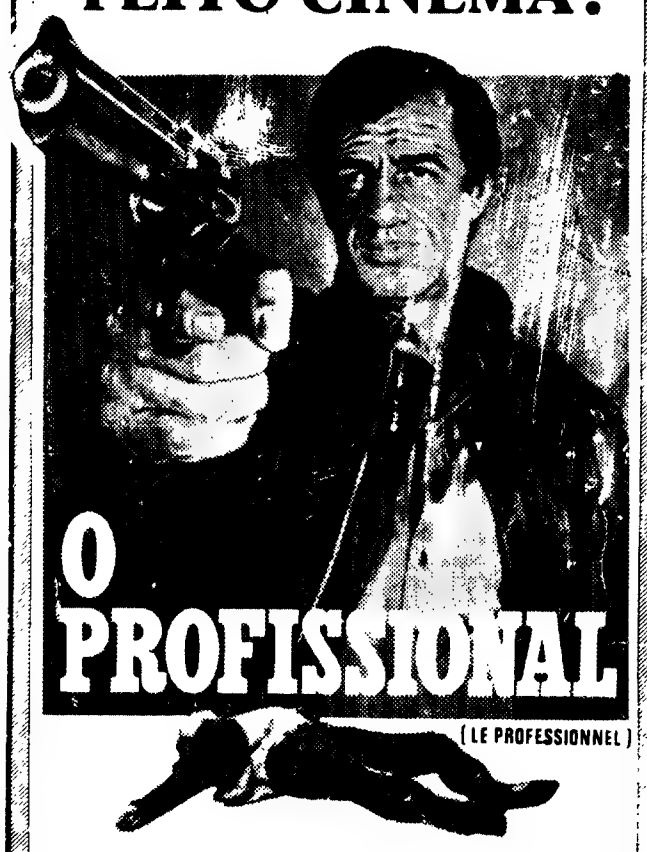
SÃO JORGE 3

A GRANDE PARÓDIA DO CARNAVAL COMEÇA HOJE ÀS 21.15

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

BELMONDO

UM FURACÃO FEITO CINEMA!



(LE PROFESSIONNEL)

O filme de GEORGE LAUTNER · Diálogos de MICHEL AUDIARD

com

CYRIELLE CLAIRE · ROBERT HOSSEIN · JEAN DESAILLY

COLORIDO

1 MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS!

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA SENSACIONAL!

CONDES IMPÉRIO

TEATRO VASCO SANTANA
(Entrecampos — 768609)

Às 21.30
(diariamente)

POLÉMICO!
O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES

texto e encenação de
Luzia Maria Martins
com
João Guedes • Jorge Sequerra • Helena Félix • Fernanda Cardoso • Carlos Mourato • Lídia Franco • Irene Cruz • Manuel Luís • Augusto Leal

SUB. SEC. e GULBENKIAN

TEATRO NA CAIXA

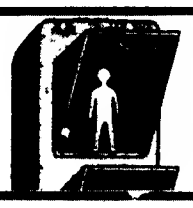
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
3 PRÉMIOS DA CRÍTICA/1981
MELHOR ESPECTÁCULO
MELHOR ENCENAÇÃO
MELHOR CENOGRAFIA

REPOSIÇÃO DESDE O DIA 11

AV. DA REPÚBLICA, 29
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 21.15 H.
Bilhetes no Teatro nos dias de espectáculo a partir das 20 h. ou na Caixa Geral de Depósitos, Serviços Sociais - tel. 326187

Encenação
Rogério de Carvalho
Cenografia
José Castanheira

RDP-(24.ª HORA)
....Excepcional...
D.NOTÍCIAS-(*Jorge Listopad*)
....Belo, quase um sonho....
J.L.-(*M.ª J. Brilhante*)
....Inteligente... Perfeito... Rigor e unidade...
TEMPO-(*Jorge Ramos*) ....Teatro verdadeiramente teatro...
CAPITAL-(*Tito Lívio*)
....Uma obra-prima
SETE-...Um espectáculo que vale a pena...
D. LISBOA-(*Carlos Porto*)
....O mais belo de Tchekhov do teatro Português...



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma grandeza chamada reforma agrária

Não passaram ainda muitos dias desde a manifestação que os trabalhadores da Reforma Agrária organizaram diante da Assembleia da República. Por acaso o Telejornal dedicou ao assunto a sua maior e mais coerente atenção ou seja, o maior silêncio.

Que vieram fazer a Lisboa os trabalhadores alentejanos? Vieram dizer que no Alentejo havia fome outra vez, havia outra vez desemprego. E o recado não era apenas para o Governo nem para os deputados: era principalmente para o povo da cidade, para todos os democratas. Era uma tentativa de vencer o cerco de silêncio em volta disso a quem já chamaram a menina dos olhos do 25 de Abril em Portugal: a Reforma Agrária.

Da Reforma Agrária nos falou ontem a RTP/2, numa extensa emissão ao cuidado do jornalista Luís Pinto Enes. Com a promessa de um debate, no final.

Diga-se já que a Reforma Agrária é uma desconhecida da maior parte da população portuguesa. Na televisão, para não ir mais longe, apenas ouvimos falar dela via Casqueiro ou via Governo. Claro que não são boas recomendações. A emissão de ontem da RTP/2 não preenche a lacuna: antes a denuncia.

O programa voltou-se essencialmente para o passado. Não é condenável o processo. Só que, quando a actualidade aperta, o olhar demorado para trás tem qualquer coisa de semear favas cozidas.

Suponho que, hoje, quando se reforça o ataque à Reforma Agrária e se preparam documentos que facilitem esse ataque, o mais indicado, por mais útil, será avaliar o que representa ela para o Alentejo, em particular, e para o País, em geral.

Seria interessante dar a conhecer os sinais de futuro que se implantaram: os infantários, por exemplo, os lares para os mais idosos, a melhoria dos serviços, a imensidão de mão-de-obra voluntária que construiu centros de convívio, levantou escolas, abriu estradas, reparou máquinas, canalizou a água, melhorou a qualidade dos solos, colheu a fruta, a cortiça, a azeitona. Seria bom dar a conhecer a Reforma Agrária na sua respiração quotidiana, mostrar como se exercitam novos tipos de relações humanas e sociais fora do circuito assalariadc-latifundiário.

Infelizmente, ainda não foi desta que se fez essa reportagem. Ainda não foi desta que, ao vivo, se denunciou a natureza das calúnias e a injustiça organizada, com o suporte da corrupção que se passeiam vergonhosamente por certos meios de comunicação, por certos ministérios...

No entanto, este rol de incidências políticas e sociais organizado por Luís Pinto Enes teve ao menos a vantagem de esclarecer alguns factos do nosso tempo.

Foi curioso ver, por exemplo, as relações mantidas estreitamente, em 1975, entre dirigentes da CAP e do Partido Socialista. A provar que as acusações então feitas a Mário Soares de promover a defesa dos agrários (e que na altura escandalizaram tantos honestos socialistas) amplamente se justificavam.

Curiosa igualmente a informação prestada pelo próprio António Barreto.

Conta-nos ele que a sua lei foi contestada dentro do Partido Socialista e no seio do Governo. Cita os nomes de algumas dessas personalidades: Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Jorge Campinos. Acrescenta António Barreto que as considerações produzidas por eles se faziam – pela direita...

Por outro lado, e reconhecendo-se embora que nenhuma transformação social se processa sem aspectos pontualmente negativos, foi interessante e instrutivo verificar que se não apresentou um caso, um só, em que os trabalhadores da Reforma Agrária dessem mostras de egoismo ou desejo de vantagens e privilégios pessoais. Pelo contrário: vimo-los sempre resolvidos a produzir, a trabalhar. Se queriam mais terra era apenas para dar mais pão. Nenhum trabalhador consciente da Reforma Agrária exigiu para si mais terra do que a dos sete palmos a que todo o ser humano tem direito.

E se nos lembrarmos que os trabalhadores da Reforma Agrária, durante meses e meses, empregaram os seus salários, ou os dispensaram, para comprar sementes e alfaias (nas muitas herdades de que vieram a ser despojados em benefício dos antigos agrários que as mantinham antes como reservas de caça ou abandonadas...) teremos uma ideia de como é assim, com estes homens, com estes cidadãos, com esta consciência comunitária, que a nossa Pátria avançará.

Resta-me falar do debate. Pura e simplesmente – não houve. Porquê, não sabemos ao certo. Pode ser porque, mas também pode ser porque. Não se pondo mesmo de lado a hipótese de poder ter sido porque.

Ah, meus caros, meus caros, meus caros o ataque não é só à Reforma Agrária...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

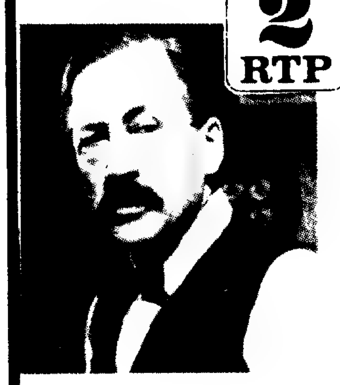
Hoje

RTP 1

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 87.° episódio da telenovela «Olhai os Lírios do Campo»

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos mais novos – «A Catedral»
18.15 País, País
18.45 Res Publica
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» 87.° episódio)
19.55 O tempo
20.00 Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro
21.35 Quinta jornada, Alemanha-Portugal, em futebol
22.25 Concerto sinfónico pela orquestra sinfónica de Londres
22.45 24 Horas

RTP 2



Também na RTP-2 termina a série «O Exército Secreto»

18.15 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo» – Com «O minotauro»
19.05 Êxitos d'Ontem na RTP – Com Costa Pereira
19.35 Desenhando sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Portuguesmente falando
21.00 Complemento directo
21.50 «O Exército Secreto» (último episódio) – Curtis organiza uma excursão e consegue fugir

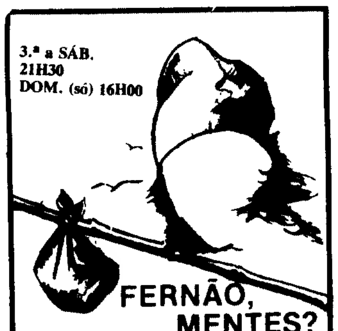
Amanhã

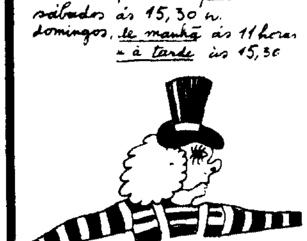
RTP 1

12.02: «O Incrível Hulk»; **12.30:** Telenovela «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro jornal; das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **17.32:** Sumário; **17.37:** Tempo dos mais novos; **18.15:** País, País; **18.45:** Pergunte connosco; **19.15:** «Olhai os Lírios do Campo», episódio n.° 88; **19.55:** O tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «A Balada de Hill Street», episódio n.° 15; **22.45:** 24 Horas

RTP 2

18.15: País, País; **18.45:** «O Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10:** O mundo dos animais; **19.35:** Jeito e efeito; **20.00:** Informação/2; **20.30:** 1.° Andamento. 1.° episódio; **21.30:** Animação; **22.00:** Com a corda na garganta. 2.° episódio.



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
a partir do dia 20
há teatro infantil
todos os fins de semana no nosso Espaço Experimental
sábados às 15,30 h.
domingos, de manhã às 11 horas – à tarde às 15,30

o Chapéu Mágico
de Carlos Correia
(prémio da melhor peça Infantil - R.T.P. 1980)
encenação Rogério Paulo
música Carlos Correia
orquestração F. Correia Martins
cenários e figurinos Mário Alberto
com Lúcia Maria em Caratela, Ana Maria em Lindosinha, Manuel Coelho em Cabeçasso Maurício, António Anjos em Sacadente Tatonho, Mário Pereira em Acácio Macacácio
e a participação do mestre fantocheiro Francisco Esteves
e do coreógrafo Fernando Lima
Na 3ª feira de Carnaval há matinée às 15,30 | Espectáculo para todos: adultos - 100$00 crianças - 50$00 | bilheteira

OCARINA Artesanato
Liquidação total por motivo de obras
Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

3.° MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE

SERRA DA ESTRELA ALGARVE
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.° 18-B
5.° PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Fevereiro do corrente ano, de fls. 94 a fls. 95, do Livro 158-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual JOSÉ INÁCIO e mulher LEONILDE DE SOUSA ANTUNES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Aboboreira, freguesia da Azueira, deste concelho, JUSTIFICARAM que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico, denominado «RIBEIRA», sito na freguesia de Freiria, concelho de Torres Vedras; inscrito em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 54 — Secção O. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto nao haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes JOSE INÁCIO ANTUNES e mulher possuem o referido imovel há mais de 30 anos, com exclusão de outrém e de boa-fe, pelo que o adquiriram por usucapiao.
Está conforme, o original, Mafra, 9 de Fevereiro de 1982.

O Ajudante
Jose Alberto Pires Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anuncio, citando o réu CARLOS EDUARDO MARTINS GIL para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção na qual o autor pede que seja condenado a pagar-lhe a importância de 30 052$90, acrescida de 100$00 de taxa de utilização anual e de 41 105$00 de juros vencidos e ainda os juros vincendos à taxa de 32% ano, dívida proveniente de saldo devedor respeit nte ao Cartão Sottomayor com o n.º 4938 130 060 947, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado nesta Secretaria.

Acçao Sumaria, n.º 5417 — 2.ª Secçao.
Autor: Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P. com sede na Rua Aurea, n.º 28, em Lisboa.
Reu: Carlos Eduardo Martins Gil, ora ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Rainha D. Amelia n.º 10-2.º Esq, em Lisboa

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
Fernando Costa Soares

O Escrivao adjunto
Joao Antonio Martins

«D.L.» – 18/2/82
1.ª Publicaçao

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP 1 Futebol Alemanha-Portugal (21.30)
«O Exército Secreto» (21.50) RTP 2
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje

Bruno diz à mãe que, se tivesse sido mais compreensiva, Antonieta não teria fugido de casa, com que D. Rafaela concorda, mais tarde, ao falar ao padre Giácomo.
Eugénio diz a Eunice que vai fazer uma viagem de três dias e, durante uma discussão com a mulher, esta percebe que ele já encontrou a carta de Olívia que ela tinha escondido.
Carlo, entretanto, diz ao pai pensar adoptar o filho de Olívia, mesmo sem se casarem.
Rafaela pede ao padre que organize uma procissão para rogar o regresso de Antonieta a Nova Itália.
Em Porto Alegre, Florismal tenta alcançar, na rua, uma jovem que lhe parece ser Madalena, mas ela desaparece antes que ele a identifique.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Teatro na Caixa está a repor o «Tio Vânia», de Tchekov, depois de transferido para novo espaço (também na Av. da República, mas no n.º 29). O temporal à beira do Ano Novo destruiu sem recuperação viável a «casa-teatro» do grupo, deixando a céu aberto esse espaço melancólico de Outono onde acontecia Tchekov e onde com tanto esforço os amadores de teatro-trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos construiram aquele que foi considerado pela crítica «o melhor espectáculo de 1981». Assim e no reatamento após montagem com inovações resultantes da apropriação de um novo espaço o Teatro na Caixa não sabe por quanto tempo poderá ainda continuar a mostrar este «Tio Vania», pois a demolição do edifício em causa (mais um!) é um facto irreversível. Apresse-se, portanto, leitor: espectáculos todas as quintas, sextas e sábados, às 21.15. Os bilhetes poderão ser adquiridos todos os dias de espectáculo no teatro, a partir das 20 horas, ou nos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos (St.ª Catarina), telef. 326187.

O «Teatro na Caixa» repõe «O Tio Vânia», de Tchekov, agora num novo espaço

A Companhia de Teatro de Viseu, grupo sediado na bela cidade beirã e inserido no projecto de descentralização teatral, apresenta a sua nova produção, «Pathelin», no Cine-Teatro de Tondela, amanhã, às 21.30. Para além deste espectáculo, haverá um outro às 15 horas do mesmo dia, destinado aos alunos dos estabelecimentos de ensino.

TEIA-Teatro Amador de Setúbal vai abalançar-se à produção da peça «Zoo Story» do dramaturgo americano Edward Albee. A estreia está marcada para amanhã, às 21.45, no Teatro de Bolso (antigas Finanças), em Setúbal.

Cinema

Com a apresentação de «Manon», de Henri-Georges Clouzot, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses produzidos entre 1931 e 1978 e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre, iniciativa que conta com a colaboração dos Serviços Culturais da Embaixada de França. Amanhã, o AR.CO exibe «Une si jolie petite plage», filme de Yves Allégret, um dos mais notáveis representantes do chamado «filme negro» francês. Para sábado, está programado «Le silence de la mer», primeira longa-metragem de Jean Pierre Melville, datada de 1949 e que nunca chegou a ser estreada comercialmente em Portugal. As sessões iniciam-se às 21.45 e os três filmes serão exibidos em cópias não-legendadas.

Música

O agrupamento «Il Flauto Magico», constituído por René Clemencic (flauta) e Erwin Zak (cravo), vai dar amanhã, às 18.30, um concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No programa: obras de Fontana, Frescobaldi, Phalese, Van Eyck, B. Marcello, G. de Bornelh, Afonso X, René Clemencic e Vivaldi.

O pianista brasileiro José Eduardo Martins dá hoje, às 18.30, um concerto no São Luiz. No programa: obras de Oswald, Scriabin e Debussy. Amanhã, o mesmo artista realiza, às 18 horas, no Instituto Gregoriano de Lisboa, uma palestra/recital sobre «As resultantes sonoras na obra pianística de Debussy».

Colóquios

Tem início hoje, às 18.30, na sede do Centro Nacional de Cultura uma série de 4 sessões dedicadas a «Questões sobre Arquitectura». Falar-seá de arquitectura como forma de intervenção na natureza, das questões que se levantam à recuperação do património arquitectónico e urbano, denunciando erros e ilustrando com exemplos de cá e de lá fora. O arquitecto Sérgio Infante, docente da área de «Recuperação Urbana» no departamento de arquitectura da Escola de Belas Artes de Lisboa, orientará as sessões. A entrada é livre e as conferências têm lugar às quintas-feiras.

«Temas e Problemas» é uma série de três colóquios que vai ter lugar no Centro Cultural do Alto Minho, com a participação de Arnaldo Saraiva, Maria Daniel e Emílio Peres. O primeiro, sobre «O Poeta Fernando Pessoa», realiza-se amanhã no Auditório da Academia de Música de Viana do Castelo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2227, arquivo 95, para o abastecimento na freguesia de Peral, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 138 m, do poste n.º 17 da linha para o P.T. de Peral ao P.T. de Pedra do Altar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$30	66$30
ALEMANHA FED (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$519	1$719
BRASIL (cruzeiro)	$250	$500
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$639	$739
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	67$90	69$90
(notas de 5 a 1000)	68$40	70$40
FINLÂNDIA (marka)	15$00	15$60
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	125$70	129$70
IRLANDA (libra)	100$85	104$85
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$259	$294
NORUEGA (coroa)	11$35	11$85
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$70	36$80
VENEZUELA (bolivar)	13$60	14$60

Observações
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário Intercalar; **17.00:** Noticiário Intercalar – Ovo de Colombo; **17.03:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.00:** Noticiário Intercalar; **18.15:** A década prodigiosa; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Ler, Ouvir e Falar – Silábico (de A em diante); **21.00:** Noticiário Intercalar – A viver também se aprende – Programa da Direcção-Geral de Educação de Adultos; **21.30:** Livre e directo - Programa do Núcleo de Programas Desportivos – Romeu Correia; **22.00:** Noticiário Intercalar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Ultimo Jornal

PROGRAMA 2

15.30: Que quer ouvir?: – Concerto n.º 1 em ré maior, op. 6, de Paganini, – Sinfonia n.º 4 em mi bemol maior, de Bruckner; **17.00:** Os olhos férteis; **18.05:** Encontro com Jorge Peixinho; **19.00:** Para além da leitura; **19.45:** The Virtucus Wife, de Purcell, pela Orquestra de Câmara de Ruão; **20 10:** Música sinfónica de Tschaikovsky **21.00:** Mesa-redonda, **22.30:** Requiem op. 5, de Berlioz. **00.00:** Estúdios sinfónicos op. 13, de Schumann; **00.25:** Intérpretes portugueses **01.00:** Fecho. **Noticiários de hora a hora.**

RÁDIO COMERCIAL

15.15: Espelho meu; **15.45:** Teatro Trágico; **16.15:** Os meus segredos de cozinha; **17.00:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P. **20.03:** Diversos; **21.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.20: Mensagens bíblicas; 22.25:** Diálogo; **22.40:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. **Noticiários de hora a hora.**

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **Noticiário de hora a hora.**

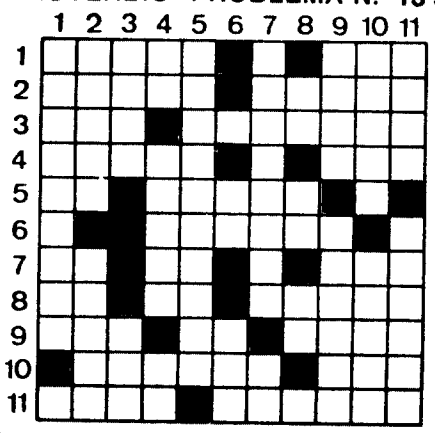
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e Agora; **Jornal da mulher; 18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Títulos de Informação – Programa da L. A. AR.; **19.30:** Nota de Abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Programa cultural; **21.30:** Via láctea; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.00:** Títulos de Informação – Musical; **23.30:** Nota de Abertura, **23.55:** Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 356



HORIZONTAIS:

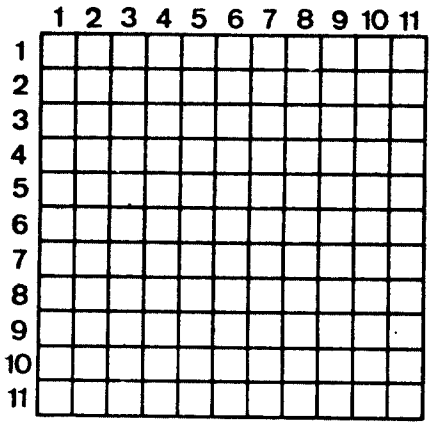
1 Freguesia do concelho de Felgueiras; Recusa.
2 Profeta judeu do tempo de Acab e Jezabel; Freguesia do concelho da Covilhã.
3 Fecho as asas para descer mais depressa; Costurarei.
4 Erva para alimento do gado; Para barlavento.
5 Sufixo que designa estado; Profundos
6 Mofa
7 Concede; O mesmo que oh! (Bras.); Madeira.
8 Preposição; Senhor; Arremesse.
9 Antiga unidade monetária da Alemanha; Carta de jogar; Prendas.
10 Pessoa magra (pl.); Seguias.
11 Filho de Zeus, rei da Egina; Segurança (fig.).

VERTICAIS:

1 Retorquir; Tempo do verbo ser.
2 Combinar; Planta ornamental também chamada lírio-do-campo
3 Ninhos; Mecânica (abrev.).
4 Quinto filho de Jacob; Pregos de madeira; Isolado
5 Elegeram
6 Basta! Pequeno símio do Brasil.
7 Atitude (fig.); Sua Majestade.
8 Nota musical; Escândio (s.q.); Basta!
9 Cidade do Japão; Olvidar.
10 Mulher que compra e vende roupas usadas; Limpar com areia.
11 Um dos estados da América do Norte; Antiga e opulenta cidade da Mesopotâmia setentrional.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9216



HORIZONTAIS:

1 Cap. da Escócia.
2 Escala (fig.); Província do Equador, no centro da região andina.
3 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool; O mais.
4 Basta! Deprimido (fig.).
5 Pago; Aqui; Pronome pessoal.
6 Urdira; Letra grega.
7 Aguilhão; Reis; Manuscrito.
8 Apelido; Misture.
9 Magnete; Energia.
10 Súbdito; Preposição.
11 Carta de jogar; Costure; Letra grega.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Mésia Superior; Rio de Portugal.
2 Dose (fig.); Multidões.
3 Magnete natural; Regiões banhadas pelo mar.
4 Cidade marítima de Espanha; Nosso Senhor.
5 Mula; Antes de Cristo.
6 Ave, o mesmo que pega; O lado do vento.
7 Zomba; Fasquias.
8 Serra do estado do Ceará; Tosto.
9 Ósmio (s.q.); Prefixo de privação; Senhores.
10 Acalentar.
11 Que têm calos; Patrão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 355

HORIZONTAIS:
1 FALAR. COM.
2 Imos. Esgano.
3 Lorpa. Amor.
4 Aria. Pano.
5 Rod. De
6 Sa. Ide. Oder.
7 Cu. Arga Asi.
8 Rãs Al. Meá.
9 Dragaras.
10 Orar. Gesto
11 Sãos Porcos.

VERTICAIS:
1 Fila. SURDOS.
2 Amordaçaria.
3 Lori. Saro.
4 Aspásia. Gás.
5 Dr. Ar.
6 É PREGAR.
7 Cs. Ao. Alago.
8 Ogando. Ser.
9 Mano. Dam. SC.
10 NO. DESERTO.
11 Correria. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9215

HORIZONTAIS:
1 Estarreja.
2 Serrai. Unir.
3 Proa. Senil.
4 Ita. Ac. Clio.
5 Na. Abala. Dr.
6 MV. Ruiria.
7 Airi. Sari.
8 Sais. Ac.
9 Anotam. Clã
10 Arados Vê
11 Ui Siso. Sol.

VERTICAIS:
1 Espinhosa.
2 Sertã. Anal.
3 Troa Maior.
4 Ará. Avistas.
5 Rã Ab. Adi.
6 Riscaríamos.
7 Lu. Só.
8 Juncais.
9 Anil. Raul.
10 Ilidir Avô.
11 Orais El

Provérbio: FALAR COM SURDOS, É PREGAR NO DESERTO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16.30, 18 30, 21 45, 24 horas
(Nao acons men 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14 45, 17, 19, 21 30 e 23 45 horas
(Não acons. men 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av de Roma

As 14, 16 30, 19 e 21 30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectaculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
11 ª Semana

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A
As 13 30, 15 30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23 30 - N ac men 18 a
A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hamnet
e Gubill
Um filme de Peter Weir
2 ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30

(Int men. 13 anos)

SUPER GAROTAS
c/ Leslie King e Kirsten Bakee
1.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
39.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21 30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
6 ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15 30, 18 30 e 21 30
- Int men 13 a
ADEUS AVENTUREIROS

CINE 222 579460

Av Pr da Vitoria, 37 (ao Saldanha)
As 14 15, 16 30 19 e 21 30
(Não acons menores 13 anos)
HANGAR 18
2 ª Semana
Às 24
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14.30 16 45, 19 e 21 30
- Int men 18 a
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico - Hardcore
4 ª Semana
As 24 - Int men 13 a
A OESTE NADA DE NOVO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out. e Pinh Chagas

As 14 30 16 45 19 e 21 30
O DIA SEM ESPERANÇA
As 24
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
c/ Patrick Wayne e Taryn Power
Um filme de Sam Wanamaker

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRÃO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

3 ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
As 15 30, 18 30 e 21.30
- N. ac men. 18 a
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

As 15 30, 18.30 e 21 30
- Int men 18 a
AS HEROÍNAS DO MAL

6 ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 - Int men 13 a
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
Às 15 15 e 18 30 - Ultimas
O PELOTÃO CHANFRADO

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A

As 14, 16 30, 19 e 21 30
- Int men 13 a
Na romântica Budapeste dos anos 30
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
4 ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21 30 - N ac men 13 a
A GOLPADA
c/ Paul Newman e Robert Redford
Atençao ao nosso Carnaval

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37
As 15 30, 18 30 e 21 30
- Int men 13 a
O filme que atinge os limites do suspense!
A BRECHA
Um filme de John Quested
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15 15, 18 15 e 21.30
- Int. men 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Fevereiro, 20, 21, 22 e 23
Tardes Infantis de Carnaval
O CLA DAS AMAZONAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 15, 18 30 e 21.30
PARA ALÉM DO AMAL
Às 24
O HOMEM DAS MULHERES
de Jerry Lewis
c/ Jerry Lewis

ODEON 328283/4

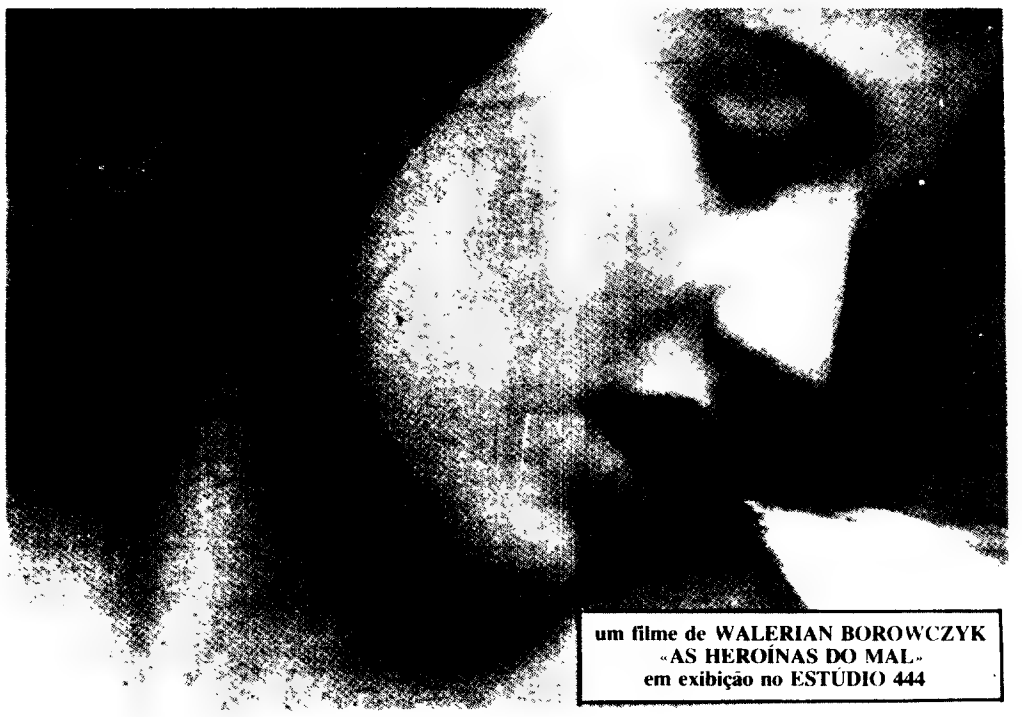
R. Condes, 12 a 20

Às 15 15 18 15 e 21 30
- Int men 13 a
Nao aconselhavel a diabeticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14 17 30 e 21 30
- Para Todos (M 6 a)
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
9 ª Semana



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23.30
Int. men 18 a
CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSAO DO MUNDO

SALA 2

As 14 30, 16 45, 19 e 23 15
- Int. men. 13 a
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
de W. R. Fassbinder

SALA 4

Às 14, 16 30, 19 e 21 45
- M 18 a
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av de Roma, 14 M-N
Estreia as 21 30 - Int men 13 a
TAXI GIRL
c/ Edwige Fenech
As 14 45, 17 e 19 15
- Ultimas
HANGAR 18

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

As 14 16 30, 19 e 21 30
Não ac men 13 anos

UM FANTASMA NA MINHA CAMA

S. JORGE 579144 579344

Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15 15, 18 30 e 21 30
- N ac. men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
9 ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessoes às 14.15, 16.45, 19.15 e 21 45
Int. men 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Estreia às 21.15 - N. ac men. 13 a
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
As 14 e 17 30 - Ultimas
FRANCISCA

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15 00 17 00 19 00 e 21 30
- N ac men 18 a
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
3 ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica, à Est de Entre Campos
As 14 15, 17, 19 10 e 21 30
N ac men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11 15
Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

As 14 30 18 e 21 30
- N ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
14 ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 168
As 14 16.30, 19 e 21 30
- N ac men 13 a.
THE BUDDY HOLLY STORY
c/ Gary Burey, Don Strond
e Charles Martin Smith
Um filme de Steve Rash
Colorido

VOX 869808

Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
5 ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

As 14 15, 16 30 19 e 21 30
Não ac men 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett - uma revelaçao
4 ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21 30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo nas Núvens», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Ultimo Tubarão» às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Califórnia», às 21 30 (13 anos)
RESTELO – «007, o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (18 anos)
PÁTRIA – «Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Fronteira Sangrenta», às 21 30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrivel – «7 contra todos», às 21.15 (13 anos). **Academia** – «Exterminador», 21.15 (18 anos).
ALMADA – Cine-Almada – «O Cavalho do Orgulho», às 21 30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silçine – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «A Terra das mil maravilhas», às 21.30 h (13 anos).
PAREDE – Royal-Cine – «Contagem final», (13 anos).
ESTORIL – Casino, «Robert e Robert», às 17 e 21.15 h (13 anos). **Palácio** – «Aniversário macabro», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS – Oxford – «Os Dezasseis Anos», às 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Lagosta ao pequeno-almoço», às 21.30 h (13 anos).
AMADORA – Cine Plaza – «A Lei dos Duros», 21 30 (18 anos). **Lido** – «Golpe de Mestre», 21 30 (13 anos). **Cinestúdio** – «Mulher imaculada... amante apimentada», 21.30 (13 anos).
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «O meu tio da América», 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Mc. Vicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos).

Porto

BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Shogun, o Senhor da Guerra), às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Nao Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Canibal» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «A Sombra da Guilhotina», às 21 30 (18 anos)
BATALHA – «Olhos Assassinos», às 21 45 (18 anos)
RIVOLI – «A Norte Fatal», às 21 30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O Caso do Exorcista», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Charlie Cha e a Maldição da Rainha» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21 45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Permanente

GARANTIA, Av. Pd. Manuel Nóbrega, 5 AB (T. 887300); **MORÃO,** Lg. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA,** Av. Almirante Reis 46 B (T. 821653); **ALEGRIA,** Est. de Benfica 180 AB (T. 780511); **DOURO,** Alam. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **VALENTIM,** Rua Poço dos Negros 88-90 (T. 601453); **DALVA,** Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BOTÂNICA,** Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **MIRAMAR,** Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); **GONÇALVES,** Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662); **LEITÃO RIBEIRO,** Rua A do Falcao 3 A

teatros

Lisboa

TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21 15 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21 30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola!», as 20 30 e 22 45 (18 anos)
TRINDADE – «Lady Strass», às 21 30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», as 20.30 e 22.45 (18 anos)
A. B. C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «A Viagem», às 21 45 (13 anos)
COLISEU – Companhia Internacional 1982, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

MOURA, Tv. da Memória 55 (T 630944); **LÍBIA,** Av. da Igreja 4 BC (T. 891681); **BAIRRO AZUL,** Av. Ressano Garcia 7 A (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA,** Rua da Prata 220 (T. 321342); **LAVINHA,** Rua Eng. Paulo de Barros 28 A (T. 708242); **LINAIDA,** Rua Ferreira Borges 30 (T. 660955); **SACRAMENTO,** Rua Actriz P. Bastos Lt. 42 (T. 384904); **NOBEL,** Rua Actor Vale 53 (T. 842152); **DÁVI,** Rua Conde Redondo 68-72 (T. 554342); **LEALDADE,** Rua do Olival 226-228 (T 663441); **MARLUZ,** Cç. da Picheleira 140 BC/Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703,; **SALTER,** Rua de Xabregas 63-65 (T. 381185); **BRITO,** Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA,** Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS,** Tv. Prioras (T 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T 932485) Permanente/**Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** R. de Goa, 21-A (T. 971121) Permanente; **QUELUZ: Correia,** L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte.** Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto,** R. do Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). **Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO:** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). **Das 9 às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia** (T. 2930058). **Permanente; COLARES: Abreja,** (T. 299086).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B. João P Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **PAREDE: Brandão,** Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **PAREDE: Guerra Junqueiro; S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro,** R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas. Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira.** Até às 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes,** Viv Maria-Carlos Anj (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes,** R. Hangar, 3 (T 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb G Guerra, 40 (T 280170). Permanente

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** (T 2764466) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques.** Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica,** Av da República (T 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares** (T 2073024) Permanente; **SETÚBAL: Alice,** P do Quebedo, 6; **Soromenho,** P Machado Santos, 24
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **AMORA: Fonseca,** R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo,** R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Gameiro,** L Antonio Santos Jorge, 15 (T 234100).

LOURES: Sálvia, Av da República, 29 (T 2531240). Permanente **MOSCAVIDE: Banha,** Av. Moscavide, 22-A (T 2518518). Permanente. **SACAVÉM: Maria,** R Salvador Allende, lote 2 (T 2514369) Até às 22 horas

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R Padre Luis Cabral, 943, Foz. **HENRIQUES,** P da Batalha, 64-A. **OLIVEIRAS,** R. D Afonso Henriques, 646, Aresosa. **MAFALDA,** R do Monte Calvo, 444

PERMANENTE

CLÉRIGOS, R dos Clérigos, 36 **CARDONA DOS SANTOS,** R D Manuel II, 90. **MARTINO,** P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA,** R. do Bonfim, 582-A-B **RAMOS,** P do Exército Libertador, 91

Coimbra

PERMANENTE

MIRANDA, P do Comércio, 11

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.21 3,1 m 4.31 1,8 m
23.38 3,5 m 16.58 1,8 m

DIA 19

5.33 1,5 m
12.17 3,3 m 17.54 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	8º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	–
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	10º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
SAGRES	13º
FARO	10º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

últimas

HEPATITE ENCERRA INFANTÁRIO na Vila da Feira, devido a um surto daquela doença que atingiu 57 das 160 crianças que o frequentam, embora sem sintomas graves que obrigasse a internamento. Todas estão a ser tratadas em casa, sendo convicção da direcção do infantário que a doença tenha vindo do exterior visto terem sido detectados casos isolados em todo o concelho em famílias a viver em precárias condições de habitabilidade e higiene.

BARRACA ASSALTADA na Quinta da Victória em Sacavém provocou indignação nos moradores da área, que lamentam o facto de a pobreza também ser alvo dos gatunos. Durante as horas em que os locatários se encontravam ausentes para o trabalho, alguém lhes arrombou a porta e à falta de melnor levaram uns modestos adornos de ouro, que pouco mais valerão que 20 contos; reserva para qualquer dificuldades inesperada.

A UNIÃO SOVIÉTICA lançou hoje para o espaço o satélite artificial Cosmos-1339, para continuar as pesquisas espaciais – noticiou a TASS. O período de revolução é de 104,8 minutos, a distância máxima à superfície terrestre é de 1.029 quilómetros, a mínima é de 975 quilómetros e a inclinação da órbita é de 82,9 graus. O equipamento de bordo está a funcionar normalmente – acrescentou a agência noticiosa soviética.

OS TRABALHADORES DAS ALFÂNDEGAS DO SUL DE FRANÇA decidiram retomar hoje o trabalho pondo fim a uma greve iniciada no domingo. Um porta-voz dos empregados das alfândegas francesas sublinhou que os funcionários voltarão a paralisar se os resultados das negociações em curso a nível nacional forem negativos.

A AFL-CIO, poderosa confederação sindical norte-americana, juntou as suas forças às da oposição democrata contra o programa económico do presidente Reagan e do Partido Republicano. Lembrando o drama de Jonestown, na Guiana, onde 900 fanáticos religiosos se suicidaram, o presidente da AFL-CIO, Lame Kirkland, acusou o presidente Ronald Reagan de praticar uma «economia a Jonestown», de natureza suicida para os pobres e os desempregados.

Por ocasião da reunião do conselho executivo da AFL-CIO, que decorre em Bal Harbour (Florida), os líderes da confederação sindical atacaram especialmente o projecto de orçamento do presidente Reagan para o ano fiscal de 1983.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

Acontece no Porto

Centenas de esculturas num galinheiro

Porto, 18 – Em termos de degradação não faltava mais nada à cidade do Porto do que ver atiradas para um galinheiro centenas de estátuas de gesso e bronze, baixos-relevos e moldes de um escultor que ultrapassou as fronteiras portuenses para estar presente em vários pontos do País e até no estrangeiro: Henrique Moreira.

Até fins de Janeiro todo aquele espólio estava guardado no antigo «atelier» que foi local de trabalho do escultor até à sua morte, em 1979. Mas veio a acção de despejo e os familiares de Henrique Moreira não tiveram outro local para depositar o material senão num galinheiro e uma garagem. E lá estão as estátuas, os moldes, os baixos-relevos na Rua do Rebilhão. Descobrem-se ali, modelados a gesso ou a bronze, Eanes, Humberto Delgado, Camões, Paulo VI, Camilo Castelo Branco, Beethoven, Mário Soares, Salazar, D. Afonso Henriques, etc., amontoados e esfolados. Porquê?

A resposta não deixa de passar pelo desprezo a que as entidades responsáveis, a começar pela Câmara, votam as coisas da cultura. E vamos explicar muito simplesmente porquê: em 21 de Junho de 1979, poucos dias depois de Henrique Moreira ter morrido, a Assembleia Municipal do Porto aprovou, por unanimidade, uma proposta do socialista Teixeira Lopes para que a Câmara transformasse o seu «atelier» em casa-museu, «tornando-o património municipal». O executivo era ainda maioritariamente PS. Vieram as eleições de 1979, a AD passou a ser maioria e, mais de três anos decorridos, a deliberação da assembleia ainda não foi assumida, apesar das várias diligências dos familiares do escultor. Resultado:

Obras do escultor Henrique Moreira ao abandono num galinheiro

galinheiro!

E agora?

Uns deitam as mãos à cabeça, é um escândalo, outros estão assim-assim, vamos ver... Alberto Baldaque, vereador responsável pelo pelouro da cultura, disse ao «DL» que o «assunto está para ser agendado para uma das próximas reuniões do executivo» e que «não depende de um vereador». Para além disso «é preciso saber se a colecção tem validade artística; uns dizem que sim outros que não».

Por outro lado, o responsável pela SEC no Porto, Rui Feijó, afirmou-nos que está a ser estudada a forma de preservar aquele espólio. Todavia, «não há inda diligências com a Câmara» para a escolha do local apropriado.

Enquanto o assunto não é discutido e a decisão não surge as obras (a maioria em gesso) estão expostas à intempérie que não se compadece com as lentíssimas burocracias cá do burgo.

De Henrique Moreira são muitas das estátuas implantadas nas praças portuenses. **O Soldado Desconhecido,** em Carlos Alberto; **o Padre Américo,** na Praça da República; **a Menina Nua,** na Avenida dos Aliados, figuram entre as mais importantes. Em Tomar, Oliveira de Azeméis, Portalegre, Coimbra, Funchal, etc., as marcas do seu talentoso cinzel estão também presentes. Nas praças, nos edifícios, nunca em galinheiros!

Por iniciativa do CI

Comemoração do 7.º Aniversário da Lei de Imprensa

O sétimo aniversário da Lei de Imprensa vai ser comemorado por iniciativa do Conselho de Imprensa através de diversos actos – foi esta manhã revelado no decurso de um encontro dos representantes daquele órgão institucional com jornalistas de todos os órgãos de Comunicação Social.

O principal objectivo dessa iniciativa é sensibilizar a opinião pública e as autoridades para os direitos que assistem aos profissionais da Informação.

O presidente do Conselho de Imprensa, o juiz desembargador Mendonça Torres, que se encontrava acompanhado pelo deputado do PS António Reis, vice-presidente, e pelos representantes dos jornalistas no CI Maria Antónia Palla e Fernando Cascais, revelou ainda que irá ser editada uma brochura, intitulada «O direito à Informação», a qual será distribuída às forças policiais e paramilitares.

O comandante-geral da PSP comprometeu-se já a divulgar esse documento no seio da corporação – foi ainda acentuado.

Finalmente, os membros presentes do CI chamaram a atenção para o seminário que, na Casa da Imprensa, decorrerá nos dias 26 e 27 do corrente mês sob o lema «O direito de informar».

Escândalo na Bélgica

Missionárias vítimas de pressão moral e física

O Bispo de Liége, Mons. Guillaume Van Zuylen, acaba de pedir a abertura de um inquérito sobre a associação de jovens raparigas «as trabalhadoras missionárias», depois das graves acusações lançadas por antigas pensionistas.

O responsável da associação, um padre francês, abade Jean Roussel, foi acusado de sequestro e de pressão moral e física, no programa da televisão belga «em nome da lei».

«As trabalhadoras missionárias», uma associação sem fins lucraticos, agrupa jovens vindas principalmente do Terceiro Mundo. Esta associação explora dois restaurantes na Bélgica, em Banneux, perto de Liége, com o nome «Água Viva», tal como outros em vários países do mundo.

Segundo os testemunhos citados pela televisão e pela imprensa, as jovens são «embrutecidas pelo trabalho». «O recrutamento faz-se a maior parte das vezes na Ásia do sudeste, na Oceânia e em África, através de paróquias locais ou de missões».

As jovens contam que, em passeios pela floresta, deviam despir-se e recitar orações.

Certas antigas pensionistas dizem ter sido obrigadas a juntar-se, nuas, em frente do abjabe Roussel, para tomarem duches colectivos gelados.

Estas jovens, ainda segundo os testemunhos recolhidos pela imprensa belga, trabalham em média 15 horas por dia. Para além do seu trabalho no restaurante de Banneux, trabalham igualmente em fábricas.

Um habitante desta localidade, citado pelo jornal «Le Soir», conta que avistou um dia uma jovem nua, na presença do abade. Outros afirmam ter visto «as trabalhadoras missionárias» em roupas interiores no gabinete do abade Russel.

O Bispo de Liége declarou por seu turno que, enquanto espera as conclusões do inquérito, mantém a sua confiança nas «trabalhadoras missionárias». Não foi apresentada ainda qualquer queixa na Bélgica, declarou Mons. Van Zuylen. Até ao momento só há testemunhos relatados pela televisão e pela imprensa. O inquérito não deu até agora qualquer resultado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 9 880 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 12 710 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 37 211 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA SETUBAL FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
9.879 – 451.800$00
9.881 – 451.800$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

202; 7.166; 10.117; 12.360; 15.657; 20.500; 20.588
20.829;28.719; 31.984; 32.150; 32.173; 33.351; 42.349
42.493;44.009; 47.099; 47.592; 47.835; 48.312; 48.855
50.505;50.914; 52.472; 53.305; 55.751; 56.327; 57.307
59.292;61.035; 63.414; 64.043; 66.556; 67.035; 71.749
74.131;77.045; 79.052; 79.423; 79.547.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 211, 710, 880.
24.000$00 – 068, 301, 304, 359, 692, 729, 762, 850, 876 e 949
6.000$00 – 34 e 65
3.600$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

9.801 a 9.900; 12.701 a 12.800 e 37.201 a 37.300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 18/08/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Próxima semana:
Lotaria Especial de Fevereiro — 42 000 contos
Apenas por 3000$00
CASA VIOLA --LOTARIAS LDA.
R. da Assunção, 67 — Lisboa • Av. Central, 87 — Braga

DL

ler/escrever

N.º 49 • 18 de Fevereiro de 1982

Suplemento Literário

O PEIXE

por José Manuel Jara

Um aquário é um mundo. E o mundo é como um aquário para quem lá vive.

Vivia um mundo assim, um pequeno aquário, numa quase harmonia. Peixes pequeninos e menos pequenos, multicores (tão lindos alguns!), solitários ou em cardume, andavam sempre em giro à volta do seu espaço.

As plantas, muito verdes, grinaldas umas, pequenos talos outras, davam um encanto de pequena floresta àquele pedacinho de mar. E o fundo de areia, coberto de algas minúsculas, era um verdadeiro tapete para os lentos caracóis.

A harmonia lá era interrompida pela morte de um ou outro peixinho ou então pelo definhar de uma planta. Quase nada. É também harmonia dar lugar aos outros... Lá iam nascendo novos habitantes. Mais vida!

Os peixes eram diurnos (talvez à excepção de um ou outro noctívago) e os caracóis nocturnos.

Raro era o dia em que o de fora (quem?) não desse uma guloseima, logo devorada num ápice pelas boquinhas famintas, em despique a ver quem leva mais. Os caracóis, esses, contentavam-se com o fundo.

Duma nova ninhada de peixes nasceu um que iria dar que falar. Logo ao fim de poucos dias já se distinguia por ser muito aguerrido, sempre em luta contra os irmãos.

Cresceu, cresceu, e transformou-se no reizinho daquele pequeno mundo.

Lá se vai a harmonia por água abaixo? Iria acabar aquele equilíbrio de acasos?

Feridos ou magoados, um a um, foram morrendo os peixes todos. D. Peixe, podemos tratá-lo agora assim, tão orgulhoso era, que só mais tarde se apercebeu que estava sem companhia. Restavam-lhe os caracóis; mas esses, com as conchas, quem se atreveria a bicar?

O rei do aquário, aborrecido por não poder fazer as suas gracinhas, começou a brincar (imaginem!) com a própria barbatana caudal. Brincar a morder, morder a brincar...

D. Rei, de tanto brincar, acabou por entalar as espinhas da barbatana na boca e não mais conseguiu libertar-se. Era um vez um rei, que já não é.

E depois? Ficaram os caracóis, ficaram as plantas e ficou a água... Certamente, hão-de vir outros peixinhos dar mais vida àquele mundo, num dia que não tarda. Saberão a lição? •

Cultura Portuguesa no Estrangeiro

por António Vitorino d'Almeida

Nestas modestas e breves palavras – aquelas que toda uma série de compromissos profissionais me permitem alinhavar – eu não pretendo senão manifestar a minha muito sincera e inequívoca adesão às Jornadas Democráticas levadas a cabo pelo MDP/CDE. Aos partidos políticos progressistas cabe, efectivamente, a grande (e até prioritária) missão de preservar a cultura do seu povo, de a promover e de a dinamizar, como forma eficaz de luta contra o obscurantismo que é a principal arma das forças reaccionárias na sua abjecta tarefa de manipulação ou mesmo de castração das mentalidades.

O próprio conceito superior de democracia, em que se reserva a cada cidadão um direito inalienável de escolha, fica profundamente afectado e adulterado se esse cidadão não souber o que é que está a escolher e viver atolado numa maré viscosa de ignorância inibidora de todos os movimentos conscientes e voluntários.

Aliás, as forças reaccionárias têm tanto a noção desta verdade que chegam a utilizá-la como argumento na autopropaganda das ditaduras: o povo não pode decidir porque é ignorante – dizem constantemente os déspotas...

É evidente, porém, que no respeitante a tomar medidas contra essa ignorância, os governos fascistas ou fascistóides e as juntas de repressão agem do modo que todos nós sabemos, apoiando-se nas mais diabólicas, perversas e sofisticadas artes de alienação das massas. E nessa infatigável campanha corrosiva da inteligência e do sentido crítico – aí temos utilizados, da forma mais vil, falsos conceitos de religião, falsos conceitos de desporto, falsos conceitos de arte, de estética ou de ética.

Esta velha manobra tem que ser exaustivamente desmistificada e parece-me de atentar no problema real de que as grandes massas populares podem ser eventualmente confundidas pelo facto de reaccionários e progressistas exporem determinadas ideias ou determinados temas exactamente da mesma maneira, como seja o caso da incompatibilidade entre a democracia e a ignorância.

Se nos limitarmos a fazer essa afirmação, o auditor comum poderá ser levado a concluir: – «Mas isto já diziam os outros...»

É necessário, é imprescindível, portanto, desenvolver as ideias, explicar de forma clara e ineludível que a esquerda e a direita partem, muitas vezes, do mesmo facto concreto, mas o seu objectivo é que é diametralmente oposto: a esquerda deverá lutar contra a ignorância, enquanto que a direita se alimenta dessa mesma ignorância e tudo faz para a defender e preservar.

Por tudo isto, também, eu penso que é extremamente perigoso fazer uma propaganda política à base de «slogans» que se limitam a expor as ideias sem as desenvolver: o rastilho das mais abomináveis e perniciosas confusões poderá ficar automaticamente aceso...

Sem apoio cultural, nenhuma ideologia progressista poderá vencer e essa razão bastaria para que as jornadas culturais do MDP/CDE devessem ser apoiadas por todos aqueles que defendem a democracia como única verdadeira via para a dignificação do homem.

Essa é, pelo menos, a minha posição, como irredutível adversário de todo o ascetismo, aberrante degradação da essência comunicativa e, nessa base, política, do ser humano.

Na Natureza, o solitário é, por sistema, uma figura ferozmente sinistra e complexada: na nossa sociedade ou selva, também...

Não creio na pureza de sentimentos ou ideias de nenhum Banaboião (refiro-me à figura exemplar criada pelo génio de Aquilino Ribeiro) e nem sequer reconheço a legitimidade do isolamento, seja de quem for. em relação ao mundo vivo dos seus semelhantes.

Continua na pág 2

A Arte e o Poder Político

por Luzia Maria Martins

FALAR das Artes e do poder político no nosso país, é certamente um assunto em que **a priori**, todos estamos interessados mas que uma reflexão realista nos conduz, por vezes, a uma pergunta dolorosa; valerá a pena? No meu caso pessoal, a resposta está na minha presença nestas Jornadas Democráticas. Todavia, quero esclarecer, desde já, que o problema da Arte pode ser ventilado nesta ou noutra abordagem semelhante – mas a sua resolução não depende dos que praticam profissionalmente a Arte em Portugal, nem da vontade daqueles que deveriam usufruir dessa prática. A resolução está no poder político e na vontade daqueles que queiram criar as condições para que se possa transformar esta aridez cultural em que vivemos, numa fonte de criatividade artística que integre o nosso país no mapa cultural europeu, pelo menos.

Sem querer reduzir um problema tão complexo a uma fórmula tranquilizante, mas primária, parece-me que o poder político nunca se debruçou conscientemente depois do 25 de Abril – sobre o problema da estrutura cultural deste país no sentido de lhe dar, pelo menos, uma metodologia consequente e dinâmica, abandonando frases feitas, lugares comuns, «slogans» impressionantes e aparentemente progressistas que terão grande impacto eleitoralista mas que, na prática, são de produtividade quase nula.

Não posso, evidentemente, afirmar que nao têm surgido, desde 1974, entidades responsáveis e bem intencionadas que procuraram atingir estudos analíticos que a situação requeria e requer. Mas houve também quem, num cargo político da mais elevada responsabilidade, afirmasse despudoradamente que a prioridade máxima do orçamento governamental deveria incidir sobre carências cuja gravidade ninguém punha em dúvida – como as de melhores hospitais, por exemplo. Ainda bem que os serviços de Saúde são exemplares e totalmente satisfatórios – já que a Arte está moribunda!

Esta afirmação leviana da entidade mencionada, leva-nos ao cerne da questão: será a Arte, inserida no panorama mais vasto

Continua na pag. 2

Situação do Livro e do Escritor

por Mário Ventura

Decorridos oito anos sobre a conquista da liberdade, os portugueses têm hoje uma maior consciência do significado profundo dessa mesma liberdade. Tal consciência formou-se e fortaleceu-se, porém, nos anos mais recentes, paradoxalmente, pela experiência da negação da própria liberdade ou melhor dizendo, das várias formas que assume a liberdade.

Dispomos hoje, sem dúvida, de todas as liberdades formais que constituem a essência do regime democrático, e de que vivemos privados durante quase meio século, e sem as quais a consciência cívica de um Povo ou não existe, ou se encontra irremediavelmente amputada daquilo que constitui o seu próprio alicerce.

Quer isto dizer que os cidadãos usufruem de liberdade de pensamento e de expressão, podem livremente reunir-se e associar-se, podem eleger e ser eleitos sem quaisquer peias, dispondo assim dos seus próprios destinos, podem recorrer a diversas formas de manifestação ou reivindicação.

Dispõem de garantias que impedem a sua detenção arbitrária ou sem culpa.

Parece, em todo o caso – e é a experiência dos anos mais recentes que no-lo demonstra –, que o uso das liberdades essenciais não é suficiente para a garantir a prática de outras liberdades, tão importantes como estas e tão indispensáveis como elas para a dignificação do ser humano.

A experiência mostra-nos, infelizmente, que ao mesmo tempo que estas liberdades se mantêm e frutificam, outras igualmente fundamentais podem ser cerceadas e adiadas, secundarizadas ou simplesmente esquecidas.

As liberdades a que me refiro estão consubstanciadas numa série de direitos – claramente inscritos na Constituição –, sem os quais, em boa verdade, não existe plena Democracia. É o direito à habitação, o direito ao trabalho, o direito ao ensino, o direito à saúde, o direito à paz, o direito à cultura.

Uma Democracia que se afirme como tal, pela instituição e prática de todas as liberdades fundamentais, e simultaneamente não garanta a igualdade de todos os cidadãos – igualdade que é um princípio inalienável do próprio sistema democrático – no acesso a uma vida mais digna e mais rica em realidade não merece esse nome nem tão pouco o respeito dos que a ela aspiraram e por ela lutaram.

O direito à cultura – que é o que nos preocupa neste momento, num dos seus aspectos particulares – não tem sido mais nem menos recusado do que qualquer outros referidos. Ela tem sofrido, como extensão que é da Educação, todos os atropelos registados neste domínio, e raras vezes se olhou para ela, no decurso dos oito anos que nos separam do 25 de Abril, como a base de uma consciência democrática sólida e garantia de uma liberdade duradoira.

A Cultura tem servido ao longo destes últimos anos – como sempre serviu no passado – para discursos pomposos e exibições eruditas que pouco ou nada têm a ver com o fenómeno cultural, mas o espírito dos governantes tem estado quase sempre voltado para a necrofilia intelectual, para a exaltação dos mortos – que a ninguém comprometem – em detrimento dos vivos. Na realidade, o que predomina é o agravamento das situações materiais que impedem cada vez mais o acesso generalizado da população ao conhecimento que constitui o alicerce da própria liberdade.

A situação do livro constitui um exemplo flagrante da marginalidade em que se deixaram cair os veículos culturais mais importantes, e da situação de quase indigência em que se lançam os seus agentes.

Num país onde o subsídio se transformou numa instituição de imoralidade, e onde a maior parte da imprensa escrita – sobretudo a que mais despudoradamente ataca a própria essência do Estado democrático - sobrevive graças às inesgotáveis contribuições desse mesmo Estado, o livro deixa ao mais completo abandono. Sujeito aos constantes agravamentos dos custos das matérias-primas e da mão-de-obra, é lançado ao acaso da compra de uma minoria dotada de poder de compra para um produto que, na sociedade portuguesa de hoje, já se pode considerar, infelizmente, como um supérfluo.

O livro, como todos sabem, faz-se em Lisboa e é distribuído pela faixa litoral do país, a única onde existem circuitos de distribuição mais eficazes e onde se localiza a grande massa de população alfabetizada. De uma edição vulgar de três mil exemplares, mais de 70 por cento são vendidos nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra. Nos distritos do interior, ou seja, a grande maioria geográfica do país, não chegam a consumir-se seis por cento dos exemplares dessa edição.

Se juntarmos a estes dados, que de forma eloquente já documentam as profundas desigualdades culturais do nosso país na hora da Democracia, o constante aumento do preço do livro, teremos completado o quadro de uma situação que ameaça restringir o número dos que se podem considerar leitores habituais.

Quase tão grave como a redução do número dos que compram e lêem livros, é a limitação progressiva dos temas postos à disposição do público leitor. Se, por um lado, o aumento de custos impele os editores a traduzir cada vez menos obras de reconhecido valor cultural, limitando-os aos «best-sellers» que preenchem os ócios, por outro lado também a importação de obras no original diminuiu consideravelmente. O que facilmente se compreende: se o leitor habitual – que constitui quase uma raridade no nosso país – tem dificuldades em pagar trezentos ou quatrocentos escudos por uma vulgar edição, como esperar que pudesse dar mil ou 1500 escudos por um livro proveniente de França ou de qualquer outro dos países europeus que tão generosamente nos abrem os braços?...

A consequência desta situação é evidente: o horizonte cultural dos portugueses – dos poucos que lêem, é claro – estreita-se cada vez mais, limita-se à produção nacional e às obras mais vulgares que nos chegam de além-fronteiras e são traduzidas, fecha-se quando deveria abrir-se, perde em perspectiva e amplitude, precisamente no momento em que a liberdade e a democracia lhe permitiam o completo acesso a todas as correntes de opinião e pensamento.

Este estado de coisas reflecte-se inevitavelmente na situação do escritor português. Não há escritores profissionais em Portugal, os que vivem da literatura contam-se pelos dedos de uma das mãos, e mesmo estes estão sujeitos a uma progressiva redução das suas condições de remuneração.

Neste momento, são já em número considerável os escritores que, voluntária ou compulsivamente, vêem reduzidos os direitos de autor habituais, a fim de que o preço dos seus livros não seja inacessível até mesmo à minoria que compra e lê. Ou seja: é o próprio escritor, que em geral não vive da literatura, quem tem de subsidiar preços para que não sejam absolutamente escandalosos.

Por outro lado, os editores, com pretextos a que escasseia a lógica, recusam reeditar obras esgotadas de autores portugueses – embora o façam para os chamados «best-sellers» de origem estrangeira, ou para obras de gosto fácil. Com base em argumentos económicos, baixa-se assim o nível cultural da edição, ao mesmo tempo que se cerceia o direito do escritor a ter a sua obra devidamente divulgada e em permanente contacto com o público. Quanto aos novos escritores, as suas possibilidades de edição ainda são, obviamente, mais reduzidas.

Os efeitos desta situação, a médio prazo, são dramáticos para a Cultura portuguesa. Não se pode esperar que o escritor se sinta estimulado a escrever se não tem a garantia de poder comunicar com o público, da mesma forma que a literatura não se renova se os novos escritores não tiverem a possibilidade de se revelar. Para já não falarmos de situações caricatas, mas de grave significado cultural, como é, por exemplo, a de o escritor renunciar voluntariamente a escrever um romance muito ex-

(D

Cultura Portuguesa no Estrangeiro

Continuação da pág. 1

Contudo, há várias formas de exercer um ascetismo – digamos assim – parcial. É o ascetismo dos artistas que se dissociam dos problemas sociais e políticos; é o ascetismo dos políticos que se esquecem dos problemas económicos dos artistas; é o ascetismo daqueles que não procuram saber o que é que existe no lado escuro de todas as luas e se contentam ou conformam com a sua própria iluminação.

Um partido político não pode nem deve desligar-se de nenhum problema humano e deve funcionar como elemento coordenador, tão activo na defesa dos interesses laborais ou salariais, como na reivindicação do direito à saúde e à instrução, como na preservação dos valores culturais que são a verdadeira fonte de esclarecimento do povo.

Mas essa missão a que o MDP/CDE se não furta é, entre nós, portugueses, tanto mais complexa, quanto se verifica o facto de sermos um povo de emigrantes cuja distância geográfica não poderá significar uma sangria irreparável no elemento mais precioso e insubstituível de qualquer sociedade, ou seja, o seu elemento humano.

Os portugueses emigrantes têm que ser tão portugueses como aqueles que vivem dentro das nossas fronteiras; mas, para isso, há que tomar medidas drástica que passam directamente pela responsabilidade das forças políticas.

E todavia, não será no terreno específico da política que essas medidas terão a sua máxima eficácia.

Efectivamente, para um emigrante que vive sujeito às leis do país da sua emigração, a política interna desse país tem uma importância prática muito mais sensível e concreta do que as oscilações governamentais processadas em Lisboa.

No campo económico, é evidente que é Portugal quem depende, em grande parte, dos emigrantes, e não os emigrantes que dependem de Portugal.

Em termos familiares, à medida que os pais desaparecem, os filhos casam e os netos nascem e já adormecem ao som de histórias contadas em línguas estrangeiras, o distanciamento das origens agrava-se de forma quase irreparável.

As únicas amarras autenticamente sólidas e salvadoras que agarram os portugueses distantes à sua terra são de índole cultural, entendendo-se aqui o conceito de cultura de uma forma bastante lata que vai desde a religião ao futebol, passando pela música, pela poesia, pela cozinha e por toda uma vasta gama de tradições.

Dada a culposa passividade e incompetência das entidades oficiais e governamentais que se deveriam ocupar deste projecto fundamental, tendo à cabeça da inoperância o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a sua máquina diplomática, abre-se uma clareira que é urgente colmatar.

Essa tarefa poderia, dentro de certos limites (e fora do âmbito partidário), ser desempenhada por forças progressistas que já se ocupam, em Portugal, dos problemas da cultura e que actuariam em coordenação de esforços com certas associações de emigrantes que, julgo eu, lhes não negaria o seu apoio.

Não ignoro que a influência dos interesses reaccionários tem alguma implantação em muitas colónias de emigração portuguesas, mas isso não me leva a recusar a ideia de que a qualidade das manifestações organizáveis – em flagrante contraste com o carácter profundamente medíocre e «pechisbeque» daquilo a que as chamadas entidades oficiais têm habituado essas colónias de emigrantes – acabaria por se impor e por conquistar uma posição.

Para isso precisamos, naturalmente, de uma organização planificada e conhecedora das características da vida vivida por cada núcleo de emigrantes portugueses no estrangeiro.

Não se trataria de tentar pôr de pé manifestações megalómanas e carecidas de múltiplos capitais para transporte de artistas e de materiais. Simplesmente, uma boa coordenação poderia permitir que uma só viagem atingisse várias cidades, de outros tantos países, e rentabilizar as deslocações, muito em especial através da colaboração das associações de amizade e de outros grupos interessados na defesa e preservação da cultura.

Nenhuma vitória terá talvez existido que não passasse um pouco pelos terrenos da utopia: é o sonho de António Gedeão na «Pedra Filosofal», é o sonho de Martin Luther King, são os sonhos que permitem o surgir das realidades.

Por isso, eu permito-me também sonhar com este projecto... ●

Lisboa, Fevereiro de 1982

António Vitorino d'Almeida

(Nas «Jornadas Democráticas»)

A Ar e o Poder P

Continuação da pág. 1

da Cultura, um serviço de utilidade pública, ou não? Há quem pense que as Artes são um luxo. No pólo oposto, há quem afirme que as Artes são o reflexo da alma colectiva de um povo, e são, consequentemente, o espelho das suas maiores aspirações, espirituais e sociopolíticas, que implicam a definição de uma ética subjacente.

Os adeptos da primeira definição – da grosseira identificação da Arte com um artigo de luxo (própria de uma sociedade de consumo) – são os que defendem serviços de Saúde para ricos e para pobres. Publicamente, poderão afirmar o contrário, mas quando estão doentes precipitam-se para uma dispendiosa clínica particular...

A Arte, ou Artes, a Cultura deveria ser um estatuto de utilidade pública, tal como a Saúde e a Educação. Aliás, no nosso país, como na maioria dos países da Europa Ocidental – para me limitar a uma área geográfica cujos modelos são apontados constantemente como sendo os únicos dignos de elogio – nesses países, dizia, a Arte está estreitamente ligada à Educação. Basta citar que nos principais parlamentos europeus e em relação a estes três importantes campos de acção política e social, os partidos que desempenham a acção governativa estão sempre de acordo com a Oposição em relação às verbas orçamentais que lhes são respectivamente atribuídas. Isto é, estão sempre de acordo em que as ditas verbas, apesar de aparentemente suficientes, carecem de constante aumento, sendo, como são um investimento insubstituível no futuro, de um país.

Poderá o ser humano gozar de genuína qualidade de vida satisfeitas as suas exigências minimamente justas do ponto de vista do seu bem-estar social – sem que a sua vida espiritual, individualmente e na sua vida de relação, se manifeste e se concretize? Creio que se isso fosse possível (ou seja a vida de uma sociedade de puro consumismo, de que os «mass media» seriam o único conforto espiritual e intelectual), o futuro se nos afiguraria como uma monstruosidade indefinível.

As Artes são, mesmo quando

tenso, na previsão de não haver editor que o publique ou, em caso afirmativo, leitor que dê por ele o preço exorbitante que custaria.

Estas palavras não têm a pretensão de analisar este problema em profundidade, nem esgotam a relação de situações anómalas que, no domínio do livro e do escritor, comprometem seriamente o futuro da nossa Cultura. Pretendem, tão-somente, constituir uma chamada de atenção, ao público e aos escritores, para um problema incomparável com a Liberdade e a Democracia, e que se deve situar no plano das nossas reivindicações mais constantes. Se é certo que não existe Cultura sem Liberdade – e disso temos uma trágica e recente experiência –, também é verdade que a Liberdade não subsiste se a Cultura se atrofia em lugar de se expandir.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1982

MÁRIO VENTURA

(Das «Jornadas Democráticas»)

rte o Político

aparentemente não pretendam sê-lo, a consciência de uma nação adulta e democrática que assumiu já a plenitude da responsabilidade do seu próprio destino. E são também uma das manifestações mais elevadas de um país que deliberadamente e criativamente manifesta a sua verdadeira essência, afastando o espectro terrível da mediocridade de uma sociedade que relegue para um plano de subalternidade abjecta os valores espirituais e intelectuais – de que criadores e usufruidores das Artes (aliadas à Educação) se integram e se questionam numa busca incessante da sua identidade.

Poderia dar-lhes exemplos, agora que tanto nos esforçamos por entrar na CEE, esquecendo o concomitante intercâmbio cultural, poderia dar-lhes exemplos, citar estatísticas, indicar estratégias culturais, retirados de análises feitas em relação a outros países do Ocidente europeu, e referentes ao papel de magna importância desempenhado pelas Artes no seu panorama cultural. Refiro-me aos países que, a despeito de sistemas políticos em que impera um capitalismo desenfreado, o artista não é olhado como um marginal, mas sim como um elemento válido da sociedade em que está inserido (ainda que seja olhado como um elemento perturbador em relação à tranquilidade morna de um «status quo» estabelecido pelo Poder. Prefiro, porém terminar com as palavras de um estudioso destas questões, o prof. Gerard Montassier, que recentemente afirmou numa obra publicada na França: «Chegou o momento em que a causa da cultura não pode continuar a ser sacrificada em nome do alibi das dificuldades económicas ou da situação internacional. A causa da cultura deve ser defendida a todo o custo e deve ser ganha, se não o homem perde a sua razão de estar no mundo. Em vez de possuir o mundo, ele habitá-lo-á como um fantasma, nada mais do que o sonho de uma sombra.»

●

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982

Luzia Maria Martins

(Nas «Jornadas Democráticas»)

Da qualidade em Literatura

DEU-ME agora para fazer um artigo muito curto, embora com um lastro apreciável de notas. Nada obsta, com efeito, a que um artigo tenha mais notas que artigo. Creio mesmo que vai sendo prática muito comum. Também há livros que têm mais prefácio que livro e nunca me constou que alguém fincasse pé contra. Vai pois o artigo ser breve e a notação longa.

Serve para falar de qualidade literária e dar parte do meritómetro **(*) (**), processo controverso, mas necessário de eliminação de incertezas através da fixação de padrões de valor universais e definitivos. Neste campo das letras, caberia haver paz, segurança e sossego, que já basta a falta disso noutros. Imprescindível para tanto é a passagem pelo meritómetro.**

É que a procura da qualidade literária vem sendo dolorosa, quase diria pungente e lembra muito o que se dizia outrora da filosofia: coisa de homem cego em quarto escuro à procura dum gato preto que não está lá. Todos os critérios lhe sossobram.

Nisto, os críticos, homens prudentes e sisudos, porventura com uma aguda consciência da relatividade das coisas, tendem a considerar o texto literário com um ar de quem prefere deixar ficar. Urdem sábias ponderações a propósito, expandem a doutrina que lhes parece oportuna (as mais das vezes profícua) mas recatam-se muito de dizer se sim se não, se a obra é ou não boa. Hoc opus... **Sabem-se com muita responsabilidade e não querem gastá-la.**

Essa avareza é, aliás, louvável, porque se os críticos gastassem a sua responsabilidade ficavam depois sem ele o que se afigura, numa primeira análise, de discutível conveniência.

Eu suspeito de que tudo isto tem que ver com fortes desconfianças de que a qualidade em literatura estará bem escondida no fundo de um poço, na boa companhia de outros grands mots: **na companhia da** Verdade, **na companhia da** Felicidade, **na companhia da** Natureza Humana.

E o articulista remata cheio de preguiça, um tanto descoroçoado por considerar que o presente século veio trazer muitas complicações ao pensamento...

★

(*) **Meritómetro** (do Lat. **Meritu** + Grego **Metron):** aparelho computorizado apto a receber um número infinito de informações literárias e a organizar, estruturando-as e sistematizando-as, essas informações, de modo a poder indicar sobre uma escala pré-ordenada o grau de qualidade de qualquer obra literária que lhe seja submetida **(Dicionário Completo da Língua Portuguesa – Com ilustrações e esquemas,** Edições do Morgadio de Valpaços, 1978. Cf. ainda o verbete **informática,** in op. cit. III, pag. 628 **in fine,** onde se explica que outras designações para ao aparelho como **Qualidadómetro** (Richardson), **Estetómetro** (S.P. Peters) ou **Definitómetro** (Manolowsky) foram liminarmente rejeitadas por falta de eufonia ou de rigor.

(**) O **Meritómetro** surgiu quase simultaneamente nas Universidades de Heidelberg e Los Pecos (Texas, EUA) sendo o modelo americano de maior envergadura (ocupa uma área total de 220 m², sem contar com os estabilizadores) e dotado de assinaláveis aperfeiçoamentos, como o de um dispositivo acessório capaz de recitar qualquer obra na língua original. De resto, ambas as máquinas se assemelham, por terem sido concebíveis à luz dos mesmos princípios.

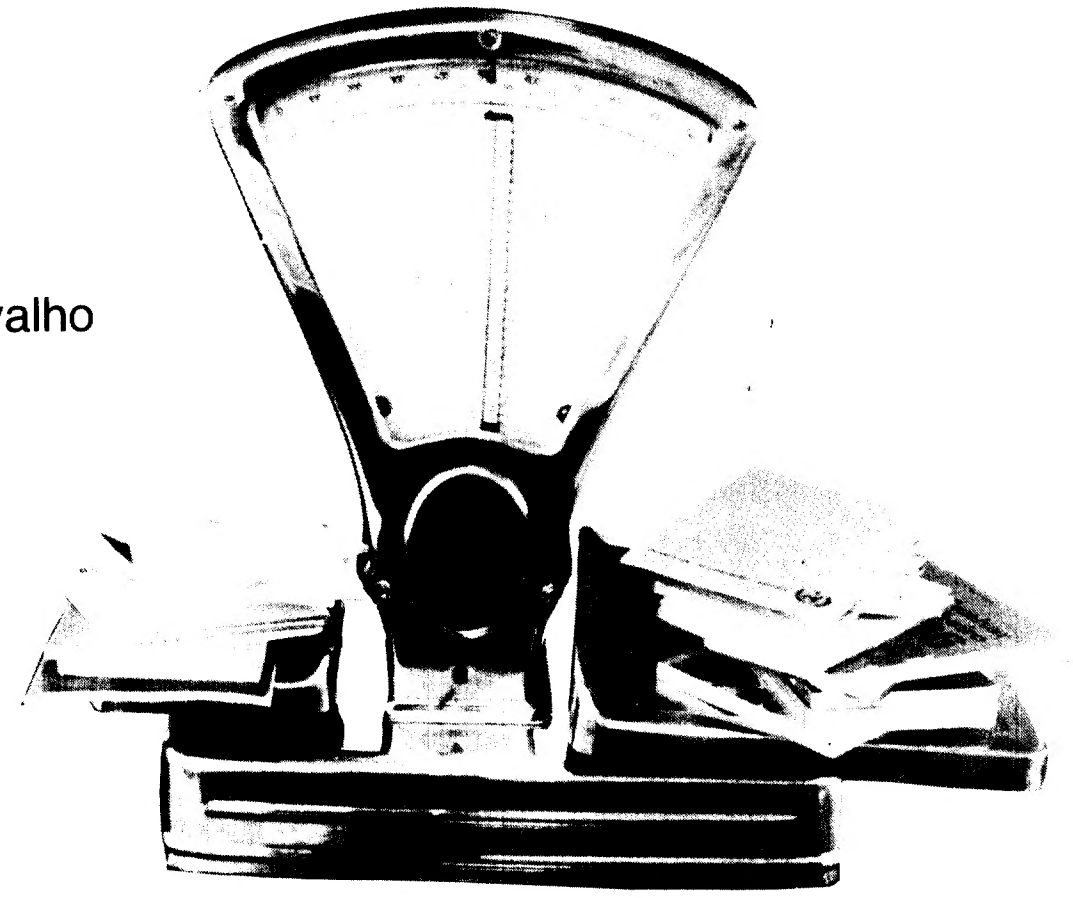
Basta que se marque o nome da obra **sub judice** num teclado para que apareça no mostrador a indicação do seu nível de qualidade, numa escala de 100 (modelo americano) ou de 20 (modelo europeu). Assim, na escala americana, a **Bíblia** apareceu cotada em 90 ou 95, conforme se incluíssem ou não os **Provérbios** Salomão e na escala europeia em 18, em quaisquer dos casos. A **Ilíada** e a **Odisseia** mereceram 96 na escala americana e 19 na escala europeia. A **Moby Dick** respectivamente 70 e 14.

Refiro as obras em relação às quais houve aproximação de posições, porque em alguns casos a discrepância entre os dois modelos foi assaz surpeendente. A máquina americana, por exemplo, deu 28 valores a Carson Mc Cullers que foi classificada na Europa com 17. Por outro lado, enquanto o modelo americano dispensava 67 pontos **Como fazer e prosperar nos negócios** de Dale Carnegie, a máquina europeia, inquirida

Continua na pág. 4

por

Mário de Carvalho

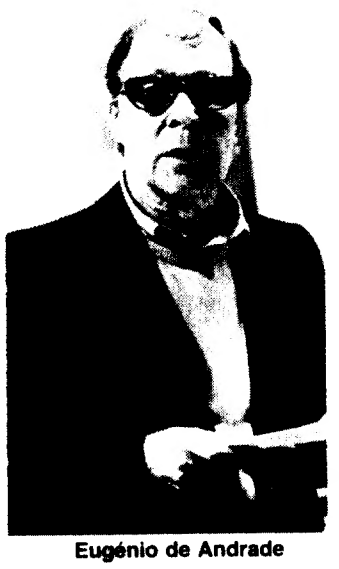


AS LETRAS EM DIA

PESSOA NA AUSTRAL – **Tradução, selecção e notas de Angel Crespo, saiu na colecção Austral, da Espasa-Calpe, em Espanha, uma antologia de poemas de Fernando Pessoa.**

A Austral é a maior colecção de livros de bolso não só de Espanha mas de todo o mundo de fala castelhana, com delegações noutros países latino-americanos, a Argentina, por exemplo, onde se edita paralelamente, e para exportação no subcontinente sul-americano. As notícias não dizem se a antologia de Pessoa sai igualmente na América Latina. De qualquer modo: mesmo somente em Espanha, as tiragens da Austral são, em regra, da ordem das dezenas de milhares.

EUGÉNIO DE ANDRADE **foi também recentemente editado em Espanha. Ainda neste caso, trata-se duma antologia, edição da Plaza y Janes, traduções e restante aparato da responsabilidade de Angel Crespo. Este Angel Crespo, que é um nome de importante referência da poesia espanhola de expressão castelhana nos últimos 30, 40 anos, e está actualmente como professor em Porto Rico, é um nome relacionado com a literatura e sobretudo a poesia portuguesa, designadamente desde que, em meados de 60, traduziu e fez editar em Madrid**



Eugénio de Andrade

uma antologia da poesia portuguesa contemporânea.

PLATAFORMA **é o nome duma «cooperativa editora de acção cultural e tempos livres» que acaba de entrar na cena editorial portuguesa. Estava anunciado para ontem, na Casa do Alentejo, o lançamento do seu primeiro livro: «A Batalha do Uruguai», de Enrique Pastorina. A Plataforma prevê a edição de livros, discos e outros materiais de comunicação escrita e audiovisual.**

Um poema inédito

de Eduardo Pitta

«Andamento Escocês»

Aquela mulher não excessivamente velha
mas antiga o bastante, cheia ainda
de griserie, beberricava, nos intervalos de ler o Sun
o seu tea. Esquiva a memória do tempo
em que pudera ter sido a rapariga da página três

Deixara, em Edinburgh, três irmãs
solteironas todas e todas, como ela, enfermeiras
no front norte-africano, sob Montgomery.
Retornava a York – aigrette na capeline
e um fundado desprezo pelo (nosso) Observer –.

Folha funérea, acautelou-nos
polidamente.

Inter-City 125/Julho-81

Eduardo Pitta

LIDO E A LER

Novelística: alguns livros recentes

UMA revista literária pediu-me recentemente que respondesse a um breve inquérito acerca do que se publicou em Portugal em 1981 e no domínio da novelística. Para responder tive de fazer – um pouco à pressa, certamente – a leitura de alguns livros que não tinha lido na altura em que saíram. Certamente que não li todos os livros que, nesse domínio, e no ano passado, se publicaram entre nós. Também não sou, evidentemente, leitor atento, e muito menos, perspicaz. Há no entanto duas ou três ideias que pude formar a respeito e a propósito do que li – e talvez não seja trabalho totalmente inútil dar conta delas publicamente. Se outra utilidade não tiver, servirá pelo menos para lembrar alguns livros que o leitor deveria ler, se acaso lhe interessa o que, sempre nesse domínio, se está a fazer e a divulgar actualmente. É um interesse que vale a pena cultivar, por razões óbvias – ou despertar, suscitar, e fomentar, se esse interesse ainda não existe, ou é pouco, ainda.

Tratando-se de saber quais terão sido as obras de novelística mais «importantes» ou «significativas» em 81 – e esquecendo tanto a imprecisão destes qualificativos como a distinção entre um e outro –, talvez haja quatro títulos a citar sem grande hesitação: **O Triunfo da Morte,** de Augusto Abelaira; **Lusitânia,** de Almeida Faria; **O Pé na Paisagem,** de Filipe Leandro Martins, e **Square Tolstoi,** de Nuno Bragança.

Aquém e além de outros motivos de interesse que **O Triunfo da Morte** possa ter, ele é uma experiência renovadora das perspectivas (internas e externas) da obra do autor. Quem tem vindo a seguir o processamento, a evolução desta obra, pode talvez ver neste último livro uma relação com o anterior, «Sem Tecto Entre Ruinas» (de 79), algo análoga à que havia entre «Bolor» (de 68) e «Enseada Amena» (de 66). «Enseada» e «Sem Tecto» eram o que porventura se pode dizer vastos painéis ou reconstituições da vida portuguesa contemporânea e de determinados períodos socioculturalmente caracterizados – pelo recurso metonimizador de Lisboa e da classe média intelectualizada. Em «Bolor» e «O Triunfo da Morte», essa perspectiva reduz-se, anula-se e, em sua substituição, surge o enfoque dos bastidores, a pesquisa das situações infra-estruturalmente significantes, e toda uma autoquestionação dos processos narrativos numa constante inflexão reflexiva que dá ao texto um poder de sugestão (no sentido de inquietação) compensador da impressão que inadvertidamente se possa ter da sua dificitária elaboração, da sua precária e aparentemente inacabada tessitura.

Lusitânia, de Almeida Faria, se lido alheadamente da trilogia (ou tetralogia) a que pertence – dará a impressão de que se trata de um romance alguma coisa inconseguido, ou, pelo menos, pouco convincente. Integrado na obra a que pertence, porém, é uma experiência diversa e, por menos persuasivos que os seus resultados sejam, uma convicção ganha aqui algum reforço: o livro é uma sólida construção (esta embora talvez de materiais e meios pouco consistentes). Pode encontrar-se talvez no precário ou fluído de pretextos e referências alguma justificação para a algo frustrada impressão que uma leitura nos deixa. Superar este efeito é possível através de uma religação à obra do autor, sobretudo a «A Paixão» e «Cortes».

De **O Pé na Paisagem,** de Filipe Leandro Martins, já se falou nestas páginas. É um segundo livro e – concedendo ao lugar comum –, a confirmação de um escritor que será das mais fortes revelações no campo da novelística portuguesa mais recente. Veríamos no romance dois ou três motivos de interesse fundamentais. O mais pertinente é sempre o que se prende com as suas qualidades intrínsecas – de elaboração, organização, construção, tessitura.

E estas estão patentes. Falar-se-ia ainda de uma extrema e rápida agilidade na flexão narrativa. Outro motivo de interesse tem a ver com a representatividade e a significação a que o livro pode legitimamente aspirar. É pelo menos o primeiro grande romance português sobre o que foi, durante mais de uma década, a instrução militar preparatória da guerra colonial. Parte de uma geração – ou duas – há-de reconhecer-se espontaneamente neste livro. Um senão é talvez uma aparentemente excessiva concessão à facilidade realista que o processo narrativo patenteia. Desejar-se-ia que o autor tivesse sido um pouco mais ousado. Mas não se tem uma noção muito precisa do que uma opção processual diferente poderia implicar no resultado textual final. Na dúvida, a questão nem deverá por-se: baste a evidência de que se está perante um bom livro, relegue-se para plano secundário a hipótese de esta evidência não o ser tanto como isso e poder não perdurar essa impressão que se tem.

Em **Square Tolstoi,** de Nuno Bragança, há uma intrínseca seriedade demasiado patente para poder ser relegada para plano de interesse menor. Tem a ver com as intenções, mas, principalmente, revela-se no próprio processo de construção, e é aí que ganha mais forte pertinência. Quem, em fins de 60, leu «A Noite e o Riso», é muito possível que já aqui há três anos, perante «Directa», tenha suspeitado reflectidamente que o primeiro livro do autor deixara uma impressão demasiado forte – e o segundo não a fazia esquecer. É possível que a diferença se torne ainda mais sensível na leitura deste livro terceiro. Mas é absurdo pensar nestes termos um terceiro livro de um autor ou os precedentes. Preferível talvez assentar na ideia de que «Square Tolstoi» tem muito de perto a ver com «Directa», e, mais remotamente, com «A Noite e o Riso».

Vê-se nestes quatro romances uma estreita relação com a contemporaneidade portuguesa – embora sejam diversos, de caso para caso, os graus de tensão em que essa relação se assume.

E o mesmo diria de **Plâncon,** o primeiro romance de Nuno Júdice e um texto que, além do mais, encena a problemática de uma geração, ou de um certo sector dela (talvez outra, em relação aquela – ou aquelas – de que se trata no romance de Leandro Martins).

Tal relação entrevê-se como preocupação patente da mais representativa e significativa narrativa dos anos 60 e 70, mas já assumida numa perspectiva superadora, tanto da generalidade do realismo e das suas intenções críticas e analíticas mais ou menos óbvias, como de um tardio e estilizado existencialismo e das suas perplexidades, dificultadas no tratamento pelo peso de um real histórico demasiadamente opressivo. É na continuidade desta tentativa de superação que as mais recentes revelações pelo menos aparentemente se situam – e num plano de afirmação onde renascem com uma urgência algo inesperada algumas questões que se pensavam resolvidas. Os romances de Lobo Antunes – ao que julgamos saber, que conhecemos muito mal a obra deste autor – são aqui e disto o que se pode dizer representativas de certa saturação problemática, provavelmente debatendo-se com ela, e dentro dela, essa problemática, ainda.

Há entretanto casos em que a opção se retrai para um plano de intimidade ou privacidade mais ou menos velada, e com referências noutros ascendentes menos próximos. **O Silêncio,** de Teolinda Gersão, é por certo o melhor exemplo. Aqui, a escrita sustenta-se dos próprios reflexos que é capaz de se produzir – e eles são muito fortes devido a um minuciosamente procurado – dir-se-ia rebuscado – exercício excessivo de energia. Uma sobrecarga de tensão aqui muito visível mantem-se ao longo de toda a construção textual e (mais, aliás) discursiva – com o que se reforça a ideia de um livro de alta qualidade.

Um dos livros mais interessantes publicados não apenas em 81 mas mesmo nos últimos anos, **Contos da Sétima Esfera,** de Mário de Carvalho, fundamenta a ideia de que se está em presença de um autor que é, antes e depois de um excelente contador de histórias interessantes, um escritor exímio manipulador dos recursos mais pertinentes próprios do tipo de histórias de que se trata, e, certamente, um virtuoso exercitador da imaginação. Todavia, se o livro de estreia é notável, não se pode deixar de pensar no que virá a ser um segundo livro em muito igual ao primeiro – se o autor não inflectir nos seus processos narrativos, e não empreender uma experimentação tendente a resultados diversos dos agora conseguidos.

Não é uma relação numerosa dos livros lidos, mas apenas de alguns a propósito dos quais parece que vale a pena falar. E, já que de primeiros livros se fala, chame-se a atenção (ao menos) para outro, este publicado já em 82: **13 Histórias de Sobressalto,** de Luísa Costa Gomes.

O texto narrativo em português, se não está a passar por uma fase de profunda transformação, está pelo menos num visível processo de expansão e crescimento. Não estaremos ainda perante uma situação que se caracterize pela predominância (quantitativa e qualitativa) da prosa sobre a poesia, mas a verdade é que – e enquanto escritores que vêm dos anos 40 e 50, ainda, continuam vivos e activos (alguns dos quais, assinale-se, na sua fase de melhor forma, casos, aliás muito distintos, de Vergílio Ferreira e Agustina Bessa Luís) –, há um número cada vez maior de novos autores, e o número de primeiros livros publicados é maior de ano para ano. Em 81 – os citados e os que não foram citados –, ter-se-á chegado, neste tocante, a um plano que nos tempos mais recentes ainda não tinha sido atingido. ●

Luís de Miranda Rocha

DA QUALIDADE EM LITERATURA

Continuação da pág. 3

sobre a mesma obra, limitava-se a fazer chispar uma pantalha em que se lia: **Resposta impossível por falta absoluta de dados.** Também o último Prémio Nobel obteve uma classificação muito razoável na América (73), mas na Europa ficou-se por um mísero 6.

Em permanente contacto, os operadores das máquinas de um e doutro lado, decidiram que era aconselhável uniformizar posições. Assistidos por grupos de especialistas literários resolveram estabelecer uma primeira lista (eles diziam: uma **listagem)** de 100 obras a cotejar. Os trabalhos, como é sabido, arrastaram-se por vários anos porque a elaboração das listas (a começar pela própria composição da comissão e outras questões processuais) deu lugar a muitos desentendimentos a que se seguiram várias interrupções.

A tais querelas não eram indiferentes as intervenções do poder político, pois sabe-se que o presidente americano telefonou pessoalmente ao chefe dos seus operadores dizendo que fazia absolutamente questão de que a letra do **yankee doodle** figurasse entre as 100 obras básicas.

A meio da última interrupção, e quando estavam já seleccionadas quatro obras (a interrupção foi motivada por uma proposta do porta-voz americano de se retirar Rilke da lista, a que a comissão europeia, por retaliação, contrapôs a eliminação de Henry Miller), caiu a notícia do aparecimento de um meritómetro japonês muito aperfeiçoado.

Alardeado em todos os **media**, ficou a saber-se que o modelo japonês tinha uma escala de 1000, emitia um **Tilk** sempre que uma obra se situava acima dos 500 e tocava o **Aleluia** de Haendel quando ultrapassava os 800. Por outro lado apreciava originais e rascunhos e dava conselhos como: «Cuidado com a sintaxe», ou «Atenção às cacofonias».

Mas o que mais preocupou todos os especialistas foi que, na máquina japonesa, a obra mais cotada, com 987 valores, tinha sido uma peça de teatro. **Nô** do século XVIII chamada **Cerce cortou o samurai Kasumoro a tenra folha da Tília**.

Suspensa a interrupção, reuniu de novo a comissão mista, decidindo-se por unanimidade um contacto urgente com Tóquio. Mas já a Suécia anunciava o seu primeiro Meritómetro, que atribuía 5 pontos (escala de 5) a Selma Lagerlof e Par Lagerkvist.

A primitiva comissão deliberou dissolver-se e convocar um congresso de representantes de todos os países possuidores de Meritómetros. No congresso, muito concorrido, que reuniu em Moscovo no ano seguinte e que proporcionou não poucos incidentes (como por exemplo quando se descobriu que o Meritómetro do Brasil era manipulado por críticos literários), foi considerado que qualquer classificação da literatura mundial se afigurava prematura. E estabelecido o seguinte: que cada país devia ter o seu Meritómetro, recomendando-se para o efeito à UNESCO subvenções económicas aos países subdesenvolvidos; que, no mais curto espaço as 100 primeiras obras da literatura mundial seriam seleccionadas por um Meritómetro Pan-universal, instalado na sede da UNESCO, de entre as dez eleitas por cada meritómetro nacional.

Contra esta deliberação insurgiram-se entre outros a França, a URSS, a Espanha, os Estados Unidos e Portugal, que não possuindo embora meritómetro fora convidado como observador. Os representantes da Grécia e da Itália nem se dignaram protestar. Fizeram pura e simplesmente as malas e abalaram.

Argumentavam estes países, de literaturas pujantes, que o processo de selecção escolhido implicava que alguns génios nacionais, de projecção mundial, seriam necessariamente preteridos por parvenus **escrevinhadores do Gabão ou da Albânia. Com a recusa destes países em concorrer, recusa que arrastou outras, como a da Inglaterra, da Índia e de Israel, o meritómetro da UNESCO apurou o seguinte: No cimo da escala as** Mil e Uma Noites **e o** Rubayat **de Omar Khayan, a que se seguiam** Mamud Benediah **de Ahmed Cosh (Alto Volta),** Foge Corça **de Bob Santini (Canadá),** O Dente do Crocodilo Doente **de Jushua Ali Mogadesh (Libéria) e** Papá, porque te foste?, **de Jean-Claude Duvalier (Haiti).**

Anunciados os resultados, todo o trabalho dos meritómetros ficou razoavelmente desacreditado, pelo menos à escala internacional. E o que tinha sido uma tentativa honesta de se obter objectividade e rigor nas classificações, suscitou por todo o lado desconfianças e, até, aqui e além, alguns esgares.

Essa descrença nos computadores provocou mesmo uma vaga de subjectivismo na crítica literária que regressou ao mais puro impressionismo. O título de um artigo da catedrática americana Margrett Shnitzel no Seminário See Sick and Write **transformou-se em emblema:**

– Ele é tudo uma questão de it, de quid e de feeling.

Por tudo o exposto, o Governo português sempre se recusou a adquirir um meritómetro, com altivez, embora saiba que a Espanha continua a usar o seu, às escondidas. Simplesmente, esta justa recusa do Governo (que neste particular conseguiu o consenso nacional) revelou-se desvantajosa para a crítica em Portugal.

Não tendo sido temperada pelos sobressaltos das certezas resultantes da utilização do meritómetro, a crítica portuguesa continua afincadamente à procura de critérios e objectivos de análise das obras. Age com tacto, com moderação, com prudência, com timidez. Falta-lhe a provação, o baptismo, da verdadeira objectividade científica, para poder passar adiante.

Assim se sugere à Fundação Gulbenkian que adquira urgentemente um meritómetro, mesmo dos mais pequenos, para que, revigorados por um torvelinho de ilusões e desilusões, os nossos críticos possam enfim libertar-se do fantasma do rigor e venham dizer com desassombro como a especialista americana:

– Isto é mas é tudo uma questão de it, de quid e de feeling...

É que para se ter boas dúvidas é mister ter rejeitado previamente as más certezas, como dizia Ajjius Claudius Ruffus. ●